



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS



Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Turismo (PÓS BHU)

Agosto/2011



Reitor

Pedro Ângelo Almeida Abreu

Vice Reitor

Donaldo Rosa Pires Júnior

Coordenador do Curso de Turismo

Virginia Martins Fonseca

Colegiado do Curso

Ana Flávia Andrade de Figueiredo

Carlos Eduardo Silveira

Cynthia Regina Fonte Boa Pinto

Gustavo Aveiro de Araújo

Helga Silva Espigão

Raquel Faria Scalco

Ronaldo Flaviano de Souza Junior

Virginia Martins Fonseca

2



ÍNDICE

1- CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	6
2- APRESENTAÇÃO	7
3- JUSTIFICATIVA.....	9
4- OBJETIVOS.....	11
5- PERFIL DO EGRESSO	12
6- COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	13
.....	13
7- CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL	14
8- PROPOSTA PEDAGÓGICA	15
9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	17
9.2- Ementário e Bibliografias	21
1º Período.....	21
5º PERÍODO	38
Planejamento e Gestão de Empresas	38
Turismo: Formação e Capacitação.....	40
Fundamentos do Turismo	42
Oferta e Demanda Turística	43
Turismo e Meio Ambiente	44
Estatística aplicada ao Turismo.....	45
6º Período	46
Gestão de Agências de Turismo.....	46
Geografia do Turismo	47
Gestão Financeira	48
Introdução ao Marketing	49
Projetos Turísticos	50
Potencialidades Turísticas do Vale do Jequitinhonha	51
7º PERÍODO	52
Psicologia do Turismo	52
História, Cultura e Identidade Nacional.....	53
Planejamento e Organização do Turismo	54
Marketing de Destinos e Produtos Turísticos	55
Transportes Turísticos	56
Gastronomia aplicada ao Turismo	57

8º PERÍODO.....	58
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	58
Formatação de Produtos e Roteiros Turísticos	59
.....	60
Gestão de Meios de Hospedagem	60
Planejamento Territorial e Urbano	61
Legislação Aplicada ao Turismo	62
Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC1	63
9º PERÍODO.....	64
Turismo de Base Local.....	64
Políticas Públicas e Turismo	65
Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	66
Tópicos Emergentes em Turismo.....	67
Turismo Internacional.....	68
Qualidade em Turismo.....	69
Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC2	70
Estágio Obrigatório	71
.....	72
9.3- Estágio Obrigatório	73
.....	73
9.4- Atividades Complementares ou Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	74
9.5- Trabalho de Conclusão de Curso	75
10- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC.....	76
11- AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	77
12- OUTROS DOCUMENTOS QUE INTEGRAM O PROJETO PEDAGÓGICO	78
A - Regulamento do Estágio Obrigatório	78
ANEXO A1 - CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO	88
ANEXO A2 - CARTA DE APRESENTAÇÃO AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR DE CAMPO.....	89
ANEXO A3 - FICHA DE INSCRIÇÃO.....	90
ANEXO A4 - PLANO DE ESTÁGIO.....	91
ANEXO A5 – PLANO DE ATIVIDADES.....	92
ANEXO A6 – FICHA DE AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR DE CAMPO	94
ANEXO A7 - RELATÓRIO INICIAL PARA CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS NA ÁREA DO TURISMO PARA FINS DE ESTÁGIO ORIGATÓRIO	97
ANEXO A8 - TERMO DE CANCELAMENTO DE ESTÁGIO	98
ANEXO A9 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO DISCENTE.....	99
ANEXO A10 - DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO ...	101
ANEXO A11- RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE ORIENTADOR	107
B - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso	109
ANEXO B1 – CARTA DE ACEITE	115
ANEXO B2 – TERMO DE ENCAMINHAMENTO	116
ANEXO B3 – MODELO DE DECLARAÇÃO PROFESSOR ORIENTADOR	117
ANEXO B4 – MODELO DE DECLARAÇÃO PROFESSOR CO-ORIENTADOR	118
ANEXO B5 – MODELO DE DECLARAÇÃO BANCA EXAMINADORA.....	119
ANEXO B6 – MODELO DE FOLHA DE QUALIFICAÇÃO DE PROJETO	120
ANEXO B7 – MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO DE TCC.....	121
ANEXO B8 – FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROJETO DE TCC.....	122
ANEXO B9 – FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC.....	124

C - Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Turismo.....	126
D - Infra-Estrutura	132
E - Corpo docente	134

2- APRESENTAÇÃO

O Curso de Turismo da UFVJM foi implantado com o intuito de atender as demandas globais e regionais, visando formar bacharéis aptos a atuarem no mercado de trabalho das diferentes áreas e atividades que envolvam o turismo. Pretende-se oferecer uma formação que possa atingir à integralidade da visão humanista, pautada numa concepção ético-profissional com responsabilidade sócio-ambiental, de forma que a competência técnica dos formandos colabore para a transformação e o aprimoramento profissional e da sociedade.

Assim, a atividade turística repensada na seriedade que o academicismo proporciona, pode ser considerada como uma alternativa para o desenvolvimento socioeconômico, principalmente quando associada à conservação e uso adequado do patrimônio histórico, arquitetônico, cultural e ecológico presente na região, na qual a Universidade se insere.

Nesse sentido, é importante primar por uma educação que construa conhecimentos junto aos jovens e adultos, possibilitando que estes sejam envolvidos em atividades de planejamento, gestão e operacionalização em instituições e/ou empresas públicas e/ou privadas, de cunho turístico, atento às necessidades do mercado, que são altamente competitivas, sem perder de vista o compromisso de possibilitar a inclusão social por meio do desenvolvimento ordenado do turismo.

O Curso de Turismo da UFVJM, portanto, busca assegurar uma sólida base educacional aos discentes, oferecendo formação acadêmico-profissional, no intuito de promover a intensificação e a sustentabilidade da atividade turística nos seus setores específicos, em localidades com potencial para tal economia. O Curso de Turismo da UFVJM visa, portanto formar um profissional com visão ampla, apto a competir no mercado de trabalho nas áreas e atividades correlatas ao turismo, com referência para o planejamento e a organização de segmentos turísticos e toda cadeia produtiva que o mesmo implique, em vista do cenário no qual está inserido.

Para tanto, é necessário que o corpo docente atente que, para a profissionalização do acadêmico, é primordial subsidiá-lo com a devida competência cognitiva, funcional, pessoal e ética para a gestão de instituições e/ou empresas turísticas, bem como enfatizar a importância do planejamento constante e a pesquisa na área de Turismo, enfocando-o como fenômeno econômico e social, a fim de estimular a vocação turística da região e estruturar novos produtos turísticos, qualificando-o, promovendo novas oportunidades de desenvolvimento local ordenado.

Entende-se, dessa forma, que o campo de atuação do futuro turismólogo da UFVJM é amplo e diversificado, podendo desempenhar funções, gerenciais ou operacionais, ao desenvolver planos, programas, projetos e pesquisas turísticas, estudos de viabilidade-mercadológica, implantação, gerenciamento e operacionalização de empreendimentos turísticos (agências, operadoras, meios de hospedagens, serviços de alimentação, transportes turísticos, lazer e entretenimento, organização de eventos), empresas de consultoria especializadas, dentre outros.

Observa-se ainda que o Curso de Turismo da UFVJM enfatiza o princípio da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão, oportunizado pela notória importância de Diamantina e entorno como destino turístico, cada vez mais em ascensão no mercado nacional. Ressalte-se, ainda,

a possibilidade real e imediata do desenvolvimento de atividades práticas, oportunizando uma aproximação entre a comunidade acadêmica e local, legitimando a importância e o papel que uma universidade tem com seu entorno.

3- JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) é constituída de três campi, sendo os *Campi* I e JK localizados na cidade de Diamantina/MG, abrigando cinco faculdades – Faculdade de Ciências Agrárias, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, Faculdade de Ciências Humanas e Instituto de Ciência e Tecnologia, totalizando vinte e três cursos de graduação. E o Campus do Mucuri, localizado na cidade de Teófilo Otoni/MG, abriga a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas e o Instituto de Ciência e Tecnologia de Mucuri, com nove cursos de graduação.

O Curso de Graduação em Turismo foi implantado em 2006, com a criação da UFVJM. Com a adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, a oferta do Curso de Graduação em Turismo passou a ser associada à titulação do Bacharelado em Humanidades (BHu).

Portanto, o Bacharelado em Humanidades se tornou a formação superior de primeiro ciclo para os cursos de Licenciatura em Geografia, História, Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês, Pedagogia além do Bacharelado em Turismo, com duração de três anos, a partir de 2009.

O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades - BHu da UFVJM é concebido a partir da necessidade de pensar uma Nova Universidade pautada na interdisciplinaridade, na mobilidade acadêmica e na preservação dos valores acadêmicos como qualidade presente. Desta maneira, o BHu é uma modalidade de curso de graduação não profissionalizante que agrega uma formação geral humanística, científica e artística com vistas ao aprofundamento do campo do saber.

Basicamente, o turismo é o conjunto das relações provenientes do deslocamento temporário e voluntário do ser humano com retorno ao local de partida. Se no início, os deslocamentos foram motivados pela necessidade de manutenção da vida por meio da busca de alimentos, ainda hoje, um grande volume de viagens é motivado pelo trabalho. Somando às necessidades de trabalho, viagens são empreendidas, nos momentos de “não-trabalho”, na busca de satisfação dos desejos do ser humano de satisfazer sua curiosidade, de recrear-se, de buscar a felicidade fora do entorno de residência habitual.

Na prática, o turismo é realizado por pessoas e para pessoas, e de ambos os lados – tanto de quem viaja quanto de quem recebe – as necessidades humanas precisam ser atendidas e respeitadas, assim como deve ser resguardado o patrimônio natural e cultural envolvido. É neste enfoque que deve estar a pedra fundamental do planejamento e organização das atividades turísticas.

O fato é que o turismo se apresenta na perspectiva de um futuro promissor e precisa de urgente atenção, uma vez que há uma busca cada vez maior pelo lazer, na qual o ser humano demanda cada vez mais serviços para desfrutar do seu tempo livre.

Um dos maiores desafios governamentais de hoje é a geração de empregos, ou absorção de recursos humanos marginalizados pelo desemprego estrutural. A possibilidade de realocação desses trabalhadores pelo setor de serviços, na geração de empregos por meio da atividade turística, anima as

análises quanto às oportunidades para países emergentes, como é o caso do Brasil.

A partir da configuração do mundo contemporâneo, um conjunto de fatores molda a dinâmica das viagens, como as tecnologias que têm fomentado facilidades nos meios de transportes “encurtando distâncias” uma vez que a velocidade otimiza o tempo percorrido entre dois pontos, nas comunicações pela maior disseminação de informações acerca dos mais diversos destinos mundiais e a aproximação virtual que motiva o desejo da visita real.

Por suas características como a diversidade cultural e a biodiversidade natural, distintamente distribuída por todo o território brasileiro, seria praticamente desnecessário ressaltar que o país possui excelente potencial para o desenvolvimento das atividades turísticas, mas de nada serve um grande atrativo sem que haja o devido aproveitamento. Além disso, o Brasil enfrenta a competição de outros destinos turísticos, que também oferecem ao mercado importante atratividade e bons serviços.

Para que a atividade turística confirme essas tendências promissoras é necessário que todos os agentes envolvidos assumam compromisso com princípios éticos, como o respeito ao meio ambiente e a justiça social.

Por tratar-se de um segmento que entra em grande evidência e requer habilidades específicas na formação profissional, em especial no que se refere às relações humanas, o tema turismo e hospitalidade desperta interesse para o aprofundamento do estudo para a compreensão acerca das variáveis que intervêm nessa atividade humana.

A educação rumo no sentido de fortalecer valores que permitam dar sentido ao trabalho e trazer à luz as possibilidades do indivíduo. O desenvolvimento profissional tem uma conotação de evolução e continuidade e a formação destaca os aspectos técnicos de habilidades e conhecimentos.

Cabe então ao Curso de Turismo promover uma visão empreendedora da atividade, estimular a construção de competências coerentes com a realidade do desenvolvimento turístico no Brasil respeitando as características regionais e consoantes às tendências globais.

A sociedade e o próprio mercado de trabalho esperam que os profissionais em turismo tenham habilidades e competências, que não podem ser ensinadas, mas podem ser desenvolvidas. Construir competências no turismo significa preparar o indivíduo para participação ativa no meio social onde vive e trabalha.

Justifica-se, portanto, a oferta do Curso de Graduação em Turismo da UFVJM para alunos egressos do Bacharelado em Humanidades.

4- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

A partir de uma sólida concepção humanística, formar bacharéis em Turismo que tenham visão acadêmica e qualidades empreendedoras, capazes de compreender, analisar, interpretar e intervir nos fenômenos turísticos, para atuarem profissionalmente no cenário globalizado de forma crítica, ética e transformadora nos diversos âmbitos, com especial ênfase às realidades local e regional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Promover uma formação humanista, calcada na formação crítica, ética e transformadora, ressaltando-se a construção de uma visão profissional que considere as necessidades do mercado, mas também o respeito às comunidades locais, ao meio ambiente e ao patrimônio;
- ✓ Possibilitar ao egresso o desenvolvimento de instrumentais cognitivos para sua autonomia intelectual e atuação profissional na área do turismo;
- ✓ Promover a construção de competências e habilidades para a profissão de turismólogo;
- ✓ Oferecer conteúdos relacionados à formação em turismo de forma a fundamentar o conhecimento nos períodos iniciais e de forma encadeada nos períodos finais, a fim de propiciar a profundidade na formação em turismo;
- ✓ Apresentar os conteúdos essenciais para a titulação em turismo que permitam a escolha das áreas de especialidade profissional de atuação do turismólogo, sem ênfase compulsória;
- ✓ Desenvolver o conhecimento sobre os métodos e as técnicas específicas do turismo ou por ele incorporadas que permitam a gestão, a pesquisa, o planejamento e a operacionalização do turismo de forma ética e sustentável.

5- PERFIL DO EGRESSO

O Perfil do Egresso que se apresenta foi realizado a partir das discussões geradas no próprio Departamento de Turismo na construção desse Projeto Pedagógico de Curso em consonância com os objetivos supracitados. Considerou-se também como material para elaboração deste perfil o recente estudo realizado pela Pró-Reitoria de Graduação que indica que mais de 50% das vagas da UFVJM são preenchidas por alunos dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri¹ e a Resolução N° 13, de 24 de novembro de 2006, do Ministério da Educação, que versa a respeito das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Turismo.

Nesse contexto, pretende-se formar um profissional com “aptidão para compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico”², ou seja, com perfil generalista que inclua qualidades empreendedoras, em consonância com o objetivo geral deste projeto, bem como com as necessidades do mercado em questão e da sociedade. Entende-se como formação generalista, aquela que busca proporcionar ao cidadão-profissional ampla visão multi e interdisciplinar do setor turístico, pois compreende-se que é difícil trabalhar conhecimentos específicos sem conhecer todo o sistema do turismo. Assim intenciona-se formar um egresso crítico, reflexivo e apto a tomar decisões e a adequar-se as constantes e rápidas transformações do mundo contemporâneo.

1 UFVJM/PROGRAD. Relatório de Graduação: ocupação de vagas 2011/1 SISU/ENEM e SASI.
2 BRASIL/MEC/CNE. Resolução N° 13, de 24 de novembro de 2006.

6- COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Curso de Bacharelado em Turismo da UFVJM visa formar profissionais com aptidões, destrezas, conhecimentos técnicos e científicos coerentes com os objetivos e com o perfil do egresso propostos e, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, instituídas por meio da Resolução N^o 13, de 24 de novembro de 2006, do MEC.

Contudo, o referido Curso favorecerá o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- ✓ Compreensão das políticas públicas relacionadas ao turismo;
- ✓ Domínio de metodologias de planejamento turístico;
- ✓ Planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômica, financeira, social e ambiental de projetos e empreendimentos turísticos;
- ✓ Conhecimento da legislação pertinente ao turismo;
- ✓ Planejamento e gestão de empreendimentos turísticos;
- ✓ Aplicação adequada de critérios de avaliação e classificação de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos tais como meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas de eventos, entre outras;
- ✓ Conhecimento de técnicas de gestão da informação relacionada direta ou indiretamente ao turismo;
- ✓ Domínio de técnicas e métodos de identificação de mercados prioritários e adequação da oferta à demanda turística, respeitando as singularidades das comunidades receptoras;
- ✓ Comunicação interpessoal e intercultural;
- ✓ Utilização adequada dos recursos turísticos;
- ✓ Integração nas ações de equipes inter e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- ✓ Compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades informacionais e do papel do turismo neste contexto;
- ✓ Conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, empatia e ética.

7- CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O Curso de Turismo da UFVJM baseia-se em uma formação generalista do profissional, ou seja, o bacharel em turismo se forma e está habilitado para atuar nas mais diversas áreas profissionais do turismo.

O turismo é formado por muitos segmentos e apresenta várias possibilidades de áreas de atuação profissional. Entre os principais segmentos turísticos existentes atualmente pode-se destacar: Turismo de Sol e Praia, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo Cultural, Turismo Social, Turismo Religioso, Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Saúde, Turismo Esportivo, Turismo Rural, Turismo de Estudos e Intercâmbio, Turismo de Pesca, Turismo Náutico, Turismo da Melhor Idade, dentre outros.

Além dos diversos segmentos, destaca-se a variedade de áreas dentro do turismo em que o profissional pode atuar, como por exemplo as áreas de Meios de Hospedagem, Alimentos e Bebidas, Agenciamento e Transportes, Eventos, Marketing Turístico, Planejamento Turístico, Formatação de Produtos e Roteiros Turísticos, Políticas Públicas, dentre outras.

Assim, o bacharel em turismo deve ter uma visão sistêmica e interdependente da cadeia produtiva do turismo, para atuar no mercado de forma a agregar valor ao produto turístico. Desta forma, ele deverá atuar como planejador da atividade nos mais diversos âmbitos, na análise e proposição de formas de desenvolvimento turístico, na coordenação, gerência ou direção de empreendimentos e/ou organizações ligadas ao setor.

Destacam-se as áreas e tipos de organização onde o profissional poderá atuar: Meios de Hospedagem; Empresas de alimentos e bebidas; Empresas Prestadoras de Serviços de Agenciamento: Empresas de Transporte Aéreo e de Superfície; Eventos; Animação e Lazer; Órgãos Públicos ligados diretamente ou indiretamente ao Turismo; Organismos de representações diplomáticas; Empresas de Assessoria e Consultoria de Turismo; Organizações de informação, documentação, estudos e pesquisas de turismo; Magistério; Imprensa Especializada; Parques Nacionais e outras Unidades de Conservação; ONGs (Organizações não-governamentais); Entidades de classe ligadas ao setor de Turismo, dentre outras

O mercado de trabalho exige profissionais atualizados, com domínio de novas tecnologias, idiomas e que trabalhem de forma criativa e inovadora. Além disso, o Bacharel em Turismo deverá estar apto a desenvolver ações que contribuam para a conscientização da sociedade sobre a importância do turismo como instrumento de desenvolvimento social, econômico e cultural das sociedades onde ele é desenvolvido.

8- PROPOSTA PEDAGÓGICA

Um projeto pedagógico, na atualidade, precisa centrar ações no processo de globalização, no papel da tecnologia, na relação do espaço-tempo, na hiperconectividade, no pensamento complexo, em ações inter/trans/meta/disciplinares e no conhecimento da conjuntura política e econômica brasileira. Enfim, criar um curso que permita mobilidade e flexibilidade e que seja marcado por posições pedagógicas fundadas em modelos abrangentes e promotores de autonomia.

Segundo o relatório da UNESCO sobre educação (DELOURS, 1999, p. 99)³, entende-se como sua finalidade:

[...] contribuir para o desenvolvimento total da pessoa - espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Assim, atuar em educação é, antes de tudo, uma jornada ao longo de um conjunto de princípios organizados em torno de quatro pilares da educação, como apresentados pelo relatório da UNESCO (Delours, 1999):

1. Aprender a conhecer: significa combinar a cultura geral com as possibilidades do aumento dos saberes, num contínuo exercício do *aprender a aprender* para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.
2. Aprender a fazer: a fim de poder agir, não somente sobre uma qualificação profissional, mas sim ampliando suas competências no âmbito das diversas experiências sociais, ou de trabalho.
3. Aprender a ser: contribuir para o desenvolvimento mental, corporal e espiritual, a fim de atingir uma realização completa com maior autonomia de cada ser.
4. Aprender a viver juntos: participando e cooperando na compreensão do outro e na percepção das interdependências, realizando projetos e preparando-se para gerir conflitos, buscando respeito pelos valores humanos, compreensão mútua e paz.

Tendo estes pilares como referência, a construção das competências de cada área de atuação deve levar em conta a reavaliação da quantidade e da qualidade dos conteúdos trabalhados, pois só devem ser considerados válidos aqueles que possam ser aplicados no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, ou seja, aquela que tem ligação efetiva com a vida do estudante e dos cidadãos em geral.

Atualmente, é premissa básica nos estudos em educação que a aprendizagem não é um ato instantâneo, imediato, mas sim que se concretiza por ações reflexivas, concretas, que permitam a articulação dos saberes adquiridos e que estejam em relação com a realidade dos estudantes.

3 DELORS J. (org) **Educação**: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 5.ed. Brasília, DF: MEC, UNESCO, 2001.

Observa-se com isso, que não mais se deseja um estudante que saiba muito bem um tipo de raciocínio; a descoberta das inteligências múltiplas ampliou de forma significativa o horizonte de ações no espaço educacional, pois não se busca um único fazer, mas sim o como que o sujeito pode utilizar todo um conjunto de inteligências para ter êxito em suas atividades, sendo as inteligências artística e emocional valorizadas como até hoje nunca fora no mundo do trabalho.

Um profissional competitivo deve mostrar polivalência e um conjunto de competências que lhe permitam transitar por um amplo espectro de ações, ou seja, a amplitude de competências permite a polivalência e a versatilidade do mesmo.

O turismólogo que aqui se pretende formar terá ao final de seu caminho universitário, desenvolvido a capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho, independente dos modelos organizacionais em que atue, revelando-se um profissional adaptável, flexível. Um profissional que, para além de sua formação sólida sobre um conjunto amplo de conhecimentos, apresenta como diferencial sua competência de formar novas competências, de conseguir lidar com a fluidez das informações e constantes mudanças do mundo globalizado. Afinal ele aprendeu como aprender, como constantemente se capacitar para continuar na vanguarda dos empreendedores.

9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Entende-se por Currículo o conjunto de conhecimentos, de saberes, competências, habilidades, experiências, vivências e valores que os alunos precisam adquirir e desenvolver, de maneira integrada e explícita, mediante práticas e atividades de ensino e de situações de aprendizagem.

Na estruturação do currículo os componentes curriculares serão concebidos de acordo com o regime acadêmico adotado pela UFVJM, destacando formas de realização e integração entre a teoria e prática, buscando coerência com os objetivos definidos e o perfil do profissional desejado, articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão e contemplando conteúdos que atendam aos eixos de formação identificados nas Diretrizes Curriculares do curso. Os componentes curriculares devem dar sentido à formação acadêmica e profissional que se pretende.

O curso de Turismo, utilizando prerrogativas legais, poderá ofertar disciplinas em caráter semi-presencial ou a distância. Tal circunstância será deliberada pelo Colegiado do curso de Turismo, conforme necessidade.

Vale, ainda, considerar que conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, instituídas por meio da Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006, do MEC. O art. 5º apresenta os campos interligados de formação do turismólogo, a saber:

I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;

II - Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;

III - Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

Em todos os cursos de formação acadêmica, no percurso do discente ao longo de sua graduação, a concepção das Atividade Acadêmico Científico Cultural (AACC) não tem o caráter punitivo, pois passa pela concepção de ampliação das atividades dos discentes, sendo estes capazes de estabelecer um nexos entre sua formação e as demais categorias que compõem a sua trajetória: PESQUISA E EXTENSÃO, além do próprio ENSINO.

Assim, no que se refere ao domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, os discentes serão orientados a apresentar como AACC, o certificado de, no mínimo 60 horas, em outro idioma.

Por fim, vale destacar que os conteúdos básicos serão desenvolvidos no curso de Bacharelado em Humanidades, com 96 créditos, o que equivale como carga horária de 1440 horas/aula.

A Estrutura Curricular agrupa-se da seguinte forma:

CONTEÚDOS BÁSICOS	Créditos	CHT
Atualidades Seminários	4	60
Fundamentos de Filosofia	6	90
Leitura e produção de texto	6	90
Meio Ambiente e sociedade	4	60
Universidade e Ciência	4	60
Introdução à informática	4	60
Antropologia Cultural	4	60
Fundamentos de sociologia	6	90
Fundamentos de política	6	90
Fundamentos de psicologia	4	60
Inglês instrumental	4	60
Economia Brasileira	6	90
Formadores do Brasil	4	60
Metodologia da pesquisa científica I	4	60
Comunicação midiática	4	60
História da cultura e da arte	6	90
Seminários sobre o vale do Jequitinhonha	4	60
Metodologia da pesquisa científica II	4	60

9.1 – Matriz Curricular

Componentes curriculares de formação básica cursados no 1º ciclo - Bacharelado em Humanidades - 1º ao 4º período

Código	Unidades Curriculares	Tipo	Sit.	Créd.	CH
BHU110	Atualidades – Seminários	Pres.	O	4	60
BHU120	Fundamentos de Filosofia	Pres./Dist.	O	6	90
BHU130	Leitura e Produção de texto	Pres./Dist.	O	6	90
BHU140	Meio ambiente e sociedade	Pres.	O	4	60
BHU150	Universidade e ciência	Pres.	O	4	60
BHU111	Introdução à informática	Pres.	O	4	60
BHU121	Antropologia cultural	Pres.	O	4	60
BHU131	Fundamentos de Sociologia	Pres./Dist.	O	6	90
BHU141	Fundamentos de Política	Pres./Dist.	O	6	90
BHU151	Fundamentos de Psicologia	Pres./Dist.	O	4	60
BHU112	História Geral da arte	Pres./Dist.	O	6	90
BHU122	Inglês Instrumental	Pres.	O	4	60
BHU132	Economia brasileira	Pres./Dist.	O	6	90
BHU142	Formadores do Brasil	Pres.	O	4	60
BHU152; 162; 172; 182.	Disciplina de livre escolha		LE	2//4	30/ 60
BHU113	Comunicação midiática	Pres.	O	4	60
BHU123	Seminários sobre o Vale do Jequitinhonha	Pres.	O	4	60
BHU133	Metodologia da pesquisa científica	Pres./Dist.	O	8	120
BHU143; 153; 163; 173.	Disciplia de livre escolha		LE	4,4	60/60

Componentes curriculares do Eixo de Opção Limitada cursados no 1º ciclo - Bacharelado em Humanidades

5º Período

Código	Unidades Curriculares	Tipo	Sit.	Créd.	CH
BHU217	Planejamento e Gestão de Empresas	Pres.	O	4	60
BHU202	Turismo: Formação e Capacitação	Pres.	O	2	30
BHU203	Fundamentos do Turismo	Pres.	O	4	60
BHU204	Oferta e Demanda Turística	Pres.	O	4	60

BHU205	Turismo e Meio Ambiente	Pres.	O	4	60	
BHU206	Estatística aplicada ao turismo	Pres.	O	4	60	
Total				22	330	
6º Período						
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Sit.	Créd.	CH	
BHU216	Gestão de Agências de Turismo	Pres.	O	4	60	
BHU215	Geografia do Turismo	Pres.	O	4	60	
BHU211	Gestão Financeira	Pres.	O	4	60	
BHU212	Introdução ao Marketing	Pres.	O	2	30	
BHU219	Projetos Turísticos	Pres.	O	4	60	
BHU218	Potencialidades Turísticas do Vale do Jequitinhonha	Pres.	O	4	60	
Total				22	330	
Componentes curriculares específicos do 2º Ciclo - Turismo						
7º Período						
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Sit.	Créd.	CH	
TUR	Psicologia do Turismo	Pres.	O	4	60	
TUR	História, Cultura e Identidade Nacional	Pres.	O	4	60	
TUR	Planejamento e Organização do Turismo	Pres.	O	4	60	
TUR	Marketing de Destinos e Produtos Turísticos	Pres.	O	4	60	
TUR	Transportes Turísticos	Pres.	O	2	30	
TUR	Gastronomia Aplicada ao Turismo	Pres.	O	2	30	
Total				20	300	
8º Período						
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Sit.	Créd.	CH	
TUR	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	Pres.	O	4	60	
TUR	Formatação de Produtos e Roteiros Turísticos	Pres.	O	4	60	
TUR	Planejamento Territorial e Urbano	Pres.	O	4	60	
TUR	Gestão de Meios de Hospedagem	Pres.	O	4	60	
TUR	Legislação Aplicada ao Turismo	Pres.	O	4	60	
TUR	Trabalho de Conclusão de Curso I	Pres.	O	2	30	
Total				22	330	
9º Período						
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Sit.	Créd.	CH	
TUR	Turismo de Base Local	Pres.	O	4	60	

TUR	Políticas Públicas e Turismo	Pres.	O	4	60	
TUR	Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	Pres.	O	2	30	
TUR	Tópicos Emergentes em Turismo	Pres.	O	4	60	
TUR	Turismo Internacional	Pres.	O	2	30	
TUR	Qualidade em Turismo	Pres.	O	2	30	
TUR	Trabalho de Conclusão de Curso II	Pres.	O	2	30	
Subtotal				20	300	
Total						
TUR	Estágio Curricular Supervisionado	Pres.	O	20	300	
TUR	Atividades Complementares	-	O	-	100	
Carga Horária Total do Curso		3400				

9.2- Ementário e Bibliografias

1º Período

ATUALIDADES SEMINÁRIOS - 60h

Ementa: Construção do conhecimento contemporâneo por discussões sobre diversos temas presentes no atual espaço global, política, economia, educação e sociedade.

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de (Org.) et.al. Que país é esse?: Pensando o Brasil contemporâneo. São Paulo: GLOBO, 2006.

ARISTÓTELES. A Política. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BAUDRILLARD, Jean. Modernidade. Enciclopédia Universalis, vol. 11. Trad.Guedes. (s/d).

BOBBIO, N. (org.) Dicionário de Política. 2 vols. Brasília: Ed. UnB, 1993.

DIAZ BORDENAVE, Juan E. O que é participação. 8. ed . São Paulo: Brasiliense, 1994.

LENOIR, Hugues. Educar para Emancipar. SP: Editora Imaginário; Manaus: Edit. Da Univ. Federal do Amazonas, 2007.

LIPOVETSKY, Gilles. A Felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo. SP:

Companhia das Letras, 2007.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. Editora: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOUZA, Herbert de. Como se faz análise de conjuntura. 19ª d. RJ: Vozes, 1999.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo (org.) et al . Sociedade e meio ambiente. 4.ed. São Paulo : Cortez , 2006 .

ROSENFELD, Denis L.. O que é democracia. 5. ed . São Paulo: Brasiliense, 1994 .

AZEVEDO, Fernando de. Sociologia Educacional: Introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com outros fenômenos sociais. São Paulo: Melhoramentos, s/d.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). A formação do cidadão produtivo. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

KUPSTAS, Márcia (org.). Educação em Debate. São Paulo: Moderna, 1998.

Leite, Marcelo. Meio ambiente e sociedade. São Paulo: Ática, 2005

- 1) LOMBARDI, José Claudinei (org.). Globalização, pós-modernidade e educação: história, filosofia e temas transversais. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2001.

Bibliografia complementar:

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia: polêmicas do nosso tempo. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

MAAR, Wolfgang Leo. O que é política. Editora brasiliense, 1988.

FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA - 90h

Ementa: Origem e gênese da filosofia. Principais períodos da história da filosofia – filosofia antiga, medieval, moderna e contemporânea. Principais campos de investigação filosófica – ontologia ou metafísica, lógica, epistemologia, teoria do conhecimento, ética, filosofia política, filosofia da história, história da filosofia, estética, filosofia da linguagem. Respostas contemporâneas às questões filosóficas.

Bibliografia básica:

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo, Mestre Jou. 1982.

SCHWEDER, S. Introdução ao pensamento filosófico. 6ª ed., São Paulo: Loyola, 2002.

CARRILHO, M.M. O que é filosofia? Lisboa: Editora Difusão Cultural, 1994.

LÉVÊQUE, Pierre. A aventura grega. Tradução Raul Miguel Rosado Fernandes. Lisboa: Edições Cosmos, 1967. (Coleção Rumos do Mundo).

HOLLOWAY, John. Mudar o mundo sem tomar o poder: o significado da revolução hoje. Tradução de Emir Sader. São Paulo: Editora Viramundo, 2003.

Bibliografia complementar:

ABRANTES, Paulo. Imagens da natureza, imagens de ciência. Campinas: Papyrus, 1998.

COLLINGWOOD, R. G. Ciência e filosofia. Lisboa: Editora Presença, 1976.

PASCAL, I. A arte de pensar. São Paulo: Martins Fontes.1995.

REALE, Giovanni. História da Filosofia Antiga (5 volumes). SP: Loyola, 1993.

ARENDT, Hanna. A condição humana. Tradução de Roberto Raposo, São Paulo: Ed. Universidade São Paulo, 1981.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO - 90h

Ementa: Leitura como estratégia de interação homem/mundo mediada pelo texto; processos de

leitura e produção de textos como estratégia de constituição do sujeito; leitura e produção de textos de diferentes gêneros com ênfase no texto dissertativo de caráter acadêmico-científico.

Bibliografia básica:

AGUIAR, Vera Teixeira de. Conceito de Leitura. In: Pedagogia Cidadã. Cadernos de Formação: Língua Portuguesa. Vol. 1. São Paulo: UNESP, 2004.

_____. A formação do Leitor. In: Pedagogia Cidadã. Cadernos de Formação: Língua Portuguesa. Vol. 1. São Paulo: UNESP, 2004.

BENITES, Sonia Aparecida et all. Análise Linguística: Teoria e Prática. In: Pedagogia Cidadã. Cadernos de Formação: Língua Portuguesa. Vol. 1. São Paulo: UNESP, 2004.

COSTA VAL, Maria da Graça. Texto, Textualidade e Textualização. In: Pedagogia Cidadã. Cadernos de Formação: Língua Portuguesa. Vol. 1. São Paulo: UNESP, 2004.

CURADO, Odilon Helou Fleury. Linguagem e Dialogismo. In: Pedagogia Cidadã. Cadernos de Formação: Língua Portuguesa. Vol. 1. São Paulo: UNESP, 2004.

ECO, Umberto. Superinterpretando textos. In: Interpretação e Superinterpretação. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. Entre Autor e Texto. In: Interpretação e Superinterpretação. São Paulo: Martins Fontes, 2ª ed., 2005.

FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários. Rio de Janeiro: Vozes, 14ª edição, 1992.

FIORIN, José Luiz & PLATÃO, Francisco Savioli. Para entender o texto, leitura e redação. São Paulo: Ática. 6ª edição, 1998.

_____. Lições de Texto, leitura e redação. São Paulo: Ática, 5ª ed., 2006.

JEAN, G. A Escrita: Memória dos homens. Tradução de Lídia da Motta Amaral. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MACHADO, Anna Rachel (coord.). Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 1).

MACHADO, Anna Rachel (coord.). Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos;

Bibliografia complementar:

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes. 3 ed., 2000 [1979].

_____. _____ Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002. [1929].

BARBOSA, José J. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 1990.

BEZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.

BRAIT, Beth. PCNs, gêneros e ensino de língua: faces discursivas da textualidade. In: Roxane Rojo (org) A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: Mercado de Letras, 2000, p. 13-23.

CHARTIER, R. Os desafios da escrita. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GNERRE, Maurizio. Considerações sobre o campo de estudo da escrita. In: Gnerre, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes Editora, 1989.

Análise e produção de textos. In: Maria T. G. Pereira (org.) Língua e linguagem em questão. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1997, p. 261-283.

- KOCH, Ingedore Villaça. Interferências da oralidade na aquisição da escrita. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 30 (31-38). Unicamp, 1995.
- O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2000.
- LIMA, J. G. Falar e escrever, eis a questão. *Revista Veja*, 07 de novembro de 2001.
- MAHER, Tereza Machado. No mundo, sem escrita. In: *Leitura: teoria e prática*. Porto Alegre: Ed. Mercado Aberto, 1988.
- MANGUEL, A. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Leitura como processo inferencial num universo cultural-cognitivo. In: Valdir Heitor Barzotto (org.). *Estado de leitura*. Campinas: Mercado de Letras/ALB/CEALE, 1999, p. 95-124.
- MARINHO, Marildes (org.). *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. Campinas: Mercado de Letras/ALB/CEALE, 2001.
- MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica; a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004
- MELO, Dulcina E. W. de (org.). *Gêneros textuais: ensino e produção*. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2004.
- OLSON, David. A. A escrita sem mitos. In: Olson, David. *O mundo no papel*. São Paulo: Ática, 1997.
- SIGNORINI, Inês. Construindo a escrita com “outras cenas de fala”. In: Signorini, Inês (org.). *Investigando a relação oral-escrita e as teorias do letramento*. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE - 60h

Ementa: Conceito de população, sociedade, espaço e meio ambiente. O meio ambiente global e a sua importância em nível local. Métodos analíticos aplicados ao meio ambiente; geoquímica de processos exógenos; padrões de qualidade e monitoramento ambiental.

Bibliografia básica:

- AB'SABER A. Refletindo sobre questões ambientais: ecologia, psicologia e outras ciências. *Psicologia USP*, 2005, 16(1/2), 19-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v16n1-2/24639.pdf>.
- HISSA, C.E.V. *Saberes Ambientais: Desafios para o conhecimento disciplinar*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- LEMONS, A.I.G. de; ROSS, J.L.S.; LUCHIARI, A. *América Latina: Sociedade e meio Ambiente*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- LOMBORG, B., *O ambientalista cético revelando a real situação do mundo*. Elsevier: 2002.
- MINAYO, M. C. S., MIRANDA, A. C. *Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós*. Abrasco, 2002.
- PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. *Para Entender a Terra* (Tradução: Rualdo Menegat). 4ª. Ed, Porto Alegre: Artmed Editora S.A. 2006.
- TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.

Bibliografia complementar:

- ALBUQUERQUE, E. S., *Que País é Esse? Pensando o Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Globo 2005.
- CORTEZZI, Giane. *Geomedicina*. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/media/geosaude.pdf>. 30 p.
- RIBEIRO, H., *Olhares geográficos: meio ambiente e saúde*. Senac: 2005

SICHE, Raúl; AGOSTINHO, Feni; ORTEGA, Enrique e ROMEIRO, Ademar. Índices versus indicadores: precisões conceituais na discussão da sustentabilidade de países. *Ambient. soc.* [online]. 2007, vol.10, n.2 [citado 2010-03-05], pp. 137-148 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2007000200009&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1414-753X. doi: 10.1590/S1414-753X2007000200009.

Filmes Indicados: How the Earth was made (documentário do History Channel)

UNIVERSIDADE E CIÊNCIA - 60h

Ementa: Aspectos históricos das Ciências e da Universidade na civilização ocidental. Conceitos modernos de Universidade, seu papel social e político. A Universidade no Brasil e a UFVJM. Universidade e construção dos campos do conhecimento científico em humanas: Turismo, História, Geografia, Letras e Pedagogia.

Bibliografia básica:

ANDEY, Maria Amália (et al). Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. RJ: Espaço e tempo. SP: EDUC, 2001.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. S. P.: Unesp, 1999.

CHAUÍ, Marilena; LEHER, Roberto. A Universidade Pública sobre nova Perspectiva. ANPED, 2003.

CUNHA, Luiz Antônio. A Universidade Temporã: O ensino superior, da Colônia à Era Vargas. 3ª ed. SP: Editora Unesp, 2007.

GREIVE, Cinthia. História da Educação. SP: Ática, 2007.

LARROYO, Francisco. História Geral da Pedagogia. 2 vol. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1982.

✓ LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA Filho, Luciano Mendes; GREIVE, Cynthia Greive. (org). 500 anos de educação no Brasil. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Bibliografia complementar:

CUNHA, Luiz Antônio. A Universidade Crítica: o ensino superior na República Populista. RJ: Francisco Alves, 1989.

CUNHA, Luiz Antônio. A Universidade Reformada: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior. RJ: Francisco Alves, 1988.

DELCHET, Richard. O Ensino Superior. In: DEBESSE, Maurice; MIALARET, Gaston. Tratado de Ciências Pedagógicas. SP: Ed. Nacional, Ed. USP, 1977.

OLIVEIRA, Terezinha. Origem e memória das universidades medievais. In: Várias Histórias. Belo horizonte, vol. 23, nº 37: p. 113-129, jan/jun 2007.

2º Período

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA - 60h

Ementa: Relação Tecnologia e Sociedade. Tecnologia, informação e Ciências Humanas. Aplicações da informática na pesquisa acadêmica. Internet. Windows Explorer. Editor de texto Word. Planilha eletrônica Excel. PowerPoint.

Bibliografia básica:

CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 350 p.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997. 204 p.

MICROSOFT CORPORATION. Obtendo resultados com o Microsoft Office 97. São Paulo: Microsoft, 1996. 716 p

Bibliografia complementar:

RAMALHO, José Antônio. Introdução à informática. 5.ed. São Paulo: Futura, 2003. 168 p.

SIEVER, Ellen et al. Linux: o guia essencial. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 851 p.

ANTROPOLOGIA CULTURAL - 60h

Ementa: A Antropologia como ciência: princípios teóricos e metodológicos. Introdução a temas clássicos de antropologia (mito, rito, parentesco). Noções de etnologia sul americana. Introdução a temas antropológicos contemporâneos de Antropologia Urbana (violência, grupos jovens urbanos, antropologia da cultura de massas). Relações cultura e natureza: determinismos, diversidade ambiental e cultural, percepções e relações com a paisagem e o meio natural.

Bibliografia básica:

BOAS, Franz. Antropologia Cultural. In: CASTRO, Celso (org.) 4ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2007.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2ª Ed. Bauru-SP: EDUSC, 2002.

DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução a antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

DI DEUS, Eduardo. Antropologia e Ambiente: entre transgressões e sínteses. 2007. Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Antropologia – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília. Dissertação de Mestrado, 2007. 111f.

ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. História da Antropologia. 2ª Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação de Culturas. 13ª reimpressão. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2009.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 22ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2008.

LEVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. 3ª ed. Campinas-SP: Papirus, 2002.

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

Bibliografia complementar:

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2008.

KAPLAN, D.; MANNERS, R. A. Teoria da Cultura. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. 12ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LATOUR, Bruno. Jamais Fomos Modernos. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro: Editora 34, 2008.

WOLF, Eric R. Antropologia e Poder: contribuições de Eric R. Wolf. BIANCO-FELDMAN, Bela; RIBEIRO, Gustavo Lins (orgs.) Brasília; Campinas: Editora da UNB/ Imprensa Oficial/ Editora da UNICAMP, 2003.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem: e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA - 90h

Ementa: Surgimento da Sociologia como ciência. Principais vertentes da sociologia. Autores

clássicos – Marx, Durkheim e Weber – e princípios de suas teorias. Campos e objetos de análise sociológicos. Sociedade contemporânea: temas e metodologias de pesquisa sociológica.

Bibliografia básica:

DIAS, Edmundo (org). Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo, 2005.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martin Claret, 2002.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2002.

1. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2002.

Bibliografia complementar:

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita**. Repensar a Reforma. Reformar o Pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SANTOS, Laymert Garcia. **Politizar as novas tecnologias**: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética. SP: ed. 34, 2003.

SARTORI, Giovanni. **Homo Videns**. Televisão e Pós-Pensamento. Bauru/SP: EDUSC, 2001.

SENNET, Richard. **O Declínio do Homem Público**. As tiranias da Intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SENNET, Richard. Respeito. **A Formação do Caráter em um Mundo Desigual**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SILVA, T. T. **O que se produz e o que se reproduz em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Silva, T.T.(org.) **Alienígenas em sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação, Petrópolis: Vozes, 1995, p. 208-45.

SLOTEDIJK, Peter. **O Desprezo das Massas**. Ensaio sobre lutas culturais na sociedade moderna. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

TURA, M.L.R.(org.) **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

WEBER, Max (COHN, Gabriel org.) **Sociologia** - Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática. 1989.

WEBER, Max. **Ciência e Política**. Duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1993.

ZIZEK, S. (org). **Um mapa da ideologia**. RJ: Contraponto, 1996.

FUNDAMENTOS DE POLÍTICA - 90h

Ementa: Fundamentos e argumentos teórico-históricos da fundação do Estado Moderno ao Liberalismo. Fortalecimento de movimentos sociais, crise do liberalismo e o neoliberalismo. O papel do Estado e os diferentes regimes políticos. O desenvolvimento da democracia e as reivindicações derivadas da afirmação dos direitos humanos. Política Social e crise Contemporânea.

Bibliografia básica:

WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1970

ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1989.

ARISTÓTELES. A política. Brasília, Ed. UnB, 1997.

PLATÃO, A República. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1982.

HOBBS, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo, Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os pensadores).

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato social. São Paulo, Abril Cultural, 1973 (Coleção Os Pensadores).

MONTESQUIEU. Do espírito das leis. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

HAMILTON, A.; MADISON, J.; JAY, J. O Federalista. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores).

MARX, K. Dezoito de Brumário. (a indicar ainda) MARX, K e ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

VIANNA, L W. A revolução passiva. Rio de Janeiro: Revan, 2004.

STUART MILL. Sobre a liberdade. São Paulo: Nacional, 1942.

STUART MILL. Considerações sobre o governo representativo. Brasília: Ed. UnB, 1981.

TOCQUEVILLE, A. A democracia na América. Belo Horizonte; São Paulo: Ed. Itatiaia; EDUSP, 1987.

PRZEWORSKI, Adam. Capitalismo e social democracia. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

Michels, Robert. As tendências burocráticas das organizações partidárias. In: Cardoso, FH. Política & Sociedade. São Paulo: Editora Nacional. V2.

GIDDENS, Anthony. A terceira via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social democracia. Rio de Janeiro, Record, 2000.

DAHL, R. Poliarquia. São Paulo: Edusp, 1997.

DOWNS, Anthony. Uma teoria econômica da democracia. São Paulo, EDUSP, 1999.

OLSON Jr., M. A lógica da ação coletiva. São Paulo: Edusp, 1999.

ELSTER, Jon. Peças e engrenagens das ciências sociais. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

RAWLS, J. O liberalismo político. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

HABERMAS, Jürgen. Direito e Democracia: entre facticidade e validade (2 vols.). Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1997.

BENDIX, R. A ampliação da cidadania. In: Cardoso, FH. Política & Sociedade. São Paulo: Editora Nacional.

HABERMAS, J. Participação política. In: Cardoso, FH. Política & Sociedade. São Paulo: Editora Nacional.

•

S

ANTOS, B S e Avritzer, L. Para ampliar o cânone democrático. In Democratizar a democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. (introdução)

Bibliografia complementar:

- 1- HOBBS, T. **Leviatã ou a matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil.** SP: Ícone, 2000.
 - 2- KROPOTKIN, P. **O Estado e seu papel histórico.** SP: Nu-sol; Ed. Imaginário; 2000.
 - 3- SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Democratizar a democracia:** os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
 - 4- WELFORT, F. Pensadores da Política, Vol. I e II. São Paulo: Ática, 1999.
- _____. Por quê democracia? Paulo: Ática, 1989.

FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA - 60h

Ementa: A emergência da Psicologia. A Psicologia como estudo científico. Conceitos e Fundamentos da Psicologia. As correntes da Psicologia moderna. A psicanálise. Abordagem geral das principais áreas de estudos e aplicação da Psicologia. Tópicos emergentes em Psicologia.

Bibliografia básica:

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2002.
- CAPRA, F (2002). *Conexões ocultas*. Retirado de:
<http://fontevida.com.br/artigos/conexoes%20ocultas%20-%20capra.pdf>
- CAPRA, F (1982). *O ponto de mutação*. Retirado de:
<http://www.filestube.com/736e46b0def960c003e9,g/Fritijof-Capra-O-Ponto-de-Muta-o.html>
- ALBERTINI & FREITAS. (2009) *Fundamentos da psicologia: Jung e Reich*. RJ: Guanabara.
- GLASSMAN, W. E.; HADAD, M. *Psicologia, abordagens atuais*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- HENNEMAN, RH. *O que é psicologia*. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1979. PP.3-38.
- HERRMANN, F. *O que é a psicanálise*. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- MENON PINTO, FE. (2009) *Quem é o sujeito psicológico: algumas reflexões e apontamentos futuros*. Retirado de: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0505.pdf>
- PAPALIA, DIANE E.; OLDS, SALLY WENDKOS; FELDMAN, RUTH DUSKIN. *Desenvolvimento humano*. 8.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006
- PATTO, M. H. S.; FRAYZE-PEREIRA, J. A. (Orgs). *Pensamento cruel, humanidades e ciências humanas: há lugar para a psicologia?* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- SACKS, O. *Um antropólogo em Marte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995
- SCHULTZ, D., P.; SCHULTZ, S. E. *História da psicologia moderna*. São Paulo: Cultrix, 1995.

Bibliografia complementar:

- AMATUZZI, M. M. *Por uma psicologia humana*. Campinas: Alínea, 2001.
- BASTOS, A. V. B.; ROCHA, N. M. D. (orgs). *Psicologia. Novas direções no diálogo com outros campos de saber*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- CARPIGIANI, B. *Lugares da Psicologia*. São Paulo: Vetor, 2008
- DAVIDOFF, L. L. *Introdução à psicologia*. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.
- GAZZANIGA, M. S., & HEATHERTON, T. F. *Ciência Psicológica. Mente, Cérebro e Comportamento*. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
- GOODWIN, C. J. *História da psicologia moderna*. São Paulo, Cultrix, 2005.
- LANE, S. T. M. *O que é psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- MYERS, DAVID. *Introdução à psicologia Geral*. Rio de Janeiro: LTC, 1999
- MORVAL. J. *Psicologia ambiental*. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.
- PENNA, A. G. *Introdução à psicologia do Séc. XX*. Porto Alegre: Imago Editora, 2004.
- PFROMM NETTO, S. *Psicologia da aprendizagem e do ensino*. São Paulo: EPU, 1987.
- PFROMM NETTO, S. *Psicologia guia de estudo*. São Paulo: EPU, 1985.
- ROSENFELD, A. *O pensamento psicológico*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- VYGOTSKI, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (1988) *Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo, Ícone. 228pp.

3º Período

INGLÊS INSTRUMENTAL - 60h

Ementa: Aquisição das competências comunicativas: gramatical, sócio-cultural, discursiva e de estratégias de leitura em língua inglesa. Estudos morfo-sintáticos, semânticos e fonológicos através de textos escritos e orais.

Bibliografia básica:

- SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em Língua Inglesa:** uma abordagem instrumental. São Paulo:

Disal, 2005.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura / Módulos 1 e 2. São Paulo: Texto Novo, 2004.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**: a self-study reference and practice book for elementary students of English with answers. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

Bibliografia complementar:

BEZERRA, L. A.; LOPES, C. R.; MARQUES, L. O. Módulos 1, 2, 3, 4, 5 e 6 de Língua Inglesa do Programa Pró-Universitário, São Paulo, 2004.

HEWINGS, M. **Advanced Grammar in Use**: a reference and practice book for advanced students of English. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

LATERZA, A. C., coord. **Inglês Instrumental**. Uberaba, Universidade Federal do Triângulo Mineiro em Uberaba, 53 [digitado].

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**: a self-study reference and practice book for elementary students of English with answers. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2000

MURPHY, R. **English Grammar in Use**: a self-study reference and practice book for intermediate students of English with answers. 3.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

ECONOMIA BRASILEIRA - 90h

Ementa: O entendimento das mudanças realizadas no âmbito da Economia Nacional e Internacional como elemento precípua para a compreensão tanto das transformações conjunturais, como estruturais que envolvem as Ciências Econômicas. Compreensão da realidade brasileira sob a perspectiva da Economia Política e da História Econômica, desde a sua Formação até os dias atuais.

Bibliografia básica:

ABREU, M. P. (Org.). **A ordem do progresso: cem anos de política econômica Republicana 1889-1989**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

CASTRO, A. B.; e SOUZA, F. E. P. **A economia brasileira em marcha forçada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1980.

GONÇALVES, R. **Globalização e Desnacionalização**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MANTEGA, G. **Economia política brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1985.

MELLO, J. M. C. **O Capitalismo Tardio**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

1. NOVAIS, Fernando Antônio. **Estrutura e Dinâmica do Antigo Sistema Colonial**, 5ªed, Brasiliense, 1990.

Bibliografia complementar:

ARRIGHI, Gionanni. **O Longo Século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo**. Rio de Janeiro: Contraponto, São Paulo: UNESP, 1996.

BAER, Werner. **A economia brasileira**. 3ª ed., São Paulo: Nobel, 2009.

CASTRO, A. B.; e SOUZA, F. E. P. **A economia brasileira em marcha forçada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1980.

FURTADO, C. **A nova dependência: dívida externa e monetarismo**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FURTADO, C. **O Brasil pós-“Milagre”**. 8ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GREMAUD, Amaury P. **Economia brasileira contemporânea**. 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2009.

- MANTEGA, G. Economia política brasileira. Petrópolis: Vozes, 1985.
- PEREIRA, L. C. B. Economia Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- SILVA, Sérgio. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. 1ª ed, São Paulo, Alfa-Ômega, 1976.
- SIMONSEN, R. C.. e GUDIN, E. A controvérsia do planejamento na economia brasileira. Rio de Janeiro: IPEA, 1977.
- SINGER, P. A Crise do “Milagre”: interpretações críticas da economia brasileira. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- TAVARES, M. C. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- TAVARES, M. C.; DAVID, M. D. A Economia Política da Crise: problemas e impasses da política econômica brasileira. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes/Achiamé, 1982.
- TAVARES, M. C.; FIORI, J. L. (Org.). Poder e dinheiro: uma economia política da globalização, 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- WALLERSTEIN, I. Após o neoliberalismo: Em Busca da Reconstrução do Mundo. Petrópolis: Vozes, 2002.

FORMADORES DO BRASIL - 60h

Ementa: A construção do Brasil e suas interpretações. Estudo da produção intelectual e das linhas de pesquisa que abordam a constituição do Brasil como nação.

Bibliografia básica:

- ABREU, Capistrano de. Capítulos de História Colonial (1500-1800). Rio de Janeiro: M. Orosoco & C., 1907.
- ARAÚJO, Ricardo Benzaquen. Ronda Noturna, Narrativa, crítica e verdade em Capistrano de Abreu. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 1, p.28-54, 1988.
- BOTELHO André e SCHWARCZ, Lilia Moritz. Um Enigma Chamado Brasil – 29 Intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- CARVALHO, José Murilo de. A utopia de Oliveira Viana. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p.82-89, 1991.
- CEZAR, Temístocles. Lição sobre a escrita da História, Historiografia e Nação no Brasil do século XIX. Maringá: Diálogos, DHI/UEM, v. 8, n.1, p. 11-29, 2004.
- CEZAR, Temístocles. O poeta e o historiador. Southey e Varnhagen e a experiência historiográfica no Brasil do século XIX. São Leopoldo, História Unisinos, v. 11, n. 3, p. 306 a 312, set/dez 2007.
- GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 1, p. 5-27, 1988.
- GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. História e natureza em von Martius: esquadrinhando o Brasil para construir a nação. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, vol. VII(2), p. 389-410, jul/out. 2000.
- FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de interpretação sociológica. 5ª ed. São Paulo: Globo, 2006.
- FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. 49ª ed., São Paulo: Global, 2004.
- FREYRE, Gilberto. Sobrados e mucambos. Decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. 15ª ed., São Paulo: Global, 2004.
- FREITAG, Barbara. Florestan Fernandes: Revisitado. São Paulo, Estudos Avançados, v. 19 n. 55, p. 229-243, Dez/2005.
- FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34ª ed., São Paulo: Cia das Letras 2007.

GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 1, p. 5-27, 1988.

GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. História e natureza em von Martius: esquadrinhando o Brasil para construir a nação. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, vol. VII(2), p. 389-410, jul/out. 2000.

HOBSBAWM, Eric J. Nações e nacionalismo desde 1870. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

LESSA, Carlos. Nação e nacionalismo a partir da experiência brasileira Estado. São Paulo, Estudos Avançados, v. 22 n. 62, p. 237-256, 2008.

MONTALVÃO, Sérgio. O sentido da nação: parâmetros e intencionalidades na escrita da história de Caio Prado Jr. Revista Eletrônica Cadernos de História, Ouro Preto, ano 1, n. 2, set/2006.

MOTA, Lourenço Dantas (org.) Um banquete no trópico – Introdução ao Brasil. São Paulo Editora SENAC. Volume 1, 5ª ed., 2008 e volume 2, 2ª ed, 2002.

PIVA, Luiz Guilherme. Ladrilheiros e semeadores: A modernização brasileira no pensamento político de Oliveira Vianna, Sérgio Buarque de Holanda, Azevedo Amaral e Nestor Duarte (1920-1940). São Paulo: Editora 34, 2000.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. 23ª ed., São Paulo: Brasiliense, 2004.

ODÁLIA, Nilo. As formas do mesmo – Ensaio sobre o pensamento historiográfico de Varnhagen e Oliveira Vianna. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

SODRÉ, Nelson Werneck. Formação Histórica do Brasil. 14ª ed., Rio de Janeiro: Graphia, 2002. (Série Memória Brasileira, 6).

SOUTHEY, Robert. História do Brasil. Rio de Janeiro: Livraria de B. L. Garnier, 1862. 6v.

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

1. REIS, José Carlos. Duas Versões sobre a Formação do Brasil-Nação. Revista do Legislativo, Belo Horizonte, v. 27, p. 45-54, janeiro/março 2000.

Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de. Gilberto Freyre e a invenção do Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

CARVALHO, José Murilo de. Brasil: Nações Imaginadas. Pontos e Bordados – Escritos de história e política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. p. 233-268.

CEZAR, Temístocles. Varnhagen em movimento: Breve antologia de uma existência. Rio de Janeiro, Topoi, v. 8, n. 15, p. 159-207, jul/dez 2007.

COMPARATO, Fábio Konder. Raymundo Faoro historiador. São Paulo, Estudos Avançados, v. 17 n. 48, p. 330-337, maio/ago 2003.

COMPARATO, Fábio Konder [e tal]. Como pensar? Lua Nova, n. 54, p. 87-132, 2001.

CRUZ, Renato. Raízes do Brasil, os 60 anos de um clássico. Maringá: Diálogos, DHI/UEM, v. 1, n.1, p. 67-82, 1997.

DE DECCA, Edgnar Salvadori. As metáforas da Identidade em Raízes do Brasil – Decifra-me ou te devoro. Belo Horizonte, Varia História, v. 22, n. 36, p. 242-439, Jul/Dez. 2006.

GONTIJO, Rebeca. O “cruzado da inteligência”: Capistrano de Abreu, memória e biografia. Porto Alegre: Anos 90, v. 14, n. 26, p. 41-76, Dez/2007.

GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal. “Debaixo da imediata proteção de sua majestade imperial”: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838-1889). Tese de doutorado, PPG em História Social, USP, 1994.

- GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. Nação, nacionalismo, Estado. São Paulo, Estudos Avançados, v. 22 n. 62, p. 145-159, 2008.
- LAVALLE, Adrián Gurza. Vida pública e identidade nacional – Leituras Brasileiras. São Paulo: Globo, 2004.
- LEHMANN, David. Gilberto Freyre: A reavaliação prossegue. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 369-385, jan./jun. 2008.
- LESSA, Carlos. Nação e nacionalismo a partir da experiência brasileira Estado. São Paulo, Estudos Avançados, v. 22 n. 62, p. 237-256, 2008.
- MACHADO, Maria Helena P. T. Um mitógrafo no Império: a Construção dos Mitos da História Nacionalista do Século XIX. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 14, n. 25, p.63-80, 2000.
- PAIVA, Carlos Águedo. Florestan, o obscuro e o liberalismo monárquico. São Paulo, Estudos Avançados, v. 11 n. 30, p. 335-356, 1997.
- PITTA, Sebastião da Rocha. História da América portuguesa, desde o ano 1500 do seu descobrimento até o de 1724. Lisboa: Oficina de Joseph Antonio da Silva, 1730.
- REGO, Rubem Murilo Leão. Caio Prado Júnior: Interprete do Brasil. Bastos, Elide Rugai [e tal] Intelectuais: sociedade e política, Brasil-França. São Paulo: Cortez, 2003. p. 224-239
- RODRIGUES, Henrique Estrada. A democracia em Raízes do Brasil. Cadernos de Ética e Filosofia Política. São Paulo, n. 10, p. 137-156, 2007/1.
- SILVA, Ligia Osório. A história engajada de Nelson Werneck Sodré. Instituto de Economia. Núcleo de Estudos Estratégicos da Unicamp.
- SILVA, Ricardo. Liberalismo e democracia na Sociologia Política de Oliveira Vianna. Sociologias, Porto Alegre, ano 10, n. 20, p. 238-269, jul/dez 2008.
- SZMRECSÁNYI, Tamás. Sobre a formação da Formação do Brasil de C. Furtado. São Paulo, Estudos Avançados, v. 13 n. 37, p. 207-214, 1999.
- VASCONCELOS, Paulo Henrique Castanheira. GUANICUNS; Rev. Faculdade de Educação e Ciências Humanas de Anicuns FECHA/FEA - Goiás, 01, p. 59-68, 2004.
- WEHLING, Arno. Estado, história, memória: Varnhagem e a construção da identidade nacional. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

4º Período

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I - 60h

Ementa: Conceito de Ciência/cientificidade; formas de pensamento; pesquisa: abordagem conceitual e formal; métodos e técnicas de pesquisa científica e tecnológica; estratégias de análise, sistematização de alguns dos gêneros textuais que dão suporte e/ou resultam da pesquisa científica e tecnológica: resumo, fichamento, relatório, artigo, monografia, referências bibliográficas segundo normas ABNT.

Bibliografia básica:

- CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. *Construindo o Saber*. 11 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1989. 175 p.
- CERVO, A.; BERVIAN, P.A & SILVA, R.. *Metodologia Científica*. .6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 2001. 120p.
- FRANÇA, Júnia Lessa (org.). *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8. ed. rev. e ampl. – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

APOLINÁRIO, Fábio. *Metodologia da ciência; filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

FRANÇA, Júnia Lessa. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 6. Ed. rev. e aum.. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica; a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia complementar:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Informação e documentação – Referências – Elaboração*: NBR 6023. São Paulo: ABNT, 2002. 24 p.
 2. _____. *Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação*: NBR 6024. São Paulo: ABNT, 2003. 3p.
 3. _____. *Informação e documentação – Livros e folhetos - Apresentação*: NBR 6029. São Paulo: ABNT, 2006. 10 p.
 4. _____. *Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação*: NBR 10520. São Paulo: ABNT, 2002. 7 p.
 5. _____. *Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação*: NBR 14724. São Paulo: ABNT, 2005. 9p.
 6. _____. *Informação e documentação – Projeto de Pesquisa – Apresentação*: NBR 15287. São Paulo: ABNT, 2005. 6 p.
 7. LAGE, B. & MILONE, P. Bases para a Elaboração de um Trabalho Científico. In: *Turismo: Teoria e Prática*. . 1.ed. São Paulo: Atlas, 2000
 8. LAKATOS, E. & MARCONI, M.A. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1983.
 9. RUIZ, J.A. *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 10. SEVERINO, A. J. *metodologia do trabalho científico*. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
 11. LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. *A construção do saber; manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, Ltda. ; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
 12. MACHADO, Anna Rachel (coord.). *Resumo*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 1)
 13. MACHADO, Anna Rachel (coord.). *Resenha*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 2)
 14. MACHADO, Anna Rachel (coord.). *planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos;3)
- MINAYO, M. C. S. (org.) *Pesquisa Social; teoria método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA - 60h

Objetivos: Processos da comunicação. Campo da comunicação e ciências humanas. Comunicação e indústria cultural. Mídia, conhecimento e opinião pública. Comunicação social, comercial e institucional. Evolução e atualização dos meios de comunicação fixos e móveis. Mídias tradicionais e atuais. Seleção e uso de mídias: televisão, jornal, revistas, *outdoor*, internet, *blogs*, *ites*, redes de relacionamento, entre outros. Som e cor. Relações multimídias entre comunicação gráfica, eletrônica e digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMAND, Matelard. História das Teorias da Comunicação. São Paulo: Loyola, 2004.
BAUDRILLARD, Jean. O Sistema dos Objetos. Editora Perspectiva, São Paulo, 2000.
DEBRAY, Régis. Vida e morte da imagem: uma história do olhar no Ocidente. Petrópolis: Vozes, 1993.
GIOVANNINI, Giovanni (Coord.). Evolução na comunicação: do sílex ao silício. Tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: ED. 34, 1993.
LÉVY, Pierre. A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência. Rio de Janeiro: ED. 34, 2003.
LIMA, Luiz Costa (org.). Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
MCLUHAN, Marshall. Os meios de Comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 2000.
MOLES, Abraham. O kitsch. Coleção Debates. São Paulo: Perspectiva, 1972.
MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX. Vol. 1: Neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
POLISTCHUK, Ilana e TRINTA, Aluizio Ramos. Teorias da Comunicação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
VIRILIO, Paul. A arte do motor. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
VIRILIO, Paul. O espaço crítico. Rio de Janeiro: ED 34, 1993.

Bibliografia complementar:

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas vol. I magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985.
BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
CARPENTER, Olivier et MCLUHAN, Marshall. Revolução na Comunicação. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
COSTELLA, Antônio Fernando. Comunicação: do grito ao satélite - história dos meios de comunicação. 5.ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002
DEBRAY, Régis. O Estado sedutor. Petrópolis: Vozes, 1994.
ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 1979.
FIGUEIREDO, José Carlos. Comunicação sem fronteiras: da pré-história à era da informação. São Paulo: Gente, 1999.
MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX. Vol. 2: Necrose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.
POLISTCHUK, Ilana e TRINTA, Aluizio Ramos. Teorias da Comunicação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
SUBIRATS, Eduardo. A cultura como espetáculo. São Paulo: Nobel, 1989.

HISTÓRIA DA CULTURA E DA ARTE - 90h

Ementa: Definições de Arte; Introdução aos Estudos da História da Arte; Debate Historiográfico acerca da História da Arte; Das Pinturas Rupestres à Arte Medieval; Renascença, Renascimento, Renascimentos; Maneirismo ou uma Crise na Arte; Barroco; Rocó; A Pintura Holandesa do século XVII; A Era da Razão: Arte Européia na Transição dos Séculos XVIII-XIX; Revolução Permanente no Final do Século XIX; Experimentalismo na Arte do início do século XIX; Arte Contemporânea; Indústria Cultural; Cultura de Massa.

Bibliografia básica:

- ECO, Umberto. História da Beleza. Ed. Record, Rio de Janeiro/São Paulo: 2004.
-----, História da Feiúra. Ed. Record, Rio de Janeiro/São Paulo: 2007.
GOMBRICH, E. H. A História da Arte. LTC, Rio de Janeiro:1999.
HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. Martins Fontes: São Paulo, 2003.

Bibliografia complementar:

a) Aspectos teórico-metodológicos da relação entre história e arte:

- ARGAN, Giulio Carlo. A história da arte. In: História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
BAXANDALI, Michael. Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutividade técnica. In: Magia e técnica, arte e política. São Paulo, Brasilense: 1987.
COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 1984.
GINZBURG, Carlo. De A. Warburg a E. H. Gombrich: notas sobre um problema de método. In: Mitos, emblemas, sinais. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
GOMBRICH, Ernst. Arte e ilusão. São Paulo: Martins fontes, 2007.
MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.23, n.45, 2003.
MICELI, Sergio. Por uma história social da arte. In: CLARK, T. J. A pintura da vida moderna: Paris na arte de Manet e de seus seguidores. São Paulo, Companhia Das Letras, 2004.
NAPOLITANO, Marcos. História e arte, história das artes, ou simplesmente história? In: Simpósio Nacional da Associação Nacional de História / História: fronteiras / Associação Nacional de História. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP: ANPUH, 1999.
NOVAES, Adauto. Artepensamento. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
PANOFSKY, Erwin. Iconografia e iconologia: uma introdução ao estudo da arte da renascença. In: O significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2001.
PÄTCH, Otto. Questões de método em história da arte. In: LICHTENSTEIN, Jaqueline (org.). A pintura – vol. 8: descrição e interpretação. Vol.8. São Paulo: Editora 34, 2005.

b) História da arte:

- ALAMBERT, Francisco. A semana de 22: a aventura modernista no Brasil. 3. Ed. São Paulo: Scipione, 2004.
ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
ARGAN, Giulio Carlo. A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
ARGAN, Giulio Carlo. Clássico anti-clássico: o Renascimento de Brunelleschi a Bruegel. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
ARGAN, Giulio Carlo. História da arte italiana 2. São Paulo, Cosac & Naify, [?].
ARGAN, Giulio Carlo. História da arte italiana 3. São Paulo, Cosac & Naify, [?].
ARGAN, Giulio Carlo. Imagem e persuasão: ensaios sobre o barroco. Companhia das Letras, 2004.

BAUER, Hermann; PRATER, Andreas. Barroco.
BAXANDAL, Michael. O olhar renascente: pintura e experiência social na Itália da Renascença. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
BAZIN, Germain. Barroco e rococó. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORTULUCCE, Vanessa Beatriz. Rússia e Alemanha: a arte dos regimes totalitários do século XX. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2008.
BOSCHI, Caio C. O barroco mineiro. Artes e trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1988.
BRAUDEL, Fernand. O modelo italiano. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
BURCKARDT, Jacob. A cultura do renascimento na Itália: um ensaio. Companhia das Letras, 2009.
BURKE, Peter. O renascimento. Lisboa: Edições Texto&Grafia, 2008.
COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira no século XIX. São Paulo: Senac, 2005.
HADJINICOLAOU, Nicos. História da arte e movimentos sociais. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
HUGHES, Robert. Goya. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
MICELI, Sergio. Imagens negociadas. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
MICELI, Sergio. Nacional estrangeiro. São Paulo: Cia das Letras, 2003.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. O sol do Brasil: Nicolas-Antoine Taunay e as desventuras dos artistas franceses na corte de d. João. São Paulo: Cia das Letras, 2008.
STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SEMINÁRIO SOBRE O VALE DO JEQUITINHONHA - 60h

Ementa: Construção do conhecimento por meio de discussão holística e abrangente de fatos e fenômenos que auxiliem nas interpretações sociais, econômicas, culturais e ambientais do Vale do Jequitinhonha

Bibliografia básica:

CORREA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 2007.
FERREIRA, Graça Maria Lemos, MARTINELLI, Marcelo. Atlas geográfico: espaço mundial. São Paulo: Moderna 1998.
Viana, Gilney, SILVA, Marina; DINIZ, Nunez (organizadores). O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2001.
FIGUEIREDO, Silvio Lima. Viagens e viajantes. São Paulo: Annablume, 2010.
LESSA, Simone Narciso (Org.); SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). Planomesos: Plano de desenvolvimento integrado e sustentável da mesorregião dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: Unimontes, 2005.

Bibliografia complementar:

ARCE, Tacyana. Bolsa-Escola: educação e esperança no Vale do Jequitinhonha. Belo Horizonte: SEE/MG, 2001. 140 p
NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). Pólo Jequitinhonha 10 anos (1996-2006): a consolidação de uma experiência de desenvolvimento regional. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2008. 68 p.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA II - 60h

Ementa: Apresentar ao estudante os principais métodos e técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa para as ciências humanas, como história oral, pesquisa de campo, entrevista, survey,

pesquisa documental e outros. Possibilitar a redação do projeto de pesquisa para o TCC, pré-requisito básico para a formação do bacharel.

Bibliografia básica:

- BOTH, S.J; SIQUEIRA, C.J de Souza. Metodologia científica faça fácil sua pesquisa. Tangará da Serra, MT: Editora São Francisco, 2004.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira, 1997.
- PEREIRA, J.C.R. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1999.
- POPPER, Karl S. A lógica da pesquisa científica. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1975.
- RAMON Y CAJAL, Santiago. Regras e conselhos sobre a investigação científica. 3.ed. São Paulo: Paulo:
- REA, L.M., PARKER, R.A. Metodologia de pesquisa. São Paulo: Pioneira, 2000.
- RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999. T.A. Queiroz e Edusp, 1979.
- SAMPIERI, Roberto Hernández. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: McGraw-Hil
- RUDIO, V. V. Introdução a projetos de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1980. 1, 2006.
- SANTOS, J.A., PARRA FILHO, D. Metodologia científica. São Paulo: Futura, 1998.
- THIOLLENT, Michel. Crítica Metodológica, investigação social e enquete operária. 5.ed. São Paulo, Polis, 1987.
- TRUJILLO, F. Alfonso. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.
- VIEGAS, Waldyr. Fundamentos de metodologia científica. Brasília: Editora da UnB/Paralelo 15, 1999.

Bibliografia complementar:

- APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- FLICK, U. Desenho da Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- KÖCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 16.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

5º PERÍODO

Planejamento e Gestão de Empresas

EMENTA

Teorias administrativas e os modelos de gestão. Conceito, tipos e processo de empresas turísticas. Participação das empresas turísticas no desenvolvimento de uma localidade. Planejamento estratégico e gestão empreendedora em empresas turísticas

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERTO, S.C. *et al.*. **Administração estratégica**: planejamento e implantação de estratégias. [Tradução e adaptação: Reynaldo Cavalheiro Marcondes e Ana Maria Roux Cesar]. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

CHIAVENATO, I. **Iniciação à Administração Geral**. 2ª Edição. São Paulo: Makron Books, 1994.

_____. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 3. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

LUCHIARI, M.T. (org.). **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: Papirus, 2000.

MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução à administração**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PETROCCHI, M. **Turismo Planejamento e Gestão**. 3ª Edição. Futura, 2000.

REJOWSKI, M.; COSTA, B.K.(org.). **Turismo contemporâneo**: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.

ORGANIZACAO MUNDIAL DO TURISMO. **Educando os educadores em Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

TRIGO, L. G. G. A importância da educação para o turismo. In: LAGE, B.H.G.MILONE, P.C. (org.). **Turismo**: Teoria e Prática. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACERENZA, M.Á. **Administração do Turismo**: conceituação e organização. V.1 Bauru: EDUSC, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação**: Referências, Elaboração, NBR 6023. Rio de Janeiro, 2000.

STONER, J.A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. Tradução: Alves Calado, revisão de conteúdo: Agrícola de Souza Bethlem. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2.ed. Rio de Janeiro : Elsevier , 2005

BARNEY, J.B.; HESTERLY, W.S. **Administração estratégica e vantagem competitiva**: casos brasileiros cedidos pela Central de Cases ESPM. Tradução: Monica Rosemberg; revisão técnica: Pedro Zanni. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

BULGACOV, S. (Org.). **Manual de gestão empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MINTZBERG, H. **Criando organizações eficazes** : estruturas em cinco configurações . 2. ed . São Paulo: Atlas, 2003.

LONGENECKER, J.G.; MOORE, C.W.; PETTY, J.W. **Administração de pequenas empresas**. Tradução: Maria Lucia G. L. Rosa; revisão técnica:

MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

Turismo: Formação e Capacitação

EMENTA

A disciplina tem como foco descrever, em um primeiro momento, o sistema de ensino brasileiro. A partir daí, descrever o histórico e a evolução do ensino do turismo no mundo, a evolução do pensamento turístico e como foram formadas as escolas de pensamento a fim de identificar nossas influências para que se possa descrever e o ensino do turismo no Brasil. Com base nisso, apresentar os níveis de capacitação e de profissionalização existentes, desde o treinamento empresarial até a capacitação comunitária, e do ensino médio até a pós-graduação, concluindo com o ensino do turismo como área de atuação do egresso na formação escolar e acadêmica em turismo.

CARGA HORÁRIA

02 créditos – 30 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AIREY D.; TRIBE, J.(org.). **Educação internacional em turismo**. São Paulo: Editora SENAC. 2008.
- ANSARAH, M. G R. **Formação e Capacitação do Profissional em Turismo e Hotelaria: reflexões e cadastro das Instituições Educacionais do Brasil**. São Paulo: Aleph, 2002.
- ANSARAH, M. G. R. (org.) **Turismo: Como aprender, como ensinar (vol. II)**. São Paulo: Senac, 2001.
- BARRETTO, M., TAMANINI, E e SILVA, M. I. **Discutindo o Ensino Universitário de Turismo**. Campinas: Papyrus, 2004.
- COOPER, C, SHEPHERD, R e WESTLAKE, J. **Educando os educadores em turismo : manual de educação em turismo e hospitalidade**, São Paulo : Roca, 2001.
- MATIAS, M. **Turismo: Formação e Profissionalização – 30 anos de história**. Barueri, SP: Manole, 2002.
- MATIAS, M. “Panorama da formação profissional em turismo e suas relações com o mercado de trabalho no Brasil”, in TRIGO, L. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.
- TRIGO, L. G.(org.) **Turismo: Como aprender, como ensinar (vol. I)**. São Paulo: Senac, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2000.
- COOPER, C.; FLETCHER, J.; FYALL, A.; GILBERT, D. **Turismo: princípios e prática. 3ed.** Porto Alegre: Bookman, 2007.
- JAFARI, J.;RITCHIE, J R B. “Toward a Framework for Tourism Education”, **Annals of Tourism Research**, 8, pp 13-34, 1981.
- NETTO, A. P. **Filosofia do Turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.
- NETTO, A. “O problema epistemológico no turismo: uma discussão teórica”. in TRIGO, L. G., NETTO, A. P. **Reflexões Sobre um Novo Turismo Política Ciência e Sociedade**. São Paulo: Aleph, 2003.
- PRAXEDES, W. “Turismo e Consumo na Sociedade Global”. **Turismo: Dimensões e Perspectivas**. Faculdades Nobel. vol. 1, no 1, Novembro, Maringá, 2001.
- OMT. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
- REJOWSKI, M. **Turismo e Pesquisa Científica**. 4.ed. Campinas SP:

TRIBE, J. "The Indiscipline of Tourism", **Annals of Tourism Research**, 24, (3), pp. 638-657, 1997.

TRIGO, L. G., NETTO, A. P. **Reflexões Sobre um Novo Turismo Política Ciência e Sociedade**. São Paulo: Aleph, 2003.

TRIGO, L. G. "A Importância da Educação Para o Turismo", in LAGE, B e MILONE, P **Turismo Teoria e Prática**, Atlas, São Paulo, 2000.

Fundamentos do Turismo

EMENTA

Desenvolvimento das viagens através dos tempos. Conceituação e definições do turismo. Aspectos estruturais e organizacionais do turismo. Fundamentos teóricos do turismo. Mercado turístico. O sistema turístico.

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, J.V. **Turismo: Fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
- BARRETTO, M. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Campinas: Ed. Papyrus, 1995.
- _____. **Discutindo o ensino universitário de turismo**. Campinas: Ed. Papyrus, 2004.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2006.
- DIAS, R. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.
- DIAS, R.; AGUIAR, M.R. **Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas: Alínea, 2002.
- LICKORISH, L.; JENKINS. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- PANOSSO NETTO, A.; ANSARAH, M. (org.). **Segmentação do Mercado Turístico: Estudos, produtos e perspectivas**. Barueri, SP: Manole, 2009.
- TRIGO, L.G.G. **Turismo Básico**. São Paulo: Ed. Senac, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMPOS, L.C.A.M.; GONÇALVES, M.H.B. **Introdução a Turismo e Hotelaria**. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 1998.
- COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D.; SHEPHERD, R. **Turismo: princípios e prática**. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- CUNHA, L. **Introdução ao turismo**. Lisboa: Verbo, 2003.
- IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- LAGE, B.; MILONE, P. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
- LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do Turismo: Conceitos, Modelos e Sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.
- MONTANER MONTEJANO, J. **Estrutura do mercado turístico**. São Paulo: Ed. Roca, 2001.
- SANCHO, A. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Ed. Roca, 2001.
- TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional de turismo**. Campinas: Papyrus, 2001.
- VELOSO, M.P. **Turismo Simples e Eficiente**. São Paulo: Ed. Roca, 2003.

Oferta e Demanda Turística

EMENTA

A oferta e a demanda como componentes do Sistema do Turismo. Ética e Metodologias de Inventariação. Nível de desenvolvimento das atividades de lazer e turismo no núcleo receptor. O inventário como produto destinado ao turista, ao investidor, à comunidade local e ao agente público. Modelos de pesquisa para demanda turística. Segmentação da demanda. Impacto da tecnologia (sociedade informacional) nas decisões de viagem. Fatores de influência e impactos sobre a demanda.

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo**. 11.ed. São Paulo: Senac, 2006.
LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do turismo**: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.
PEREZ, A.S (coord.). **Introdução à metodologia da pesquisa em turismo**. São Paulo: Roca, 2006.
SALLES, M.M.G. **Turismo rural**: inventário turístico no meio rural. 2.ed. Campinas-SP: Alínea, 2006.
STIGLIANO, B.V.; César, BITTENCOURT, P.A. **Inventário turístico**: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico. Campinas: Alínea, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, E. **O Tempo Vivo da Memória**: Ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
LEMONS, A.; LÉVY, P. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção comunicação).
NOGUEIRA, M.A.L. **O Sujeito Vivo**. Congrès Inter-Latin pour la Pensée Complexe (CILPEC), Rio de Janeiro, setembro, 1998.
PEIRANO, M.G.S. **A Favor da Etnografia**. Série Antropologia, n.130, Brasília, DF, 1992.
SWARBOOKE, J.; HORNER, S. **O comportamento do consumidor em turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.
MEDAGLIA, J.; SILVEIRA, C.E. (coord.). **Perfil da Demanda Turística Real de Diamantina e Região**: características de viagem, motivações, percepções e expectativas. Diamantina: UFVJM, 2009-2010.
MINISTERIO DO TURISMO. **Segmentação do Turismo e o Mercado**. 1ed. Brasil, 2010.

Turismo e Meio Ambiente

EMENTA

A questão ambiental e o turismo. Áreas protegidas. Tipos de atividades de turismo no meio natural A relação Educação/Interpretação Ambiental e Turismo. Administração do turismo sob o enfoque da preservação do meio ambiente.

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 13.ed.. Campinas: Papirus, 2006.

COSTA, P.C. **Unidades de conservação: matéria-prima do ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

FONTELES, J.O. **Turismo e impactos socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004.

LINDBERG, K.; HAWKINS, D.E. (orgs.). **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 5.ed. São Paulo: Senac, 2005.

KINKER, S. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. 2.ed. Campinas: Papirus, 2005.

MATHEUS, C.E.; MORAES, A.J.; CAFFAGNI, C.W.A. **Educação ambiental para o turismo sustentável: vivências integradas e outras estratégias metodológicas**. São Carlos: Rima, 2005.

RODRIGUES, A.B. (org.). **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto, 2003.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. 3.ed. São Paulo: Aleph, 2002. v.1.

_____. **Turismo sustentável: meio ambiente e economia**. 3.ed. São Paulo: Aleph, 2000. v.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LECHNER, L. **Planejamento, Implantação e Manejo de Trilhas em Unidades de Conservação**. Cadernos de Conservação. Ano 03, nº03, junho. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2006.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. **Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação**. Brasília, DF. 2006.

MITRAUD, S. F. **Uso recreativo no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha: um exemplo de planejamento e implementação**. Brasília: WWF. 2001.

PEDROSA, I.L. **A gestão ambiental e o polo turístico de Cabo Branco: uma abordagem sobre desenvolvimento e meio ambiente**. Fortaleza: Banco do nordeste do Brasil, 2007.

PELLEGRINI FILHO, A. **Dicionário enciclopédico de ecologia e turismo**. São Paulo: Manole, 2000.

TAKAHASHI, L. **Uso Público em Unidades de Conservação**. Cadernos de Conservação. n. 2. p. 1- 40. 2004.

Estatística aplicada ao Turismo

EMENTA

Introdução a Estatística. O método estatístico. Séries. Distribuição de frequência. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Discussão de artigos da área.

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, D. R. e MILONE, G. **Estatística aplicada ao turismo e hotelaria**. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2004

COSTA, S. F. **Estatística aplicada ao turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

LEVIN, J. **Estatística aplicada às Ciências Humanas**. Harbra, 1987.

RABAHY, W. **Turismo e desenvolvimento: estudos econômicos e estatística no planejamento**. Barueri: Manole, 2003.

TIBONI, C. G. R. **Estatística básica para o curso de turismo**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, A.A. **Estatística Fácil**. 15. Ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

DANNING, D.; CLARK, J. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1998.

FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. **Curso de Estatística**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1996

HOEL, P. **Estatística Elementar**. São Paulo: Atlas, 1992

TOLEDO, G.L. **Estatística Básica**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1995

6º Período

Gestão de Agências de Turismo

EMENTA

Posicionamento do setor de viagens na economia do turismo. Evolução histórica das agências de Turismo. Tipologias. Estrutura, organização e funcionamento. Terminologia. Interface com os diversos fornecedores de serviços turísticos. Novas tecnologias no mercado de viagens e turismo. Planejamento, precificação e comercialização de pacotes turísticos. Eficiência e competitividade. Agência de turismo e desenvolvimento sustentável do turismo.

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, D. C. (org). **Agências de Viagens e Turismo**: práticas de mercado. São Paulo: Campus, 2008.

PALHARES, G. L. **Transportes Turísticos**. São Paulo: Aleph, 2002.

PETROCCHI, M; BONA, A. **Agências de Turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.

RONÁ, R.D. **Transportes no Turismo**. São Paulo: Manole, 2002.

TOMELIN, C.A. **Mercado de Agências de Viagens e Turismo**: como competir diante das novas tecnologias. São Paulo: Aleph, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. 10ª ed. São Paulo: SENAC, 2004.

COOPER, C. *et al.* **Turismo**: princípios e práticas. Trad. Roberto C. Costa. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

PALHARES, G.L. **Transporte aéreo e turismo**: gerando desenvolvimento socioeconômico. São Paulo: Aleph, 2001.

TRIGO, L. G. G. (Org.). **Turismo**: Como aprender, como ensinar, 3ª ed. Vol. 2. São Paulo: Editora SENAC, 2004.

Geografia do Turismo

EMENTA

Aplicação do conhecimento geográfico à atividade turística, com destaque para a compreensão das potencialidades do meio físico. Análise das implicações sócio-espaciais impostas pelo desenvolvimento das atividades turísticas. O panorama da Geografia do turismo. Interpretação cartográfica para uso turístico. Leitura de cartas e mapas. Importância da cartografia para o planejamento turístico.

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[CRUZ, R.C.](#) **Introdução a Geografia do Turismo**. São Paulo: [ROCA](#), 2ª ed. 2003.

PEARCE, D.G. **Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.

YÁZIGI, E. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, N.C.C. **Manual de Geografia do Turismo: meio ambiente, cultura e paisagens**. Recife: Universitária da UFPE, 1998.

CORIOLOANO, L.N.M.T.; SILVA, S. C. B.; MELLO E. **Turismo e Geografia: abordagens críticas**. Fortaleza: UECE, 2005.

[RODRIGUES, A.B.](#) **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3ª ed. São Paulo: [Hucitec](#) . 2001.

URRY, J. **O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 1996.

YÁZIGI, E. **Turismo e Paisagem**. São Paulo Contexto 2002.

Gestão Financeira

EMENTA

Fundamentos de finanças: matemática financeira e contabilidade gerencial. Gestão financeira: conceitos; administração do ativo e do passivo circulantes; análise lucratividade e do risco; fluxo de caixa; administração do ativo permanente e do patrimônio líquido; estrutura de capital; política de dividendos.

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
GITMAN, L.J. **Princípios de administração financeira**. Tradução: Allan Vidigal Hastings. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
MEGLIORINI, E.; VALLIM, M.A. **Administração financeira: uma abordagem brasileira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G. **Curso de administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
FERREIRA, J.A.S. **Finanças corporativas**. São Paulo: Pearson, 2005
GALVÃO, A.M.; *et al.* **Finanças corporativas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
MORANTE, A.S.; TIMACO, J.F. **Administração financeira: decisões de curto prazo, decisões de longo prazo, indicadores de desempenho**. São Paulo: Atlas, 2007
PAXSON, D.; WOOD, D. **Dicionário enciclopédico de finanças**. São Paulo: Atlas, 2001
ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. **Administração financeira: Corporate finance**. Tradução: Antonio Zoratto Sanvicente. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
YUH, H.C.; MARQUES, F.M.R.; PRADO, L.S. **Contabilidade & finanças para não especialistas**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Introdução ao Marketing

EMENTA

Conceitos e evolução do marketing. Características do marketing de serviços. Etapas do marketing. Ambientes de marketing e o Sistema de Informação em marketing. Estratégias de marketing e o desenvolvimento de produto, preço, distribuição e promoção em marketing.

CARGA HORÁRIA

02 créditos – 30 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRÖNROOS, C. **Marketing**: gerenciamento e serviços. Rio de Janeiro: Campus, 2009. 3ª ed.

KOTLER, P. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas. 2000.

LAS CASAS, A. L. **Marketing de serviços**. São Paulo: Atlas, 2007.

MADIA DE SOUZA, F. A. **O grande livro do marketing**. São Paulo: M. Books, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAS, J. **Turismo: o negócio da felicidade?** desenvolvimento e marketing turístico de países, regiões, lugares e cidades. São Paulo: Ed. Senac SP, 2007.

COBRA, M. **Marketing básico**: uma abordagem brasileira. São Paulo: Atlas, 1997.

KOTLER, P.; HAIDER, D.H; REIN, I; GERTNER, D. **Marketing de Lugares**: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

LOVELOCK, C; WRIGHT, L. **Serviços**: marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2001.

SHIMP, T.A. **Propaganda e promoção**: aspectos complementares da comunicação integrada de marketing. 5ªed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

Projetos Turísticos

EMENTA

Conceitos de planejamento e projeto. Origem e classificação de projetos turísticos. Elaboração de projetos turísticos. Linhas de financiamento. Aspectos legais e aspectos do meio ambiente. Gerenciamento de projetos turísticos.

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, D.C. **Planejamento Turístico: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DIAS, R. **Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

MEREDITH, J.R.; MANTEL Jr., SAMUEL, J.. **Administração de projetos: uma abordagem gerencial**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

MOLINA, S.; RODRIGUEZ, S. **Planejamento Integral do Turismo**. EDUSC, 2001.

RUSCHMANN, D.; SOLHA, K. (org.). **Planejamento Turístico**. Barueri: Manole, 2006.

SILVA NETO, A.L. **Tópicos especiais em avaliação financeira de projetos**. Viçosa, MG: UFV, 1998. 23 p. il. (Cadernos Didáticos, n.47).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo** 5ed. São Paulo: Senac, 2001.

BOULLON, R. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: Edusc, 2002.

PETROCCHI, M. **Gestão de pólos turísticos**. São Paulo: Futura, 2001.

_____. **Turismo: Planejamento e Gestão**. São Paulo: Futura, 1998.

YÁZIGI, E. **Saudades do Futuro: por uma teoria do planejamento territorial do turismo**. São Paulo: Plêiade, 2009.

Potencialidades Turísticas do Vale do Jequitinhonha

EMENTA

Núcleos urbanos da região do Vale do Jequitinhonha. Recursos ambientais: atrações, trilhas e roteiros. Festividades e eventos de interesse turístico. Culinária regional. Riquezas temáticas. Serviços, infra estrutura de apoio e equipamentos turísticos. Políticas Públicas de Turismo

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENEZES, J.N. C. **História & turismo cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SERRANO, C.M.T.; BRUHNS, H.T.(org). **Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente**. 7.ed.. Campinas: Papirus, 2005.

ANTUNES, C. **Movimentos do Vale: Corpo e Narrativa**, Em Tese. Belo Horizonte, v. 5, p. 25-32, dez. 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JARDIM, M.N.L. **O Vale e a vida: História do Jequitinhonha**. Belo Horizonte, Armazém de Idéias, 1998.

MASCELANI, Â. **Caminhos da Arte Popular: O Vale do Jequitinhonha**. Ed. Mauad, Rio de Janeiro: 2008.

MATTOS, S.M. **Mãos Criadoras de Vida: Ceramistas do Vale do Jequitinhonha**. Habitus, Goiânia, v. 5, n.1, p. 187-207, jan./jun. 2007.

STRINATI, D. **Cultura popular: uma introdução**. Trad. Carlos Szlak. São Paulo: Hidra, 1999.

7º PERÍODO

Psicologia do Turismo

EMENTA

Introdução ao estudo da Psicologia (principais eixos epistemológicos e respectivos objetos de estudo e métodos). Possibilidades da relação Psicologia e Turismo. Motivação. Relações Interpessoais: grupos, liderança, processos de comunicação.

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIDENTE, M.; REIS FILHO, D.A. **Psicologia do Turismo**. Campinas: Unicamp, s/d.
ROSS, G.F. **Psicologia do Turismo**. São Paulo: Contexto, 2001.
SILVA, F.S.S. **Turismo e Psicologia no Envelhecer**. São Paulo: Roca, 2002.
SILVA, F.B. **Psicologia dos Serviços em Turismo e Hotelaria**, São Paulo: Thomson/Pioneira, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, H.M.R.; JACOB FILHO, W.; SOUZA, R.R. **Turismo e qualidade de vida na terceira idade**. Barueri: Manole, 2006.
URRY, J. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. 3.ed. São Paulo: Studio Nobel, SESC, 2001.
SANTOS FILHO, J. **Ontologia do turismo: estudo de suas causas primeiras**. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

História, Cultura e Identidade Nacional

EMENTA

Estudo crítico acerca de diferentes percepções e referências para a construção da identidade nacional. Cultura. Cultura Popular. Hibridismo. Identidade Nacional.

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, J.M. Brasil: nações imaginadas. In: CARVALHO, José Murilo de (org.). **Pontos e bordados: escritos de história e política**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
CASCUDO, L.C. **Made in África: pesquisa e notas**. 4.ed. São Paulo: Ed. Global, 2002.
CASTELLS, M. **O poder da Identidade**. 6.ed. São Paulo: Paz e terra, 2008. v.2.
CERTEAU, M.A **invenção do Cotidiano: artes de fazer**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. v. 1.
FREIRE, G. **Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.
HOLLANDA, S.B. **Raízes do Brasil**. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DÉAK, C.; SCHIFFER, S.R. (org). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
HANNERZ, U. **Fluxos, Fronteiras, Híbridos: Palavras-chave da Antropologia Transnacional**. Mana, Rio de Janeiro, v. 3, 1997.
LÉVY-STRAUSS, C. **Tristes trópicos**. Lisboa/São Paulo: Ed. 70/Martins Fontes, 1981.
ORTIZ, R. **Cultura brasileira e Identidade nacional**. Editora Brasiliense, 2009.
PRADO JR, C. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000. 408 p. (Coleção Grandes Nomes do Pensamento Brasileiro).
SANTOS, M. **Por uma economia política da cidade**. SP: Hucitec /Educ, 1994.
SANTOS, M.; SOUZA, M.A.A.(org.). **A construção do espaço**. São Paulo: Nobel, 1986.
SOUZA, R.L. **Identidade nacional e modernidade brasileira: o diálogo entre Sílvio Romero, Euclides da Cunha, Câmara Cascudo e Gilberto Freyre**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
_____. **Mário de Andrade e a construção da identidade Nacional: Impasses de um projeto**. Revista Esboços. Florianópolis, 2008.

Planejamento e Organização do Turismo

EMENTA

Teoria e evolução do Planejamento Turístico. Planejamento como sistema integrado e contínuo. Enfoques do planejamento turístico. Etapas do processo de planejamento. As interfaces entre o planejamento turístico e a criação e implementação de políticas de desenvolvimento.

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARRETTO, M. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas: Papirus, 2005.
- BENI, M.C. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
- BRAGA, D.C. **Planejamento Turístico: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- DIAS, R. **Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MOLINA, S.; RODRIGUEZ, S. **Planejamento Integral do Turismo**. EDUSC, 2001.
- RUSCHMANN, D.; SOLHA, K. (org.). **Planejamento Turístico**. Barueri: Manole, 2006.
- RUSCHMANN, D. "Planejamento Turístico" in ANSARAH, M.G.R. **Turismo. Como aprender, como ensinar. Volume II**. São Paulo: Senac, 2001.
- RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ACERENZA, M.Á. **Administração do turismo**. Caxias do Sul: EDUSC – Vol. 1.
- _____. **Administração do turismo**. Caxias do Sul: EDUCS – Vol. 2.
- BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 1995. 5ed.
- _____. **Turismo e legado: as possibilidades do planejamento**. Campinas: Papirus, 2001.
- BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo** 5ed. São Paulo: Senac, 2001.
- BOULLON, R. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: Edusc, 2002.
- HALL, C.M. **Planejamento Turístico. Políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001
- IGNARRA, L.R. **Fundamentos do turismo**. 2ed. São Paulo: Pioneira, 2003.
- MOESCH, M.M.; GASTAL, S. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.
- PETROCCHI, M. **Gestão de pólos turísticos**. São Paulo: Futura, 2001.
- PETROCCHI, M. **Turismo: Planejamento e Gestão**. São Paulo: Futura, 1998.
- YÁZIGI, E. **Saudades do Futuro: por uma teoria do planejamento territorial do turismo**. São Paulo: Plêiade, 2009.

Marketing de Destinos e Produtos Turísticos

EMENTA

Conceitos, evolução e etapas do marketing. O marketing e o sistema de turismo: destinos e produtos. O estudo da demanda turística e o marketing. O sistema de informação em marketing (SIM) e a tomada de decisão estratégica. A segmentação de mercados em turismo. Estratégias mercadológicas e suas aplicações para destinos e produtos. O composto de marketing em turismo. Produto versus promoção no desenvolvimento de destinos. Preço e distribuição como variáveis mercadológicas. O composto promocional em turismo. Indicadores de controle em marketing.

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANSARAH, M.G.R.; PANOSSO NETTO, A. **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas**. São Paulo: Atlas Editora, 2008.
- BALANZÁ, I. M.; NADAL, M. C. **Marketing e comercialização de produtos turísticos**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.
- BIGNANI, R. **A imagem do turismo no Brasil: construção, desafios e vantagem competitiva**. São Paulo: Aleph, 2002.
- CHIAS, J. **Turismo: o negócio da felicidade ? desenvolvimento e marketing turístico de países, regiões, lugares e cidades**. São Paulo: Ed. Senac SP, 2007.
- KOTLER, P. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas. 2000.
- PETROCCHI, M. **Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão**. São Paulo: Editora Futura, 2004.
- RUSCHMANN, D.V.M. **Marketing turístico: um enfoque promocional**. Rio de Janeiro: Papirus, 1998.
- SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: gestão e marketing**. São Paulo: Aleph, 2000. 2ª ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIGNÉ ALCAÑIZ, E; FONT AULET, X; ANDREU SIMÓ, L. **Marketing de destinos turísticos: análisis y estrategias de desarrollo**. Madrid: Esic, 2000.
- DIAS, R; CASSAR, M. **Fundamentos do marketing turístico**. São Paulo: Pearson, 2005.
- GRÖNROOS, C. **Marketing: gerenciamento e serviços**. Rio de Janeiro: Campus, 2009. 3ª ed.
- LAS CASAS, A. L. **Marketing de serviços**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MIDDLETON, V. **Marketing de turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- SWARBROOKE, J, HORNER, S. **O comportamento do consumidor no turismo**. São Paulo: Editora Aleph, 2001.
- TRIGUEIRO, C.M. **Marketing & turismo: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

Transportes Turísticos

EMENTA

Conceituação e tipologias do sistema de transportes. Evolução histórica dos diferentes modais de transportes no Brasil e no mundo. Uso dos modais de transporte no Turismo. Transporte aéreo; Transporte ferroviário; Transporte rodoviário; Transporte aquaviário. Estudos de caso e análise crítica da intermodalidade dos transportes turísticos.

CARGA HORÁRIA

02 créditos – 30 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALHARES, G.L. **Transporte aéreo e turismo: gerando desenvolvimento socioeconômico**. São Paulo: Aleph, 2001.

PALHARES, G. L. **Transportes Turísticos**. São Paulo: Aleph, 2002.

RONÁ, R.D. **Transportes no Turismo**. São Paulo: Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. 10ª ed. São Paulo: SENAC, 2004.

BRAGA, D. C. (org). **Agências de Viagens e Turismo: práticas de mercado**. São Paulo: Campus, 2008.

COOPER, C.; FLETCHER, J.; FYALL, A.; GILBERT, D. **Turismo: princípios e prática**. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

OMT. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

SILVA, A.N.R.; SOUZA, L.C.L.; MENDES, J.F.G. **Planejamento urbano regional integrado e sustentável: desenvolvimentos recentes no Brasil e em Portugal**. : EESC/USP, 2005.

Gastronomia aplicada ao Turismo

EMENTA

Cozinha: organização e funcionamento; identificação de setores, máquinas e utensílios; brigadas de trabalho. Organograma e fluxos de trabalho. Controle sanitário: Cozinhas regionais e internacionais. Elaboração de cardápios: conceitos e planejamento, nutrição, ficha técnica, elaboração de preço de venda. Identificação de equipamentos, mobiliário e utensílios. Tipos de serviços. Mise-en-place. Bar: histórico e características; identificação e tipologia. Identificação de bebidas, condimentos, equipamentos, mobiliários e utensílios. Enologia e coquetelaria.

CARGA HORÁRIA

02 créditos – 30 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, R.P. **Comidas e Bebidas**. São Paulo. Ed. SENAC, 1981.
FULLER, J.; RENOLD, E. **The Chef's Compendium of Professional Recipes**. Oxford: Butterworth Heinemann, 1992.
LETO M.J.; BODE, W.K.H. **The Larder Chef**. Oxford: Butterworth Heinemann, 1989.
ORNELLAS, L.H. **Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos**. São Paulo. Ed. Ateneu, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PACHECO, A.O. **Manual do Maitre D'hotel**. São Paulo. Ed. SENAC, 1994.
_____. **Manual do Restaurante**. São Paulo. Ed. SENAC, 1994.
REITER, O. **Dicionário e glossário de gastronomia**. São Paulo. Novos Editores Associados, 1991.
RIDGWELL, J. **Examining Food and Nutrition**. Oxford: Butterworth Heinemann, 1996.
SILVA, L.B.; MONNERAT, M.P. **Alimentação para Coletividades**. Rio de Janeiro. Ed. Cultura Médica, 1996.
COZINHA. Coleção de vídeos do SENAC. Rio de Janeiro.

8º PERÍODO

Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo

EMENTA

O estudo do conhecimento turístico. Análise dos critérios de demarcação entre o conhecimento científico e não-científico. As linhas teóricas, seus conteúdos, expoentes, e paradigmas implícitos. Metodologias aplicadas ao campo do turismo e principais métodos utilizados em projetos da área nas realidades nacional e internacional. Pesquisa em Turismo no Brasil. Linhas de Pesquisa em Turismo. Aplicações da pesquisa no meio acadêmico e no mercado.

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DENCKER, A.F.M. **Pesquisa em Turismo: Planejamento, Métodos e Técnicas**. São Paulo: Futura, 2007.
- REJOWSKI, M. **Turismo e Pesquisa Científica**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2002 (Coleção Turismo).
- SANCHO PEREZ, A. (coord.). **Introdução à metodologia da pesquisa em turismo**. São Paulo: Roca, 2006.
- PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do Turismo**. São Paulo, Aleph: 2005.
- PANOSSO NETTO, A.; LOHMANN, G. **Teorias do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2009.
- SCHLUTER, R.G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CENTENO, R.R. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos**. São Paulo: Roca, 2003
- DEMO, P. **Pesquisa: Princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2001.
- DENCKER, A.F.M. **Pesquisa e interdisciplinaridade no Ensino Superior: Uma experiência no Curso de Turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.
- REA, L.M.; PARKER, R.A. **Metodologia de Pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.
- GASTAL, S. *et al* (org.) . **Turismo: investigação e crítica** . São Paulo : Contexto, 2002.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1994.
- OMT**. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo. **São Paulo. ROCA, 2005.**
- SANTOS, A.R.. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6 ed. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2002.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21ª edição revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2000.

Formatação de Produtos e Roteiros Turísticos

EMENTA

Cadeia produtiva do turismo. Conceito de produtos e roteiros turísticos. Características do produto turístico. O município como produto turístico. Planejamento na formatação de um produto turístico. Relação entre oferta e demanda do produto turístico. Mercado turístico. Competitividade de um destino/produto. Processos de segmentação de mercado: internacional e nacional. Avaliação de Atrações Turísticas. Interpretação do patrimônio ambiental, cultural e histórico.

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Y. M. **O despertar do turismo: um olhar crítico sobre os não-lugares**. 2.ed.rev.. São Paulo: Aleph, 2004

BIGNAMI, R. **A imagem do Brasil no turismo: construção, desafios e vantagem competitiva**. 2.ed. São Paulo : Aleph , 2005.

MONTEJANO, J. M. **Estrutura do Mercado Turístico**. São Paulo: Ed. Roca, 2001.

PANOSSO NETTO, A. ANSARAH, M.G.R. (eds.). **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri: Manole, 2009.

SILVA, M.G.L. **Cidades turísticas: Identidades e cenários de lazer**. São Paulo: Ed. Aleph, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M.V. **Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras**. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2006. 233 p.

BAHL, M. **Perspectivas do Turismo na Sociedade Pós-industrial**. São Paulo: ROCA, 2003.

BAHL, M. (org.). **Mercado turístico: áreas de atuação**. São Paulo: Roca, 2003.

BEZERRA, D. M. F. (org). **Planejamento e gestão em turismo**. São Paulo: Roca, 2003

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2005.

GIMENES, M. H. S. G . **Oportunidades e investimentos em turismo**. São Paulo: Roca , 2003. A ser indicada, de acordo com o tema emergente a ser abordado.

SWARBROOKE, J. **O comportamento do consumidor no Turismo**. São Paulo: Ed. Aleph, 2002.

Gestão de Meios de Hospedagem

EMENTA

História da hotelaria mundial e nacional. Tipos e classificação dos meios de hospedagem. Legislação aplicada à hotelaria. Hotel: gestão, infra-estrutura e operações básicas. Serviços da hotelaria. Qualidade na Hotelaria. Inteligência competitiva e tendências de mercado na hotelaria.

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLI, G. **Administração hoteleira**. 9.ed .rev. Caxias do Sul: EDUCS, 2001
MARQUES, J. A. **Introdução à hotelaria**. Bauru: EDUSC, 2003.
RUTHERFORD, D.G. **Hotel: gerenciamento e operações**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLI, G. **Excelência em hotelaria**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.
DIAS, R.; VIEIRA FILHO, N.A.Q.(org.). **Hotelaria e turismo: elementos de gestão e competitividade**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2006.
O'CONNOR, P. **Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
SILVA, F.B. **A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria: etender o cliente e atender com eficácia**. São Paulo: Pioneira Thomsom, 2004.
RICCI, R. **Hotel: gestão competitiva no século XXI ferramentas práticas de gerenciamento aplicadas e hotelaria**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 166 p.
_____. **Hotel, estratégias competitivas: um guia prático para a aplicação da gestão por processos e do balanced scorecard no segmento da hotelaria e do turismo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
VALLEN, G.K.; VALLEN, J.J. **Check-in, check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria** . 6. ed . Porto Alegre : Bookman, 2003.
VIERA, E.V. **Qualidade em serviços hoteleiros: a satisfação do cliente é função de todos**. Caxias do Sul: Educs, 2004.

Planejamento Territorial e Urbano

EMENTA

Processo histórico de formação das cidades. Conceitos e teoria do planejamento territorial urbano. Legislação urbanística. Planos e projetos urbanos de fomento turístico. Aspectos técnicos de provimento das cidades e planejamento urbano. O homem e a cidade. Planejamento turístico urbano.

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULLÓN, R.C. **Planejamento do espaço turístico**. São Paulo: Edusc, 2002.
SILVA, A.N.R.; SOUZA, L.C.L.; MENDES, J.F.G. **Planejamento Urbano Regional Integrado e Sustentável: desenvolvimentos recentes no Brasil e em Portugal: EESC/USP**, 2005.
YÁZIGI, E. **Civilização urbana, planejamento e turismo: discípulos do amanhecer**. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEVOLO, L. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
CRUZ, R.C. **Política de Turismo e Território**. São Paulo: Contexto, 2000.
FORTUNA, C.; LEITE, R.P. (orgs.). **Plural de Cidade: novos léxicos urbanos**. São Paulo: Editora Almedina Brasil, 2009.
MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Plano Diretor Participativo: guia para elaboração pelos municípios e cidadãos**. Brasília, 2004.
SCHENINI, P.C.; NASCIMENTO, D.T.; CAMPOS, E.T. (orgs.). **Planejamento, Gestão e Legislação Territorial Urbana: uma abordagem sustentável**. Florianópolis: Papa-Livro; FEPESE, 2006.
YÁZIGI, E.; CARLOS, A.; CRUZ, R.C. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1999.

Legislação Aplicada ao Turismo

EMENTA

Direito do turismo. Turismo na Constituição Federal. Evolução Histórica da Legislação Turística Brasileira. Órgãos Internacionais e Nacionais ligados ao turismo. Legislação Específica de atividades turística. Direito Internacional e Estatuto do Estrangeiro. Código de defesa do consumidor e o turismo. Legislação ambiental e patrimonial relacionada ao turismo.

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BADARÓ, R.A.L **Direito do Turismo**: história e legislação no Brasil e no exterior, Ed SENAC São Paulo, 2003

BAYARD, B. **Legislação de Turismo**. 2. ed - Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MAMEDE, G. **Direito do Turismo**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BADARÓ, R.A. (org). **Direito do Turismo**: perspectivas para o século xx. Piracicaba/SP: Reino Editorial, 2006.

DORTA, L.; POMILIO, R.A.S. **As leis e o turismo**: uma visão panorâmica. São Paulo: Textonovo, 2003.

MAMEDE, G. **Agências, viagens e excursões**: regras jurídicas, problemas e soluções . Barueri: Manole, 2003.

_____. **Direito do Consumidor no Turismo**. São Paulo: Atlas, 2004.

NIETO, M.P. **Manual de Direito Aplicado ao Turismo**. 4° Ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC1

EMENTA

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso com o domínio de métodos e técnicas de pesquisa, da teoria do Turismo e de suas possíveis aplicações propondo, eventualmente, inovações na área de atuação, seguindo uma metodologia adequada ao assunto e a orientação de um professor. O cronograma deve ser executado desde as etapas de redação até sua apresentação oral.

CARGA HORÁRIA

02 créditos – 30 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DENCKER, A.F.M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, Futura, 1998.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Atlas, 1988.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 171p.

SCHLUTER, R.G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, M.W. & GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

BONI, V.; QUARESMA, S.J.. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 nº 1 (3), p. 68-80.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. 15.ed. São Paulo: Perspectiva, 1977. 170 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução à metodologia da pesquisa em turismo**. 1. ed. Roca, 2006.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

YIN, R.K. **Estudo de caso. Planejamento e Métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

9º PERÍODO

Turismo de Base Local

EMENTA

Organização social e gestão social: construindo conceitos. Novas institucionalidades territoriais: mobilização social, organização, conflitos, negociação e resolução. Novos modos de governança: democracia representativa x democracia participativa. Novo papel da sociedade civil: movimentos sociais do campo, organizações não governamentais na construção das políticas públicas e sua execução. Conselhos gestores de políticas públicas. Controle social, participação, instrumentos de participação e cidadania. Turismo de base local, solidário, de vilarejo.

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANDUCCI JÚNIOR, Á.; BARRETTO, M. **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2006.
CORIOLANO, L.N.M. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.
HENRIQUES, M.S. **Comunicação e Estratégias de Mobilização Social**. 2ª Impressão: Belo Horizonte, Autentica, 2007.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Desenvolvimento sustentável do turismo: uma compilação de boas práticas**. São Paulo: Roca, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUARQUE, S.C. **Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável**. Brasília: IICA.
GASTAL, S.; MOESCH, M. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: ALEPH, 2007.
LESSA, C. **Autoestima e desenvolvimento social**. Rio de Janeiro, Garamond, 2000.
SACHS, I. **Desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte no Brasil**. UNDP/SEBRAE, Brasília, 2002.
PETERSEN, P. & ROMANO, J. O. **Abordagens participativas para o desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: AS-PTA & Actionaid, 1999.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Iniciativas voluntárias para o turismo sustentável: inventário mundial e análise comparativa de 104 selos ecológicos, prêmios e iniciativas de auto comprometimento**. São Paulo: Roca, 2004.

Políticas Públicas e Turismo

EMENTA

As interfaces entre políticas turísticas e políticas de desenvolvimento. Âmbitos e competências de criação de políticas. Políticas de cultura, meio ambiente e lazer e suas aplicações ao turismo. Análise das políticas públicas de turismo implementadas no Brasil com especial ênfase na Política Nacional de Turismo, no PNMT e na Regionalização. Política estadual e regional de turismo.

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETTO, M. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas: Papyrus, 2005.
BENI, M.C. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
DIAS, R. **Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
HALL, C.M. **Planejamento Turístico. Políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001
MOESCH, M.M.; GASTAL, S. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.
RUSCHMANN, D.; SOLHA, K.(org.). **Planejamento Turístico**. Barueri: Manole, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACERENZA, M.Á. **Administração do turismo**. Caxias do Sul: EDUSC – Vol. 1.
_____. **Administração do turismo**. Caxias do Sul: EDUCS – Vol. 2.
BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo** 5ed. São Paulo: Senac, 2001.
BOULLON, R. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: Edusc, 2002.
CRUZ, R.C. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.
IGNARRA, L.R. **Fundamentos do turismo**. 2ed. São Paulo: Pioneira, 2003.
RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papyrus, 1997.

Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais

EMENTA

Introdução à logística: história, tendência e vantagem competitiva; logística e o turismo. Gestão de materiais: gestão de estoque, gestão de compras e distribuição. Administração do patrimônio. Inteligência competitiva na gestão de recursos materiais e patrimoniais.

CARGA HORÁRIA

02 créditos – 30 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, M.A.P. **Administração de materiais**: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Administração de materiais**: princípios, conceitos e gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

POZO, H. **Gestão de materiais e logística em turismo**: enfoque voltado para as micro, pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNOLD, J.R.T. **Administração de materiais**: uma Introdução. São Paulo: Atlas, 1999

CHING, H.Y. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**: supply chain. São Paulo: Atlas, 2010

BOWERSOX, [D.J.](#); CLOSS, [D.J.](#); COOPER, [M.B.](#) **Gestão da cadeia de suprimentos e logística**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

TAYLOR, D. A. **Logística na cadeia de suprimentos**. São Paulo: Pearson, 2005

VIANA. J.J. **Administração de materiais**: um Enfoque Prático. São Paulo: Atlas, 2000

Tópicos Emergentes em Turismo

EMENTA

Abordagem de temas emergentes, inovações e tendências que ofereçam subsídios na análise crítica da prática e do desenvolvimento turístico, de forma dinâmica e respeitando a multidisciplinaridade do turismo.

CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSARAH, M.G.R.; PANOSSO NETTO, A. **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas**. São Paulo: Atlas Editora, 2008.

Caderno Virtual de Turismo – COPPE/UFRJ (Periódico disponível *on line*)

LOHMANN, G; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

Estudios y Perspectivas en Turismo – CIET (Periódico disponível *on line*)

Revista Brasileira de Turismo – RBTur (Periódico disponível *on line*)

TRIGO, L.G.G.; PANOSSO NETTO, A. **Cenários do turismo brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009.

Turismo em Análise – ECA/USP (Periódico disponível *on line*)

Turismo Visão e Ação – UNIVALI (Periódico disponível *on line*)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSARAH, M.G.R. **Turismo. Como aprender, como ensinar. Volume II**. São Paulo: Senac, 2001.

BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo** 5ed. São Paulo: Senac, 2001.

BENI, M.C. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. São Paulo: Aleph, 2004.

MOESCH, M.M.; GASTAL, S. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

MONTEJANO, J. M. **Estrutura do Mercado Turístico**. São Paulo: Ed. Roca, 2001.

PELLEGRINI FILHO, A. **Dicionário enciclopédico de ecologia e turismo**. São Paulo: Manole, 2000.

THEOBALD, W. **Turismo Global**. São Paulo: SENAC, 2001.

TRIGO, L.G.G. **Turismo. Como aprender, como ensinar. Volume II**. São Paulo: Senac, 2001.

Turismo Internacional

EMENTA

O Turismo no contexto global. Impactos das viagens e do turismo. Padrões e tendências em viagens. Principais destinos e principais emissores de turistas. Tendências do mercado turístico.

CARGA HORÁRIA

02 créditos – 30 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIREY, D.; TRIBE, J. **Educação internacional em turismo**. São Paulo: Editora SENAC, 2008.

BENI, M.C. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. São Paulo: Aleph, 2003

COOPER, C.; FLETCHER, J.; FYALL, A.; GILBERT, David; WANHILL. **Turismo: princípios e prática**. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

OMT. **Turismo internacional: uma perspectiva global**. Porto Alegre: Bookmann, 2001.

_____. **Desenvolvimento sustentável do turismo - uma compilação de boas práticas**. São Paulo: Roca, 2005.

THEOBALD, W. **Turismo Global**. São Paulo: SENAC, 2001.

TRIGO, L.G.G.; PANOSSO NETTO, A.; ALDRIGUI CARVALHO, M.; PIRES, P.S. **Análises regionais e globais do turismo**. São Paulo: Senac, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OMT. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2000.

_____. **Agenda para planificadores locais: turismo sostenible y gestión municipal**. Madrid, Espanha: OMT, 1999.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável** (vol. 1 a 5). São Paulo: Aleph, 2000.

SCHLÜTER, R.G. **Turismo: una visión integradora**. Buenos Aires: Ciet, 2008.

Qualidade em Turismo

Qualidade: conceitos e características. ISO e as normas brasileiras para serviços turísticos. Qualidade, serviços e administração de serviços turísticos. Gestão da qualidade em serviços turísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALADINI, E.P. **Gestão de qualidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
ARAUJO, L.C.G. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional**: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008
OLIVEIRA, D.P.R. **Sistemas, organização e métodos**: uma abordagem gerencial. 17 ed. atual. e ampl. . São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEZOMO, I.F.B. **Os serviços de alimentação**: planejamento e administração. São Paulo: Manole, 2002
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. ANVISA. **Cartilha sobre boas práticas para serviços de alimentação**: resolução - RDC nº216/2004. 3.ed. Brasília: Ministério da saúde, 2004
VIERA, E.V. **Qualidade em serviços hoteleiros**: a satisfação do cliente é função de todos. Caxias do Sul: Educs, 2004.
MOREIRA, D.A. **Administração da produção e operações**. 2. ed., rev. ampl. Sao Paulo: Cengage Learning.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. Manual de qualidade, higiene e inocuidade dos alimentos no setor de turismo. São Paulo: Roca, 2003. 234 p.
NIZZA JÚNIOR, C.L. **Qualidade e satisfação em shopping centers**: um caso real. Belo Horizonte: C/ Arte, 2005.
KARASSAWA, N.S. **A qualidade da logística no turismo**: um estudo introdutório. São Paulo: Aleph, 2003.
DRUMMOND, S.; YEOMAN, I. (eds.). **Questões de qualidade nas atrações de visitação a patrimônio**. São Paulo: Roca, 2004 .
PELIZZER, H.Â. **Turismo de negócios**: qualidade na gestão de viagens empresariais. São Paulo: Thomson, 2005.
DANTAS, J.C.S. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens**: uma questão de gestão estratégica. 2.ed. São Paulo: Roca, 2005.
SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. Tradução: Henrique Luiz Corrêa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC2

EMENTA

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso com o domínio de métodos e técnicas de pesquisa, da teoria do Turismo e de suas possíveis aplicações propondo, eventualmente, inovações na área de atuação, seguindo uma metodologia adequada ao assunto e a orientação de um professor.

CARGA HORÁRIA

02 créditos – 30 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DENCKER, A.F.M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, Futura, 1998.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Atlas, 1988.

SCHLUTER, R.G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, M.W. & GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

BONI, V.; QUARESMA, S.J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 nº 1 (3), p. 68-80.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. 15.ed. São Paulo: Perspectiva, 1977. 170 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução à metodologia da pesquisa em turismo**. 1. ed. Roca, 2006.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

YIN, R.K. **Estudo de caso. Planejamento e Métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Estágio Obrigatório

EMENTA

Planejamento e atuação em organizações públicas, privadas ou não governamentais que possibilitem a aplicação e re-elaboração dos conhecimentos teóricos adquiridos nas matérias que compõem o currículo do curso de Turismo. Elaboração de relatório das atividades desenvolvidas em estágio. Recebimento e análise de toda a documentação exigida para realização de estágio obrigatório.

CARGA HORÁRIA

02 créditos – 300 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

SILVA, S.P. (Org.). **Teoria e Prática na Educação: o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica**. Catalão, GO: UFG, 2008.

BURIOLLA, M.A.F. **O Estágio Supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSARAH, M.G.R. (org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. 3.ed.. São Paulo: Senac, 2004. v.2.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, 2004.

TRIGO, L.G.G.(org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. 3.ed.. São Paulo: Senac, 2003. v.1.

UFVJM. **Resolução Nº. 32- CONSEPE**, de 21 de Novembro de 2008. Estabelece as normas de Estágio dos Discentes dos cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM . Diamantina, 2008.

UFVJM. CURSO DE TURISMO. **Regulamento de Estágio Obrigatório do Curso de Turismo**. Diamantina, 01 de setembro de 2009.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

EMENTA

Atividades extracurriculares nas quais os alunos participarão tendo como orientação o seu próprio interesse e/ou as atividades orientadas pelos professores do curso, visando o enriquecimento do seu currículo e ampliação de sua visão crítica acerca de sua futura profissão. Apresentação e análise dos documentos comprobatórios da realização das horas de atividades complementares.

CARGA HORÁRIA

01 créditos – 100 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETTO, M. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

REJOWSKI, M. **Turismo e Pesquisa Científica**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002

DENKER, A.F.M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSARAH, M.G.R.(org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. 3.ed.. São Paulo: Senac, 2004. v.2.

TRIGO, L.G.G. (org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. 3.ed.. São Paulo: Senac, 2003. v.1.

UFVJM. **RESOLUÇÃO Nº. 05 - CONSEPE, DE 23 DE ABRIL DE 2010**. Estabelece a equivalência em horas das Atividades Complementares-AC e das Atividades Acadêmico-Científico- Culturais-AACC, conforme previsto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFMG. Diamantina, 2010.

UFVJM. CURSO DE TURISMO. **Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri**. Diamantina, 22 de setembro de 2010.

9.3- Estágio Obrigatório

No Curso de Turismo da UFVJM, o Estágio é um componente curricular obrigatório, conforme a Resolução nº13, de 24 de novembro de 2006, contabilizado na carga horária total a ser cumprida pelo discente para fins de integralização do curso.

O Estágio Obrigatório do Curso de Turismo se configura como uma oportunidade de aplicação de conhecimentos teóricos e humanos adquiridos pelos discentes em atividades práticas relacionadas ao Turismo. Durante o Estágio o discente poderá colocar em prática os conteúdos trabalhados em sala de aula e terá um contato com o mercado de trabalho em que irá atuar após a conclusão do curso de graduação.

Para ser aprovado na disciplina de Estágio Obrigatório, o aluno deverá cumprir 300 (trezentas horas) de estágio em uma empresa ou organização da área de turismo.

Outra forma de aprovação na referida disciplina se dá por meio da convalidação de atividades profissionais para fins de estágio obrigatório, que se dá por meio da comprovação de que o discente trabalha e/ou é proprietário de empresa na área de turismo.

Em ambos os casos, o Regulamento de Estágio Obrigatório do Curso de Turismo prevê uma série de documentos que deverão ser entregues à Coordenação de Estágio para fins de aprovação na disciplina.

De acordo com o Regulamento de Estágio Obrigatório do Curso de Turismo, o discente deverá ter suas atividades de estágio acompanhadas pelo Docente-Orientador (professor do Curso de Turismo da UFVJM responsável por cada uma das áreas de atuação do estagiário); pelo Supervisor de Campo (funcionário ou proprietário da empresa concedente que irá acompanhar e orientar a execução das tarefas pelo estagiário na empresa); e pela Coordenação de Estágio (que irá orientar o aluno sobre a documentação a ser entregue, as datas a serem cumpridas, bem como procederá à avaliação da documentação).

9.4- Atividades Complementares ou Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

As Atividades Complementares (AC) ou Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são aquelas as quais os discentes participarão tendo como orientação o seu próprio interesse e/ou as atividades orientadas pelos professores do curso, visando o enriquecimento do seu currículo e ampliação de sua visão crítica acerca de sua futura profissão.

O discente que ingressar no Curso de Turismo da UFVJM deverá obrigatoriamente completar 100 horas em AC ou AACC, devidamente comprovadas por meio de documentos os quais deverão ter o aceite do responsável pelas atividades complementares do curso.

As AC ou AACC do curso de turismo da UFVJM são classificadas em cinco grupos, a saber: Atividades de iniciação à docência e pesquisa; Congressos, seminários, conferências e outras atividades assistidas; Vivência profissional complementar; Atividades de Extensão; Atividades de Aprendizagem Formal.

Desta forma, vale destacar que no que se refere ao domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, os discentes serão orientados a apresentar como AACC, o certificado de, no mínimo 60 horas, em outro idioma.

O Regulamento das AC ou AACC do Curso de Turismo da UFVJM descreve os critérios a serem seguidos para aproveitamento de cada atividade, bem como a porcentagem das horas a serem validadas como AC ou AACC.

O responsável pelas AC ou AACC deverá proceder à análise da documentação comprobatória da realização das atividades pelos discentes do curso, bem como a conversão dessas horas em AC ou AACC, seguindo o que está descrito no Regulamento. Posteriormente, o responsável deverá proceder ao lançamento das atividades no SIGA, como requisito parcial para colação de grau do discente.

9.5- Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão. O TCC tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência.

O Trabalho de Conclusão de Curso é dividido em duas etapas (disciplinas), a saber: TCC1, em que deverá ser apresentado o projeto de pesquisa; e TCC2, em que o aluno deverá defender o resultado final da pesquisa realizada.

O TCC é exigência para colação de grau pelo aluno do Curso de Turismo, conforme Diretrizes Curriculares aprovadas pelo MEC e será realizado por aluno que tenha cumprido no mínimo 1500 horas. Também é recomendável que o aluno tenha sido aprovado na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo, sendo o discente único responsável por eventuais ônus causados pelo descumprimento desta orientação.

10- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), bem como todas as instituições de ensino superior do país, promovem periodicamente avaliações que visam aferir a qualidade do ensino superior no país. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi criado a fim de sistematizar esse processo de avaliação que é composto pela avaliação institucional, de curso e de desempenho dos estudantes. São essas avaliações que permitem a instituição solicitar credenciamento, reconhecimento de Instituições de Ensino Superior (IES); a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação.

Essas avaliações contemplam questões que buscam compreender o ensino, a pesquisa, a extensão, o desempenho do aluno, a forma como a instituição é gerenciada, a infra-estrutura oferecida, o corpo docente que ali atua, entre outros aspectos.

Para tal, fazem-se necessários instrumentos complementares como a auto-avaliação, a avaliação externa e o Enade.

A auto-avaliação é promovida, conforme legislação em vigor, pela Comissão Própria de Avaliação da instituição que avaliará as dimensões previstas no Art. 3º da Lei nº 10861/2004. É por meio dessa avaliação que a UFVJM poderá apurar sua qualidade no ensino a fim de promover um crescimento institucional pautado nas necessidades da comunidade acadêmica, na ética e na transparência, com “caráter educativo, de melhora e autoregulação” (SINAES, 2009⁴).

A avaliação externa é realizada pela visita *in loco* a fim de verificar as condições citadas e apresentadas no relatório de auto-avaliação. O Ministério da Educação, por meio da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), sistematiza todo o processo dessa avaliação, que deverá ocorrer até dois anos após apresentação do relatório de auto-avaliação.

E por fim o Enade - cujo foco é a avaliação do aluno, é realizado trienalmente e possui a lei de diretrizes curriculares do curso de Turismo como parâmetro para composição da prova. Essa prova é composta por conteúdos de formação profissional e conteúdos de formação geral.

Os resultados dessas avaliações compõem o índice geral de cursos (IGC). Esse indicador apresenta a qualidade da IES considerando sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação. É apresentado de três em três anos e serão a base para a avaliação deste Projeto Pedagógico de Curso. Esse processo será acompanhado também de ações promovidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela Coordenação de Curso em parceria com o Colegiado, como forma de acompanhar o desempenho deste PPC, fundamentados em diretrizes da própria UFVJM e nas reuniões pedagógicas do Curso.

4 SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. 5ª ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.

11- AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Práticas pedagógicas diversificadas e inovadoras devem nortear a forma de avaliação do processo ensino-aprendizagem. Deste modo foram considerados o sistema tradicional de avaliação/pontuação e os itens orientadores da proposta avaliativa do ensino-aprendizagem.

As formas de avaliação de desempenho, seja nos ambientes escolares ou organizacionais, ganham, paulatinamente, importância, principalmente, quando se tem o objetivo de romper com os modos tradicionais que usam a avaliação no sentido de aferir o rendimento.

O curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri entende o processo de avaliação como uma atitude social, ou seja, como um produto de um tipo específico de sociedade e de uma época em que o avaliador dimensiona suas atividades respeitando o contexto social, econômico, psicológico e político, que interagem de diversas maneiras. A avaliação torna-se um recurso para aprendizagem e um meio que facilita a articulação dos diversos conhecimentos que formam o Bacharel em Turismo. Como resultado, tem-se o processo de acompanhamento das várias atividades educacionais no decorrer dos semestres, incentivando o aluno a criticar, refletir, julgar, mobilizar e integrar os conhecimentos e experiências, a criatividade e a participação.

A proposta desse projeto pedagógico pauta-se em um ensino de qualidade aliado a preocupação de formar cidadãos que são conscientes de seu papel na sociedade.

Assegura-se ao corpo docente autonomia e controle do seu processo de trabalho. Cada professor, ao receber as orientações abaixo, será estimulado a programar suas atividades avaliativas, compreendendo seu papel como avaliador em cada atividade proposta. Seguem abaixo algumas orientações que norteiam o processo avaliativo do curso de turismo da UFVJM.

- Adquirir conhecimento é reconhecer a troca como meio para alcançá-lo. O professor deve mediar e articular essas trocas, buscando a reflexão, a crítica por meio de conteúdos significativos e atualizados;
- A avaliação será o reflexo dos métodos de ensino que privilegiaram a atividade e a iniciativa do aluno por meio do diálogo, do respeito ao indivíduo e dos diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo dos graduandos e do estímulo à autonomia;
- A dimensão crítica e o resgate da dimensão humana do trabalho são abordagens orientadoras das atividades avaliativas;
- Adotar procedimentos que vislumbrem a problematização dos temas estudados e a construção dos conhecimentos.
- Criar condições para que o desenvolvimento das habilidades de abstração e reflexão ocorram nas atividades realizadas.

A avaliação ocorrerá por disciplina, considerando a frequência e o aproveitamento de atividades/conteúdos desenvolvidas em cada uma delas. Ressalta-se que as resoluções do CONSU e do CONSEPE, norteiam não só esses assuntos, como também toda a vida acadêmica do aluno e da instituição.

12- OUTROS DOCUMENTOS QUE INTEGRAM O PROJETO PEDAGÓGICO

A - Regulamento do Estágio Obrigatório

CAPÍTULO I DAS DEFINIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1o O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Estágio Obrigatório (Lei Federal 11.788, de 25/09/2008 e Resolução nº 32 - CONSEPE de 21/11/2008), de acordo com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC e em consonância com o Projeto Pedagógico do curso de bacharelado em Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

CAPÍTULO II DA DEFINIÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E SEUS OBJETIVOS

Art. 2o O Estágio, considerado um ato educativo, de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionado ao discente pela participação em situações reais de vida e trabalho, consiste na aplicação de conhecimentos teóricos e humanos adquiridos pelos discentes em atividades práticas relacionadas ao Turismo.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3o O Estágio tem por objetivos:

I - Buscar a integração do Curso de Turismo da UFVJM com organizações profissionais, sociais, sindicais, comunitárias, entre outras, ligadas à área de formação do corpo discente;

II - Servir como mapeamento da realidade profissional, aproximando os conhecimentos acadêmicos da prática de mercado, proporcionando ao discente a possibilidade para a adoção de um comportamento ético e profissional;

III - Estimular, através da aprendizagem voltada para o aprender, o interesse dos alunos pelas atividades educativas, incentivando o aprender a ensinar;

IV - Buscar colocação profissional junto ao mercado de trabalho em Turismo, de acordo com a área de interesse do aluno e formação proporcionada pelo Curso;

V - Refletir, sistematizar e aplicar os conhecimentos teóricos e instrumentos discutidos na formação acadêmica, por meio de experiências concretas de

observação, reflexão e elaboração de conceitos, levantando problemas na proposição e execução de sistemas, planos e programas em ambiente empresarial e/ou institucional;

VI - Propiciar ao aluno-estagiário condições para vivenciar a realidade profissional e familiarização com o ambiente de trabalho e dos negócios;

VII - Contribuir para a atualização e o constante aprimoramento do currículo acadêmico;

VIII - Favorecer o conhecimento e a aplicação de novas tecnologias, metodologias e organização do trabalho.

CAPÍTULO III DOS PRESSUPOSTOS BÁSICOS E AGENTES DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 4o Este regulamento determina, como agentes do Estágio Obrigatório e pressupostos básicos, que:

§ 1º DISCENTE: centro do processo de ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, considerado em todos os momentos como ser humano em formação e cidadão consciente de seus direitos e deveres.

§ 2º ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: atividade propiciadora de experiências sociais, profissionais e culturais necessárias à complementação da educação do profissional oriundo da UFVJM.

§ 3º ESTAGIÁRIO: o discente regularmente matriculado ou que já tenha concluído a disciplina relativa à área pretendida do Curso de Turismo da UFVJM, que desenvolva o Estágio Obrigatório.

§ 4º EMPRESA OU ORGANIZAÇÃO CONCEDENTE: Empresa ou Organização que recebe discentes como estagiários.

§ 5º COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: docente titular da disciplina do Curso de Turismo da UFVJM, responsável pelo acompanhamento e aprovação acadêmicos das atividades desenvolvidas pelo estagiário.

§ 6º DOCENTE-ORIENTADOR: docente do Curso de Turismo da UFVJM que, habilitado na área de concentração de realização do estágio obrigatório, auxiliará o aluno nos conteúdos temáticos das atividades e avaliará o Plano de Atividades do Estagiário e o Relatório Final da Atividade de Estagiário.

§ 7º SUPERVISOR DE CAMPO: indivíduo responsável pelo acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo estagiário, na empresa ou organização concedente.

I - Toda a ação curricular voltada ao ESTÁGIO OBRIGATÓRIO terá como referência básica os objetivos e as diretrizes propostas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Turismo da UFVJM.

II - O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO será desenvolvido em empresas ou organizações concedentes que mantenham CONVÊNIO com a UFVJM, através de um ACORDO DE COOPERAÇÃO E TERMO DE COMPROMISSO, sendo este último específico para o estágio em questão. Em qualquer situação, aulas de disciplinas de cursos regulares da UFVJM não podem ser computadas como estágio.

III - O TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO estabelecido no parágrafo anterior, firmado entre a EMPRESA OU ORGANIZAÇÃO CONCEDENTE, o DISCENTE e A UFVJM, especificará as condições básicas a serem observadas pelas partes envolvidas.

IV - A CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES será o termo utilizado para os discentes sócios de empresas na área do Turismo ou que já desempenham profissionalmente funções específicas e vinculadas ao Turismo, no momento em que se exige o cumprimento curricular do Estágio Obrigatório, ou que já tiverem cumprido a carga horária estabelecida no art. 11.

V - O discente em situação de CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES poderá requerer que a Coordenação do Estágio Obrigatório considere tais atividades como estágio, desde que cumpridos todos os itens deste Regulamento referentes ao aproveitamento de atividades, e acompanhado de uma exposição de motivos devidamente comprovada.

VII - Para a realização de estágios não-obrigatórios, o contato com as instituições concedentes, bem como a tramitação de toda documentação necessária será de responsabilidade do discente interessado.

VIII - O estágio obrigatório será realizado sob a orientação de um docente, entre os docentes do curso, designado pelo Coordenador de Estágio e aprovado pelo Colegiado e, será acompanhado por um Supervisor de Campo na instituição concedente.

CAPÍTULO IV DAS RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOS AGENTES ENVOLVIDOS NO ESTAGIO

Art. 5o A COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ficará a cargo de um docente titular da disciplina de Estágio Obrigatório do Curso de Turismo.

Art. 6o Á COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO compete:

I - Assistir aos alunos nas atividades pertinentes ao Estágio;

II - Oficializar, legitimar, promover e encaminhar os documentos que regulamentam o Estágio Obrigatório para todos os agentes envolvidos, bem como zelar pela veracidade das informações necessárias e obtidas;

III - Participar do processo de gerenciamento dos Estágios no que concerne aos contatos com os docentes-orientadores, organizações e membros da comunidade que possam contribuir para esse objetivo;

IV - Zelar e resguardar, entre os agentes envolvidos, pela integridade do cumprimento do Plano de Atividades do Estagiário, conforme objetivos propostos;

V - Convocar, sempre que necessário, reuniões com os agentes envolvidos;

VI - Elaborar cronograma de atividades a serem desenvolvidas no decorrer dos períodos, em conformidade ao calendário acadêmico, visando promover encontros, palestras, cursos e seminários que objetivem ampliar a articulação entre os agentes envolvidos;

VII - Ser o elo integrador do curso de Turismo da UFVJM e empresa ou organização concedente, mantendo contatos com o Supervisor de Campo do discente;

VIII - Promover a divulgação das ofertas de estágio para os discentes;

- IX - Manter atualizado um arquivo, onde constem os dados de identificação dos estagiários bem como documentos legitimados;
- X - Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
- XI - Dirimir problemas oriundos da relação estagiário-empresa concedente, inerentes ao Estágio.

Art. 7o Ao DOCENTE-ORIENTADOR DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO compete:

- I - Manter encontros periódicos com seus estagiários para orientação;
- II - Analisar o Plano de Atividades do Estagiário e o Relatório Final da Atividade de Estágio;
- III - Organizar, conforme área de competência técnica (Art. 13), junto a cada estagiário, seu Plano de Atividades, o cronograma para sua realização e o Relatório Final da Atividade de Estágio;
- IV - Acompanhar as atividades do estagiário, do início ao término do Estágio;
- V - Sugerir formas de atuação do orientando e analisá-las com a empresa ou organização concedente, quando necessário;
- VI - Reunir-se com a Coordenação de Estágio, quando esta julgar necessário;
- VII - Cuidar para que as datas estipuladas pela Coordenação de Estágio para entrega dos relatórios sejam cumpridas por seus orientandos;
- VIII - Analisar a Ficha de Avaliação do Estágio preenchida pelo Supervisor de Campo, que virá acrescida de relatório das atividades desenvolvidas pelo estagiário e avaliar o Relatório Final da Atividade de Estágio do orientando;
- IX - Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios.
- X – Avaliar o estagiário, por meio do preenchimento do Relatório final de avaliação do docente orientador.

Art. 8o A EMPRESA OU ORGANIZAÇÃO CONCEDENTE deverá observar as seguintes condições para o Estágio:

- I - Celebrar Convênio e Termo de Compromisso de Estágio com a UFVJM e com o estagiário, zelando por seu cumprimento;
- II - Identificar um SUPERVISOR DE CAMPO para prestar a necessária assistência ao estagiário, limitando-se o atendimento em até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- III - Definir, juntamente com a Coordenação de Estágio, a política de supervisão, garantindo o acompanhamento e a discussão sistemática da experiência profissional oportunizada, aproximando a relação com a UFVJM;
- IV - Zelar pela veracidade das informações fornecidas nos documentos que regulamentam o Estágio;
- V - Contratar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso, no caso de estágio não-obrigatório;
- VI - Oferecer instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- VII - Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6(seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;
- VIII - Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- IX - Considerar o estagiário em sua individualidade, levando-o à integração na equipe, respeitando-o como pessoa;

X - Aceitar o estagiário como discente e não como profissional.

XI – Ao final do estágio, proceder à avaliação do estagiário, por meio do preenchimento da ficha de avaliação do supervisor de campo.

§ 1º Em se tratando de estágio obrigatório, o seguro deverá ser contratado pela UFVJM e em se tratando de não-obrigatório, deverá ser contratado pela instituição concedente.

§ 2º É facultada à Instituição Concedente a concessão de bolsa ou outra forma de auxílio financeiro ao estagiário, sendo obrigatória a sua concessão, bem como a do auxílio transporte, no caso de estágio não-obrigatório.

Art. 9º O SUPERVISOR DE CAMPO deverá ser indicado pela empresa ou organização concedente e ficará a cargo do proprietário ou de um funcionário da empresa ou organização concedente, o qual terá como responsabilidade acompanhar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário.

Art. 10 São responsabilidades do ESTAGIÁRIO durante o estágio:

I - Conhecer a legislação específica do estágio, seus objetivos e este Regulamento, cumprindo e fazendo cumprir tais normais;

II - Comparecer ao local do estágio nos dias e horários programados em seu Plano de Atividades do Estagiário, com assiduidade e pontualidade;

III - Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação do Estágio e docente-orientador;

IV - Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de Estágio para apresentação, avaliação e aprovação dos documentos que regulamentam o Estágio;

V - Entregar todos os documentos que lhe forem solicitados durante todo o período de estágio;

VI - Procurar manter a boa imagem da Universidade junto à empresa ou organização concedente do estágio, vivenciando a ética profissional, guardando sigilo sobre informações reservadas relacionadas à experiência profissional e zelando por uma atuação séria e responsável.

CAPÍTULO VI

DA CARGA HORÁRIA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO ESTÁGIO

Art. 11 O Estágio é atividade obrigatória, totalizando 300 (trezentas) horas cumpridas.

§ 1º A jornada de atividades do estagiário não deverá ultrapassar 6(seis) horas diárias e 30(trinta) horas semanais e deverá compatibilizar-se com o horário escolar do estagiário e com o horário da parte concedente.

§ 2º O cumprimento da carga horária estabelecida no Estágio Obrigatório é condição indispensável para conclusão do curso. O Estágio poderá ser cumprido ao final de cada semestre, no período destinado as férias, desde que informado e solicitado ao Coordenador de Estágio antecipadamente e que seja compatível com o calendário do setor de Controle Acadêmico.

§ 3º O prazo máximo para a conclusão do estágio e da entrega do Relatório Final da Atividade de Estágio será até 30 (trinta) dias antes do final do calendário letivo do último período do curso (8º período).

§ 4º A carga horária excedente às horas obrigatórias, realizadas em local conveniado, que poderá ocorrer devido à necessidade de ajuste na grade de estágio ou por opção pessoal do discente (a partir do aceite da Coordenação), será considerada como carga horária extracurricular, podendo o aluno relacionar essas horas ao seu *Curriculum Vitae*, com comprovação a partir de formulário próprio expedido pela Coordenação.

§ 5º A carga horária total poderá ser dividida em, no máximo, duas oportunidades de estágios, com carga horária mínima de 150 horas cada, sendo que o estagiário deverá entregar todos os documentos determinados para cada empresa concedente.

Art. 12 O discente indicará a área de concentração, assim como as atividades desenvolvidas para Estágio ou convalidação e aproveitamento de atividades, dentre as que se seguem:

I - Meios de hospedagem: Hotéis, Hotéis de Lazer, *Resorts*, Hotéis Residência, Hotéis Clube, *Spas*, Hotéis Fazenda, Eco Hotéis, *Lodges*, Motéis, Pensões, Pensionatos, Colônias de Férias, Albergues da Juventude, Pousadas, *Flats*, Acampamentos de Férias, *Campings* e Hospedagens de Turismo Rural.

Atividades: Operação, organização, gestão, assessoria, consultoria e planejamento de ações relacionadas aos meios de hospedagens, tais como planejamento e controle de reservas de apartamentos, eventos, alimentos e bebidas, recepção de hóspedes, elaboração de sistemas de informações, e divulgação do produto, seleção de sistemas de controles de reservas e vendas, treinamento para equipes, inovações na prestação de serviços, estudos de viabilidade de novos empreendimentos, participação de programas de qualidade do produto.

II - Empresas de alimentos e bebidas: Restaurantes, Bares, Cervejarias, Cafés e demais prestadores de serviços de alimentos e bebidas.

Atividades: Operação, organização, gestão, assessoria, consultoria e planejamento de ações relacionadas a alimentos e bebidas, tais como composição de preços, elaboração de cardápios, seleção de sistemas de informação e divulgação do produto, seleção de sistemas de controle de vendas, estoque, treinamento de equipe e inovações na prestação de serviços na área de gastronomia.

III - Empresas Prestadoras de Serviços de Agenciamento: Agências de Turismo (Agências de Viagens, Agências de Viagens e Turismo), Agentes Gerais de Vendas (GSAs), Consolidadoras, Operadoras, Empresas de Representações de serviços turísticos em geral.

Atividades: Operação, organização, gestão, consultoria e planejamento de ações ligadas aos serviços de agenciamento de viagens, tais como planejamento e formatação de novos produtos, elaboração de roteiros, atendimento aos passageiros, assessoria aos passageiros na escolha de destino e serviços, seleção de prestadores de serviços, seleção de sistema de informações, controle de vendas, assessoria na elaboração do plano de Marketing da Agência, estudos de viabilidade para abertura de novas Agências de Turismo e criação de novos produtos.

IV - Empresas de Transporte Aéreo e de Superfície: Companhias Aéreas, Empresas de Transporte de Passageiros, Empresas de fretamento de vans e ônibus, Locadoras de automóveis, Empresa de Transporte Marítimo ou representantes das mesmas.

Atividades: Operação, organização, gestão, consultoria e planejamento de ações ligadas aos serviços de transportes, seleção de prestadores de serviços, seleção de sistema de informações, controle, reservas e vendas, assessoria na elaboração

do plano de Marketing da empresa, estudos de viabilidade para prestação de novos serviços, treinamento, estabelecimento e procedimentos e controles de qualidade, atendimento aos passageiros, informações sobre serviços e atuação relacionada com prestação de serviços de transporte. No setor aéreo, enquanto estagiário, poderá iniciar pelo setor de reservas, porém com possibilidades de um plano de carreira passando para outras funções e atividades.

V - Eventos: Empresas organizadoras de eventos, Centro de convenções, Centro de exposições e feiras comerciais e industriais, bureau de captação de eventos, Espaços de eventos em meios de hospedagens e centros culturais e em empresas que embora não sejam diretamente de eventos, mas que possuem um departamento de eventos.

Atividades: Planejamento e organização de eventos, assessoria em eventos, projetos para captação de eventos, operação de eventos, criação de novos eventos, seleção de prestadores de serviços da área de eventos, divulgação dos eventos trabalhados, estudos de viabilidade para eventos.

VI - Animação e Lazer: Empresas de recreação e animação, Produtoras Culturais, Centros Culturais, Casas de espetáculos e shows, Parques de Diversões (Temáticos, Entretenimento, Aquáticos e Parques de Animais), Clubes, dentre outros.

Atividades: Operação, organização, gestão, assessoria, consultoria e planejamento de ações ligadas à área de animação e lazer, seleção de espaços próprios para as atividades de animação e lazer planejadas, treinamento para equipe, inovações na prestação de serviços, monitoria de animação em meios de hospedagem, especialmente acampamentos e hotéis de lazer. Determinar otimização para uso de espaços culturais para população e gerenciar atividades de espaços culturais.

VII - Órgãos Públicos do Setor de Turismo: Ministério do Turismo, EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo), Secretaria Nacional de Política, Secretaria Nacional de Programa de desenvolvimento regional de Turismo, Secretarias Estaduais de Turismo, Secretarias ou empresas Municipais de Turismo.

Atividades: Planejamento e organização do Turismo, elaboração de planos, programas e projetos de Turismo, análise de estudos de viabilidade para implantação de novos empreendimentos, análise de pareceres técnicos de projetos turísticos, atuar em centros de documentação e informações turísticas, atuar na elaboração de políticas públicas para Turismo, atuar no fomento de programas para o desenvolvimento turístico, estudar metodologia própria para elaboração de inventário turístico e estudos de demanda, atuar na divulgação do turismo nacional junto ao mercado interno e externo e regional.

VIII - Órgãos Públicos ligados indiretamente ao Turismo: Secretarias Estaduais ou Municipais de Cultura, Planejamento e do Meio Ambiente.

Atividades: Aquelas que possuem uma ligação com o turismo, caso da cultura, estimular a participação da população em formas de lazer, auxiliar na otimização de uso e conservação de bens culturais, divulgando e tornando-os sustentáveis para sua manutenção e preservação da memória e nas secretarias de planejamento atuar em conjunto com outros profissionais em

soluções para as localidades, atuar no setor de eventos e informações dos órgãos afins.

IX - Organismos de representações diplomáticas: Consulados ou Embaixadas em atividades ligadas ao Turismo; Departamentos de turismo de Consulados e Embaixadas e Conselhos Internacionais de turismo.

Atividades: Aquelas ligadas à documentação e informações turísticas, Organização de eventos para informação e divulgação do país, participar de eventos diversos, informando e divulgando o país de representação.

X - Empresas de Assessoria e Consultoria de Turismo.

Atividades: Atuar em consultoria e assessoria na área de Planejamento e organização do Turismo, elaboração de planos, programas e projetos de Turismo, análise de estudos de viabilidade para implantação de novos empreendimentos turísticos, orientação para projetos de captação de investimentos para empreendimento turísticos novos ou para manutenção, reformas, modernização.

XI - Organizações de informação, documentação, estudos e pesquisas de turismo:

Atividades: Atuar em centros de estudos e pesquisas sobre turismo, nos moldes da FIPE, pesquisando o setor e divulgando dados específicos do setor.

XII - Empresas privadas e/ou públicas: Embora não exerçam atividades diretamente ligadas ao turismo, exercem atividades ligadas à área, tais como: departamentos de viagens, departamentos de lazer, etc.

Atividades: Assessoria sobre a área de turismo ao setor específico em que a empresa dispõe.

XIII – Magistério.

Atividades: Atuar como assistente ou monitores de docentes em aulas-laboratórios em cursos de graduação, ministrar aulas em cursos livres e cursos técnicos profissionalizantes.

XIV - Imprensa Especializada: Cadernos especializados de turismo, periódicos informativos voltados para o Turismo.

Atividades: Redação, pesquisa e divulgação de produtos e destinos turísticos.

XV - Parques Nacionais e outras Unidades de Conservação.

Atividades: Planejamento de atividades de recreação, assessoria na abertura de trilhas, assessoria na visitação das áreas, divulgação da área, reservas e acompanhamento de visitas guiadas, formação de treinamento de monitores.

XVI - ONGs (Organizações não-governamentais): Organizações que, embora não sejam diretamente ligadas ao turismo, tratam de assuntos ligados indiretamente ao Turismo, principalmente na área de preservação ambiental, como, por exemplo, SOS Mata Atlântica, Instituto Baleia Jubarte, por exemplo.

XVIII - Entidades ligadas ao setor de Turismo: ABAV, ABBTUR, ABDET, ABEOC, ABIH, ABLA, ABREDI, ABRSI, AHT, OMT, BRAZTOA - entre outras.

Atividades: Operação, organização, gestão, assessoria, consultoria e planejamento de ações ligadas com o setor que a entidade representa, organização de eventos do setor da entidade, planejamento de cursos sobre o setor, treinamento de equipes, inovações na prestação de serviços aos sócios da entidade, criação de bancos de dados sobre o setor que a entidade atua.

§ 1º O discente deverá apresentar justificativa se deseja outra área de concentração para Estágio, cabendo à Coordenação de Estágio emitir parecer definitivo sobre o pleito.

§ 2º As áreas de concentração e suas cargas horárias poderão ser alternadas de acordo com as necessidades do Curso de Turismo e as normas curriculares superiores, através de procedimentos vigentes na Universidade.

CAPÍTULO VII

DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E DO DESLIGAMENTO

Art. 13 Para a realização do estágio em Instituições Concedentes, será celebrado convênio de concessão de estágio entre a UFVJM e as mesmas, onde estarão acordadas todas as condições de realização do estágio e as atribuições de cada parte envolvida.

§ 1º O Convênio será firmado, em nome da UFVJM, pelo Diretor da Unidade Acadêmica do Curso ao qual se vincula o estagiário.

§ 2º O Convênio e seus ajustes, aprovados pela Procuradoria Jurídica da UFVJM, deverão ser publicados no Diário Oficial da União pela Universidade.

Art. 14 O estagiário deverá apresentar, ao longo do estágio, os documentos legitimados pela Coordenação de Estágio Obrigatório, contendo avaliação do seu aprendizado e sugestões para melhoria, assim como, os alunos empregados deverão apresentar os documentos relacionados a convalidação e aproveitamento de atividades profissionais na área do Turismo para fins de Estágio.

Art. 15 Para a realização e conclusão do estágio deverão ser apresentados ao Coordenador de Estágio os seguintes documentos:

I - *Ficha de identificação* do estagiário

II - *Termo de Compromisso de Estágio* firmado entre a empresa ou organização concedente, o estagiário e a UFVJM.

III - *Plano de Estágio* com as atividades a serem realizadas na Instituição Concedente, aprovado pelo docente-orientador.

IV - *Plano de atividades*, com a descrição das atividades realizadas semanalmente pelo estagiário.

V - *Ficha de Avaliação do Supervisor de Campo*, preenchida pelo supervisor de estágio da Instituição Concedente.

VI - *Relatório Final da Atividade de Estágio*, elaborado pelo estagiário ao término do estágio, aprovado pelo docente-orientador.

VII - *Ficha de avaliação discente*.

VIII- *Relatório final de avaliação do docente orientador*

Parágrafo Único: O descumprimento de quaisquer quesitos deste capítulo ou de qualquer obrigação contida no Termo de Compromisso de Estágio, caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação previdenciário e trabalhista, conforme determinação do Art. 2º, parágrafo 3º, da Lei Federal nº 11788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 16 Para a avaliação do pedido de CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES profissionais em exercício, para fins do Estágio Obrigatório, no prazo estabelecido pela UFVJM, o discente deverá apresentar:

I - *Ficha de identificação do estagiário*

II - *Relatório inicial para convalidação de estágio* com declaração da empresa/organização onde atua, dirigido a Coordenação de Estágio Obrigatório, indicando o cargo ocupado, detalhando as atividades profissionais exercidas, devidamente assinado pelo responsável da organização, por extenso, indicando o cargo ocupado e com firma reconhecida. O relatório deve ser impresso em papel timbrado da referida empresa.

III - cópia autenticada da Carteira de Trabalho e Previdência Social, das páginas de qualificação civil, identificação, contrato de trabalho e alterações realizadas; ou cópia autenticada do contrato social, devidamente registrado; ou cópia autenticada do cartão do CNPJ, caso o discente participe do quadro societário da organização.

IV – *Currículo Vitae* do discente.

Art. 17 O pedido de CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES profissionais em exercício, para fins do Estágio Obrigatório, será examinado pela Coordenação de Estágio Obrigatório, que emitirá parecer definitivo.

Parágrafo único. Uma vez aprovada a convalidação, o discente não poderá deixar de atender às solicitações da Coordenação de Estágio Obrigatório.

Art. 18 O estagiário poderá ser desligado do estágio:

I - a qualquer tempo, no interesse da Instituição Concedente;

II - a qualquer tempo, a pedido do Estagiário;

III - em decorrência do descumprimento do Termo de Compromisso de Estágio e do Plano de Atividades do Estagiário;

IV - pela interrupção do curso, por trancamento, desistência ou desligamento.

Art. 19 Em nenhuma hipótese poderá ser cobrada do estudante qualquer taxa adicional referente às providências administrativas para obtenção e realização de estágio.

Art. 20 Compõe este documento os seguintes anexos:

- Carta de Apresentação do Estagiário
- Carta de Apresentação da Avaliação do Supervisor de Campo
- Ficha de Avaliação do Supervisor de Campo
- Modelo de Relatório Inicial para Convalidação e Aproveitamento de Atividades Profissionais na Área do Turismo para fins de estágio obrigatório
- Modelo do Termo de Cancelamento de Estágio
- Diretrizes para Elaboração do Relatório Final de Estágio Supervisionado
- Ficha de Avaliação de Estágio Discente
- Relatório Final de Avaliação do Docente Orientador

Art. 21 Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Turismo, revogando-se as disposições em contrário.

Diamantina, 02 de agosto de 2011.

Profa. Virginia Martins Fonseca
Presidente do Colegiado do Curso de Turismo

ANEXO A1 - CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Ilmo.(a) Sr.(a)
Diretor/Gerente/Coordenador
Nome da Empresa
Cidade/Estado

Diamantina, ___/___

Prezado(a) Senhor(a),

Apresentamos _____, aluno (a) do ___ período do Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, que deverá se apresentar com documento de identificação para realização de estágio obrigatório.

Lembramos que esta atividade é regulamentada por Lei 11.788 de 25/09/2008 e Resolução nº 32 – CONSEPE de 21/11/2008, o que não caracteriza vínculo empregatício do aluno com a organização/empresa durante o período de estágio curricular.

Informamos que o aluno deverá entregar um modelo do **Termo de Compromisso** que deverá ser preenchido no início do estágio, e, posteriormente, os demais documentos (plano de estágio, ficha de avaliação, etc) que serão encaminhados ao Supervisor de Estágio nesta empresa para o devido preenchimento e efetivação do estágio.

Contamos com seu apoio e colaboração no processo de aprendizagem dos nossos alunos e agradecemos antecipadamente nos colocando à disposição para quaisquer esclarecimentos pelo telefone _____ ou e-mail: _____.

Atenciosamente,

Coordenador de Estágio Obrigatório

ANEXO A2 - CARTA DE APRESENTAÇÃO AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR DE CAMPO

Prezado(a) Supervisor(a) de Campo

Estamos encaminhando a ficha de avaliação de estágio obrigatório do(a) aluno(a) _____. Solicitamos que a mesma seja preenchida e devolvida, lacrada, no envelope anexo.

Contamos com sua colaboração no preenchimento e devolução deste instrumento. Asseguramos a confidencialidade no tratamento dos dados a serem obtidos, com o compromisso de utilizá-los unicamente para fins avaliativos.

No ensejo, agradecemos pela contribuição no processo de aprendizagem e pela disponibilidade em supervisionar os discentes do curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

Colocamo-nos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais porventura necessários.

Diamantina, ___ de _____ de 20__.

Atenciosamente,

Coordenador(a) de Estágio Obrigatório

ANEXO A3 - FICHA DE INSCRIÇÃO

Foto
3X4

6- IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____ Matrícula: _____
Endereço: _____ Bairro: _____
Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____
Telefone: _____ E-mail: _____
Data de Nascimento: _____ Identidade: _____

7- DISPONIBILIDADE DE HORÁRIO:

Trabalha: () sim () não

Onde: _____

Função: _____

Horário Disponível para Estágio: () Integral () Parcial

Se parcial, qual o horário disponível: () Matutino () Vespertino () Noturno

Dias da semana disponíveis para o Estágio:

8- PERÍODO QUE CURSA:

9- ÁREAS DE OPÇÃO PARA ESTÁGIO:

- | | |
|-------------------------|---|
| () Agências de Viagens | () Marketing |
| () Hospedagem | () Meios de Comunicação |
| () Alimentação | () Patrimônio, Cultural, Histórico e Artístico |
| () Eventos | () Informática |
| () Câmbio e Crédito | () Educacional |
| () Entretenimento | () Pesquisa |
| () Planejamento | |
| () Outras | Especificar: _____ |

Data: _____

Assinatura: _____

ANEXO A4 - PLANO DE ESTÁGIO

Aluno:

Curso:

Nº de matrícula:

Nome da instituição campo de estágio:

1. Descrição das atividades da empresa

2. Atividades a serem desenvolvidas

3. Objetivo geral
 - 3.1 Objetivos Específicos

4. Justificativa

5. Metas a serem atingidas

6. Metodologia/Etapas
 - 6.1 Planejamento
 - 6.2 Execução

7. Acompanhamento e avaliação

8. Resultados esperados



ANEXO A5 – PLANO DE ATIVIDADES

FICHA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Curso: _____ Período: _____ Ano/Semestre: _____

Turno: _____ Carga Horária Prevista: _____ Carga Horária Realizada: _____

DADOS SOBRE O ALUNO ESTAGIÁRIO

Nome do Aluno: _____

DADOS SOBRE A INSTITUIÇÃO EM QUE O ALUNO REALIZA ESTÁGIO

Nome da Instituição Campo de Estágio _____

Endereço: _____ Fone: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____ - _____
93

Nome do Profissional Supervisor de Estágio: _____

Cargo: _____



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ESTAGIÁRIO NA INSTITUIÇÃO			Folha nº _____	
Data	Horário	Atividade do Estagiário	Total de Horas da Atividade	Total de Horas Acumuladas

TOTAL DE HORAS: _____

Carimbo e Assinatura do
Supervisor de Estágio na Instituição

Assinatura do Estagiário

94

Assinatura do Professor
Orientador de Estágio



ANEXO A6 – FICHA DE AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR DE CAMPO

I – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do estagiário: _____

Empresa/Instituição: _____

Endereço: _____

Tel.: _____ Fax: _____

E-mail: _____

Nome do Supervisor de Estágio na empresa: _____

Cargo: _____

II – AVALIAÇÃO:

- Assinale com um “X” a frase que descreve mais precisamente o estagiário(a).
- Caso seja necessário, utilize o espaço reservado para observações.

A – EFICIÊNCIA NO TRABALHO:

1 – Conhecimento teórico-prático e humano: conhecimento teórico-prático e humano necessários para a realização do estágio.

- () Demonstra conhecimento insuficiente.
() Demonstra conhecimento razoável.
() Demonstra conhecimento muito bom.

2 – Assimilação: capacidade de entender, reter e utilizar informações.

- () Demonstra insuficiente capacidade de apreensão.
() Demonstra razoável capacidade de apreensão.
() Demonstra excelente capacidade de apreensão.

3 – Comunicação em idioma(s) estrangeiro(s): capacidade de se comunicar (compreender a mensagem e transmitir uma resposta correta e compreensível) em idiomas estrangeiros.

- () Não houve necessidade de se comunicar em idioma estrangeiro.
() Não consegue se comunicar adequadamente.
() Sua comunicação é regular.
() Seu nível de comunicação é muito eficiente.

4 – Manejo com informática e outros recursos tecnológicos: capacidade de operar programas e sistemas específicos da área do Turismo e demais recursos tecnológicos (telefone, fax, internet).

- () Não consegue operar tais recursos.



- () Apresenta dificuldades no manejo.
- () Demonstra boa habilidade na operacionalização.

5 – Visão estratégica: capacidade de planejar, organizar, executar e avaliar projetos da área de atuação.

- () Não demonstra visão estratégica.
- () Visão estratégica satisfatória; poderia demonstrar melhor desempenho.
- () Sua visão estratégica corresponde às exigências da empresa.

B – RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

6 – Relacionamento social: capacidade de integração com o grupo de funcionários da empresa.

- () Não consegue manter relacionamento criando problemas de interação.
- () Apresenta certa dificuldade no relacionamento
- () Seu nível de relacionamento é muito bom.

7 – Comunicação interpessoal: capacidade de se comunicar com o grupo de funcionários, chefes e clientes da empresa.

- () Não consegue se comunicar adequadamente, comprometendo o desenvolvimento do trabalho.
- () Apresenta certa dificuldade estabelecendo uma comunicação regular.
- () Seu nível de eficiência na comunicação é muito bom.

C – COMPORTAMENTO

8 – Iniciativa: capacidade de decidir e agir/resolver problemas nas diversas situações.

- () Demonstra pouca capacidade e limitada independência para agir.
- () Demonstra regular capacidade e razoável independência para agir.
- () Demonstra muito boa capacidade e independência para agir.

9 – Interesse: capacidade de empenhar-se e demonstrar comprometimento nas atividades pertinentes ao estágio.

- () Demonstra pouco interesse.
- () Demonstra razoável interesse.
- () Demonstra muito bom interesse.

10 – Criatividade: capacidade para sugerir e implantar resoluções alternativas e inovadoras, bem como capacidade crítica, reflexiva e criativa.

- () Demonstra pouca capacidade.
- () Demonstra razoável capacidade.
- () Demonstra muito boa capacidade.

11 – Assiduidade: comparecer ao estágio nos dias determinados.

- () Não falta.
- () Falta raramente.



- Falta regularmente.
- Falta constantemente.

12 – Pontualidade: cumprir o horário estabelecido pela empresa.

- Não se atrasa e não encerra o expediente antes do horário previsto.
- Atrasa-se raramente, mas cumpre o horário previsto.
- Regularmente atrasa-se ou encerra o expediente antes do horário determinado.
- Constantemente não cumpre o horário estabelecido pela empresa.

13 – Responsabilidade: capacidade de responder aquilo que lhe é atribuído, acatar normas estabelecidas, assumir as consequências de seu desempenho.

- Pouca responsabilidade, despreocupado com as consequências de seu desempenho.
- Responsabilidade satisfatória; poderia demonstrar melhor desempenho.
- Bom nível de responsabilidade; apresenta poucos erros.
- É altamente responsável e evita ao máximo cometer erros.

14 – Apresentação pessoal: preocupação com a apresentação pessoal em relação ao ambiente de trabalho.

- É inadequada quanto ao ambiente de trabalho.
- Demonstra alguma deficiência.
- Apresenta-se adequadamente.

15 – Postura com equilíbrio moral e ético: capacidade de demonstrar valores de responsabilidade social, justiça e comportamento ético e equilíbrio moral no ambiente de trabalho.

- Não apresenta comportamento adequado (moral e ético) em suas relações de trabalho.
- Seu comportamento ético e equilíbrio moral são deficientes.
- Apresenta ética e equilíbrio moral nas suas atividades na empresa.

16 – Aperfeiçoamento contínuo: capacidade de buscar o aperfeiçoamento contínuo para o desenvolvimento profissional e da autoconfiança.

- Demonstra pouca capacidade.
- Demonstra razoável capacidade.
- Demonstra muito boa capacidade.

Observações:

Data: ____/____/____

Assinatura e carimbo do Supervisor de Campo



ANEXO A7 - RELATÓRIO INICIAL PARA CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS NA ÁREA DO TURISMO PARA FINS DE ESTÁGIO ORIGATÓRIO

- Apresentação do aluno (breve currículo).
- Área de atuação da empresa
- Admissão (data).
Comprovar, em anexo, através de cópia autenticada da Carteira de Trabalho e Previdência, das páginas de qualificação civil, identificação, contrato de trabalho e alterações realizadas
- Cargo ocupado.
Comprovar, em anexo, através de declaração da organização onde atua, dirigindo ao Supervisor de Estágio, em papel timbrado da referida organização, indicando o cargo ocupado, detalhando as atividades profissionais exercidas, devidamente assinado pelo responsável pela organização, por extenso, com firma reconhecida, indicando o cargo ocupado.
- Descrição detalhada das atividades que desenvolve na empresa, em que setor ou setores as desenvolve e sob a supervisão de quem.
- Dias e horário de trabalho.
- Obs.: O relatório deve ser impresso em papel timbrado da referida empresa.



ANEXO A8 - TERMO DE CANCELAMENTO DE ESTÁGIO

Tendo conhecimento que o Estágio Obrigatório é pré-requisito para a conclusão do Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, eu, _____, portador(a) do RG nº _____ matriculado(a) no ____º período, solicito a partir de ____/____/____, o cancelamento do Estágio Obrigatório que estava sendo desenvolvido na empresa _____, por motivos particulares e ficando ciente de que sou responsável pela obtenção de uma nova vaga (caso seja necessário).

Diamantina, ____/____/____

Assinatura do aluno

Assinatura do Supervisor de Campo



ANEXO A9 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO DISCENTE

ESTAGIÁRIO: _____
CURSO DE TURISMO
ANO: _____
EMPRESA: _____
PERÍODO DO ESTÁGIO: ___/___/___ a ___/___/___

O objetivo desta ficha é avaliar o desempenho do aluno no campo de estágio

- 1- As atividades programadas e/ou desenvolvidas estavam de acordo com a formação acadêmica atualmente oferecida?
() SIM () NÃO

1.1 – Destaque as atividades desenvolvidas que não estavam incluídas no seu programa de estágio.

1.2 – Quais os conhecimentos e técnicas, adquiridos em seu curso, que foram aplicadas durante o estágio?

1.3 – O estágio proporcionou-lhe novos conhecimentos e técnicas que não foram vistos durante o seu curso?
() SIM () NÃO

Descreva-os:

1.4 – Que disciplinas do seu curso foram úteis ao desenvolvimento das atividades citadas?

1.5 – Que dificuldades encontrou neste período para o desenvolvimento do seu estágio?

1.6 – De que maneira foram resolvidas?

1.7 – O estágio ofereceu condições de aplicação de conhecimentos técnicos em atividades práticas?
() SIM () NÃO

Em caso de resposta negativa, justifique:

1.8 – Com quais equipamentos/técnicas você teve contato em suas atividades?

1.9 – Qual a finalidade de cada um desses equipamentos/técnicas?

1.10 – A orientação recebida (escola) foi adequada e suficiente para realização do estágio?
() SIM () NÃO

Comente:

- 2- Como você avaliaria o seu aproveitamento no estágio em relação a sua formação profissional?



2.1 – Como foi seu relacionamento com os funcionários do local onde estagiou?
() BOM () REGULAR () DEFICIENTE

Comente, se desejar:

3- A supervisão recebida na empresa foi adequada para a consecução do estágio?
() SIM () NÃO

3.1 – As condições oferecidas pela empresa foram apropriadas e suficientes para a realização do estágio?
() SIM () NÃO

Justifique:

4- O roteiro para elaboração do relatório de estágio foi um instrumento adequado de apoio para as suas atividades de estagiário?
() SIM () NÃO

Comente, se desejar:

5- No quadro-resumo abaixo, avalie o desenvolvimento do estágio, de acordo com os conceitos:

E (Excelente = 90 a 100 pts.);
R (Regular = 50 a 69 pts.);

B (Bom = 70 a 89 pts.);
I (Insuficiente = até 49 pts.).

Fatores	(90 a 100) E	(70 a 89) B	(50 a 69) R	(até 49) I
Conceito geral do estágio				
Orientação técnica recebida do supervisor (empresa)				
Orientação técnica recebida do supervisor (Universidade)				
Grau de compatibilidade do estágio com a formação acadêmica oferecida pela Universidade				
Condições de trabalho na empresa				
Apoio oferecido pela Universidade				
Compatibilidade entre as atividades programadas e executadas				

6- Faça os comentários e/ou sugestões para o aprimoramento do estágio no curso.



ANEXO A10 - DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Para elaboração do relatório de estágio supervisionado o aluno deverá obedecer os seguintes critérios:

Margens:

Superior: 3 cm

Inferior: 3 cm

Direita: 2 cm

Esquerda: 3 cm

Papel A4 cor branca

Fonte para itens: 12 com negrito e caixa alta

Fonte para subitens: 12 com negrito

Fonte para sub-subitens: 12 itálico

Se houver um quarto nível deve ser escrito em destaque

- Corpo do texto: fonte 12 - Time New Roman
- Paginação: conta-se a partir da folha de rosto mas começa-se a numerar a partir da introdução. O número deve ser colocado no canto superior direito
- Espaçamento: 1,5

A elaboração do relatório deverá seguir a seguinte estrutura:

I. Capa

Elemento de proteção e estética. Não é contada nem numerada. Deve conter os seguintes elementos, conforme o modelo:

2. Nome da Universidade e Campus;
3. Título do Trabalho;
4. Nome do discente;
5. Localidade, mês e ano.



UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Relatório de Estágio Obrigatório

Discente:

**Diamantina, 20__
MÊS de ANO**

II. Folha de rosto

É indispensável. É contada, mas não apresenta numeração. Deve conter os seguintes elementos, conforme o modelo:

2. Nome do discente;
3. Título do trabalho;
4. Informações gerais (curso, período atual, universidade, campus, professor supervisor e data de realização do estágio)
5. Localidade e ano



DISCENTE

Relatório de Estágio Obrigatório

Relatório apresentado como conclusão do Estágio Obrigatório. Curso de Turismo, “x”º Período, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Supervisionado por: Professor
Período: ___/___/___ a ___/___/___

Diamantina, ANO

III. Identificação do Campo de Estágio

Identificação da Empresa

Nome:
Endereço:
Bairro:
Cidade:
CEP:
Telefone:



Estágio

Área onde foi realizado o estágio:
Data de início e término:
Duração em horas:
Nome do supervisor de campo:

IV. Apresentação da empresa

Deve ser completa, contendo tópicos como: histórico da organização e caracterização do segmento de mercado.

V. Sumário

Títulos e subtítulos do trabalho com a respectiva paginação. É o plano do relatório, sua estrutura é apresentada em detalhes. Usando-se uma numeração progressiva para caracterizar os tópicos do relatório consegue-se uma idéia, com maior clareza, da inter-relação e subordinação das partes. É a primeira página que apresenta numeração impressa e seu número deve ser o total de páginas anteriores, com exceção da capa.

1. Introdução.....	03
2. Atividades Desenvolvidas.....	05
2.1... ..06	
2.2.....	
..... 07	
2.3.09	
3. Conclusões	10
Referências	11
Anexos.....	13

VI. Corpo do Relatório

- **Introdução**

A introdução é importante para orientar aquele que vai ler o relatório. Apresenta uma visão geral daquilo que será desenvolvido.



Deve conter informações de quem faz o relatório, o que contém, como e por que foi feito o estágio. Aborda o assunto de maneira generalizada e breve.

- **Atividades Desenvolvidas**

O desenvolvimento tem por objetivo expor, extensamente, as idéias principais, analisando-as e ressaltando os pormenores mais importantes. Cada atividade contida no plano de estágio, dentre outras que o aluno realizar, se constituirá de um subtítulo no qual o estagiário relatará o que foi feito, por que foi feito, como foi feito e o resultado final dessa atividade.

Durante o estágio, o desenvolvimento é uma etapa que pode ser redigida logo após a realização de cada atividade prevista no cronograma.

- **Conclusões**

Análise crítica do estágio em termos de contribuição para a formação profissional do estagiário.

Devem aparecer, na conclusão, as críticas, positivas ou negativas, devendo ser sempre construtivas e nunca pessoais.

Na conclusão o estagiário tem a oportunidade de dar sua opinião sobre a validade do estágio orientado ou supervisionado, a importância do mesmo para sua vida profissional, se a teoria aprendida no decorrer do curso contribuiu, pesou na realização do estágio.

- **Referências**

Relação dos autores e obras consultadas por ocasião do estágio. As normas para elaboração do relatório e as referências bibliográficas deverão seguir as normas da ABNT.

- **Ficha de avaliação**

Deve ser preenchida pelo aluno para avaliação do estágio.



- **Anexo**

Conjunto de material ilustrativo ou complementar ao texto, tais como gráficos, tabelas, diagramas, fluxogramas, fotografias, tabelas de cálculos, símbolos, descrição de equipamentos, modelos de formulários e questionários, plantas ou qualquer outro material de consulta.

O material ilustrativo deve aparecer somente quando necessário à compreensão, esclarecimento do texto, sem qualquer finalidade decorativa ou de propaganda. Se for em número reduzido e indispensável ao entendimento do texto, deve ser usado junto à parte a que se refere. Quando em maior quantidade, para não sobrecarregar o texto, é colocado como apêndice.

Os documentos que formarão o anexo não podem deixar de ser referenciados no texto do relatório.



ANEXO A11- RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE ORIENTADOR

Nome do Estagiário: _____ Ano: _____ Matrícula: _____ Período: _____ Nome do Docente Orientador: _____
--

ASPECTOS	INDICADOR DE DESEMPENHO
1 – Qualidade do plano inicial de estágio.	Estrutura: _____ Redação: _____ Conteúdo: _____ Conceito Final: _____
2 – Qualidade dos relatórios finais.	Estrutura: _____ Redação: _____ Conteúdo: _____ Conceito Final: _____
3 – Qualidade do relatório final de estágio.	Estrutura: _____ Redação: _____ Conteúdo: _____ Conceito Final: _____
4 – Pontualidade dos relatórios.	
5 – Cumprimento do projeto de pesquisa ou do plano de estágio.	
6 – Cumprimento das tarefas e prazos estabelecidos.	



B - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Turismo da UFVJM.

Parágrafo Único: O TCC é exigência para colação de grau pelo aluno do Curso de Turismo, conforme Diretrizes Curriculares aprovadas pelo MEC e será realizado por discente que tenha cumprido no mínimo 1500 horas, também é recomendável que tenha sido aprovado na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo, sendo o discente único responsável por eventuais ônus causados pelo descumprimento desta orientação.

Art. 2º O TCC baseia-se na realização de pesquisa e/ou projeto de extensão que deve seguir as seguintes orientações:

§ 1º O TCC deverá ser elaborado obedecendo às diretrizes para a apresentação de Trabalhos Acadêmicos desta Instituição.

§ 2º O TCC, na forma de trabalho de iniciação científica, deverá ser elaborado obedecendo às normas estabelecidas pela PRPPG.

§ 3º O TCC poderá ser substituído por artigo científico completo para publicação e deve ser encaminhado ao docente orientador com o comprovante de recebimento pelo periódico, juntamente com as normas de publicação do mesmo.

§ 4º O TCC deve apresentar as seguintes características:

I - ser realizado individualmente ou por grupos de discentes (máximo de 3 componentes);

II - ter a forma final de um TCC, trabalho de iniciação científica (em andamento no caso de TCC I ou de relatório final, em TCCII) ou artigo científico completo publicado em revista de referência na área de acordo com listagem a ser validada anualmente pelo colegiado do curso;

III - abordar tema ligado ao Turismo.

Art. 3º Os objetivos gerais do TCC são, para os discentes, os seguintes:

I - demonstrar capacidade de analisar criticamente a bibliografia e os trabalhos existentes sobre o tema escolhido;

II - demonstrar capacidade de realizar um trabalho relacionado ao Turismo com base em pesquisa (bibliográfica e/ou de campo) e elaborado dentro das normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) sobre apresentação de trabalho científico que esteja de acordo com as normas previstas no Art. 2º do presente regulamento;

III - elaborar um trabalho na área do Turismo condizente com os conteúdos desenvolvidos durante a graduação;



IV - criar oportunidades para que se realizem pesquisas cujos resultados sejam significativos e relevantes para a comunidade local e/ou esferas mais abrangentes, bem como para o avanço do campo de estudo do Turismo.

CAPÍTULO II DA COORDENAÇÃO DE TCC

Art. 4º A coordenação do TCC deverá cumprir e tomar as seguintes providências em relação à política de TCC do Curso de Turismo da UFVJM:

I - elaborar semestralmente juntamente com o corpo docente, o calendário de todas as atividades relativas ao TCC, inclusive quadro docente de disponibilidade para orientação, cronograma de entrega dos projetos e apresentação oral dos TCCs realizados;

II - informar aos discentes do 6º período do curso sobre a política e organização do TCC, assim como promover encontros iniciais com os estudantes de TCC1 para apresentação da disciplina, plano de entregas, estrutura de acompanhamento, apresentação do Relatório Semestral de TCC anterior, Regulamento do Curso, minimização de dúvidas iniciais dos discentes sobre a composição do Projeto de TCC;

III - encaminhar ao Colegiado do Curso de Turismo da UFVJM, no início de cada semestre, lista de orientadores(as) e orientandos(as) com as respectivas temáticas;

IV - realizar reuniões com os docentes e discentes para discutir, organizar e reformular, sempre que necessário, todas as atividades referentes ao TCC, dentro da esfera de competência e interesse de cada um desses segmentos.

VI - determinar e providenciar para o registro em ata das reuniões das Bancas Examinadoras dos TCCs em livro próprio e sua correspondente guarda;

VII - providenciar a guarda de uma cópia digital dos TCCs aprovados em formato 'pdf' e o encaminhamento de outra unidade digital à biblioteca da UFVJM com o respectivo Termo de Autorização de reprodução e divulgação do trabalho;

VIII - elaborar relatório semestral que aponte o número de TCCs qualificados e aprovados, uma análise sobre o cumprimento dos prazos, balanço de áreas temáticas e/ou de concentração, áreas geográficas compreendidas, perfil metodológico dos TCCs, principais eixos de ressalvas pelas bancas examinadoras, principais demandas dos orientadores, assim como de discentes, presença de membros externos nas defesas de TCC2, análise do perfil do público presente nas defesas, entre outras observações que considerar pertinente;

IX - cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

X - tratar os casos omissos e pendentes, ouvidos, sempre que necessários, nos órgãos colegiados próprios da Instituição.

CAPÍTULO III DA ORIENTAÇÃO



Art. 5º O TCC será desenvolvido sob a orientação de um docente da UFVJM.

§ 1º Será preferencialmente indicado ou escolhido como Docente Orientador(a) aquele que tiver como objeto de estudo central a área relacionada ao tema escolhido pelo aluno para realização do TCC;

§ 2º O orientador poderá ser Docente de outro departamento da UFVJM mediante prévia autorização do colegiado;

§ 3º Sendo o orientador externo ao Departamento de Turismo, o examinador interno deverá ser obrigatoriamente docente do Curso de Turismo. Sendo o orientador docente do Departamento de Turismo, o examinador interno poderá ser interno ao curso ou docente da UFVJM;

§ 4º Poderá ser co-orientado por docente da UFVJM ou outra IES que tenha seu campo de pesquisa relacionado ao tema do trabalho, de acordo com a anuência do orientador;

§ 5º O Docente Orientador integrará a banca de exame do TCC de seu orientando e poderá dentro de sua disponibilidade integrar, quando convidado, outras bancas;

§ 6º A substituição do Docente Orientador será possível desde que tal procedimento seja justificado, registrado em documento escrito e devidamente assinado pelo Orientador e pelo(s) discente(s) e encaminhado às Coordenações de TCC e Curso até 45 dias antes do prazo final para entrega dos trabalhos à banca examinadora;

§ 7º Estabelece-se como número máximo ideal de cinco TCCs por orientador.

Art. 6º São atribuições do Docente Orientador:

- I - participar das reuniões convocadas pela coordenação do TCC;
- II - atender os orientandos em horários previamente estabelecidos;
- III - preencher documentos referentes ao acompanhamento do TCC;
- IV – avaliar e assinar as fichas de avaliação de TCCs e as atas das sessões de apresentação oral das mesmas;
- V - sugerir leituras e atividades bem como acompanhar o processo de elaboração da pesquisa e do trabalho;
- VI - cumprir as disposições deste Regulamento.

CAPÍTULO IV DOS DISCENTES

Art. 7º Somente poderá cursar a disciplina TCC o discente regularmente matriculado, conforme o regimento e a legislação pertinente e que tiver cumprido os pré-requisitos institucionais.

Art. 8º Caberá ao discente:

- I - frequentar as orientações previamente marcadas com o orientador;
- II - discutir com o orientador o andamento da pesquisa procedendo aos ajustes e aprimoramentos necessários;



- III - justificar eventuais falhas e ausências às orientações e acordar com o orientador outra data ou horário;
- IV - cumprir os prazos propostos pelo calendário referente ao TCC;
- V - elaborar o TCC de acordo com este Regulamento;
- VI - entregar três cópias impressas da versão final do TCC à Banca Examinadora, conforme previsto neste Regulamento, e ao final do processo entregar à Coordenação de TCC duas cópias digitais em formato '.pdf' com as respectivas fichas de catalogação emitidas pela biblioteca correspondente;
- VII – comparecer ao local e hora determinados para a apresentação do TCC.

CAPÍTULO V DOS TCCs

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso possui uma carga horária de 60 horas, distribuídas em dois semestres. O TCC, expressão formal do Trabalho de Conclusão de Curso, deve ser elaborado considerando-se:

- I - na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT ou de norma substitutiva adotada pela instituição;
- II - no seu conteúdo, o que estabelecem os artigos 2º e 3º deste Regulamento.

CAPÍTULO VI DA APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 10º O TCC1 será apresentado pelo grupo perante banca examinadora composta pelo Docente Orientador, que a presidirá, e por mais 1 (um) componente do quadro docente do curso de turismo.

Art. 11º O TCC2 será apresentado pelo grupo perante banca examinadora composta pelo Docente Orientador, que a presidirá, e por mais 2 (dois) componentes efetivos e 1(um) suplente.

Art. 12º A Banca Examinadora somente poderá executar seus trabalhos com os 3 (três) componentes presentes.

Parágrafo Único: Não comparecendo algum dos componentes designados para a banca examinadora, o fato será comunicado, por escrito, ao Coordenador do TCC que de comum acordo com os envolvidos marcará nova data para a defesa.

Art. 13º Deverá, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada docente para compor as bancas examinadoras, procurando-se evitar a designação de qualquer docente para um número superior a 10 (dez) comissões examinadoras por semestre, incluindo suas próprias.



Art. 14º As sessões de apresentação dos TCCs serão públicas e todos os demais discentes do curso poderão participar.

Parágrafo Único – Não será permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem público o conteúdo dos TCCs antes de sua defesa.

Art. 15º Na apresentação do TCC, o discente ou grupo de discentes terá até 20 minutos para a exposição, sendo que posteriormente os componentes da Banca Examinadora realizarão suas considerações em até 30 minutos. Em 10 minutos fica o tempo estipulado para reunião e apresentação do resultado final pela Banca Examinadora.

Art. 16º A Banca Examinadora, por maioria, após a apresentação oral, poderá pedir ao aluno que reformule aspectos do TCC.

Parágrafo único – O prazo de entrega do texto do TCC com as modificações será de até 10 dias corridos da data de defesa.

Art. 17º O discente que não entregar o TCC ou não comparecer à apresentação oral sem motivo justificado será reprovado.

Art. 18º A avaliação final da TCC deverá ser registrada em ata, no respectivo livro, ao final da sessão de apresentação oral, devendo a referida ata ser assinada pelo(s) autor(es) e pelos integrantes da banca.

Art. 19º O discente que não alcançar a nota mínima requerida para a qualificação de seu Projeto de TCC – 60 pontos – terá reprovação direta.

Art. 20º O discente que não alcançar a nota mínima requerida para a aprovação de seu TCC – 60 pontos – terá reprovação direta;

Art. 21º O discente poderá ter seu trabalho *aprovado com ressalvas*, sendo condicionada sua aprovação final, às correções indicadas pela banca examinadora até 10 dias corridos de sua apresentação. Sua nota, ainda sim, deverá ser estipulada no dia da defesa.

Art. 22º A distribuição das notas no TCC1 e TCC2 será por meio de média simples, pelo professor e banca examinadora.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 23º Os discentes que por motivo de problemas éticos, negligências ou dissídios forem alvo de reclamações formais por parte de seu grupo – e sendo tais reclamações constatadas pelo orientador e coordenação do TCC – serão automaticamente reprovados nas disciplinas de TCC I ou II;



Art. 24º A cópia da versão definitiva do TCC, entregue pelo(s) discente(s), será encaminhada à Biblioteca da UFVJM pela Coordenação de TCC conforme item VII do artigo 4º.

Art. 25º A não entrega da versão final do TCC pelo(s) discente(s), com a respectiva folha de aprovação e Termo de Autorização de reprodução e divulgação do trabalho, após 10 dias corridos da defesa do TCC conduzirá à reprovação.

Art. 26º Caso o TCC seja reprovado, o discente deverá refazê-lo e submetê-lo novamente à avaliação dentro do prazo de integralização do Curso de Turismo da UFVJM, mediante renovação semestral da matrícula.

Art. 27º Aprovado o TCC com ressalvas, o discente deverá promover as correções e entregá-las ao Coordenador de TCC, com a declaração do orientador de que as mesmas foram devidamente efetuadas.

Art. 28 º A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, bem como o Curso de Turismo, não se responsabilizam pelas despesas que os discentes venham a ter com a construção ou apresentação de seus trabalhos.

Art. 29º A presente norma entra em vigor na data de sua aprovação, sendo que as dúvidas não tratadas no presente Regulamento serão resolvidas pelo Colegiado do Curso de Turismo da UFVJM.

Diamantina, 02 de agosto de 2011.

Profa. Virginia Martins Fonseca
Presidente do Colegiado do Curso de Turismo



ANEXO B1 – CARTA DE ACEITE

TERMO DE ACEITE – ORIENTAÇÃO DO TCC

Eu,....., professor (a) desta Universidade, lotado (a) no Departamento de, aceito orientar o discente matricula n.º, na elaboração do seu TCC, intitulado

Fica esclarecido que o discente é responsável por escrever e entregar o projeto, relatório parcial e a versão final em tempo hábil, conforme cronograma definido pela Coordenação, e pela execução de suas tarefas.

Declaro ter pleno conhecimento dos deveres estabelecidos na Resolução que dispõe sobre o TCC.

Diamantina,.....de.....de.....

Professor(a) Orientador(a)



ANEXO B2 – TERMO DE ENCAMINHAMENTO

TERMO DE ENCAMINHAMENTO

Eu,, professor (a) desta Universidade, lotado (a) no Departamento de, afirmo que o trabalho de conclusão de curso do discente, matrícula n.º, intitulado.....está apto para defesa.

Diamantina,.....de.....de.....

Professor(a) Orientador(a)



ANEXO B3 – MODELO DE DECLARAÇÃO PROFESSOR ORIENTADOR

DECLARAÇÃO

O Curso de Turismo – Bacharelado da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM declara para os devidos fins que o(a) Prof(a).
..... orientou o
Trabalho de Conclusão de Curso dos (as) alunos(as)
.....
.....
.....intitulado:“.....
.....
.....”, apresentado nesta data como pré-requisito para conclusão do Curso de Turismo – Bacharelado.

Diamantina, de de

Prof^a. Coordenador do Curso de Turismo



ANEXO B4 – MODELO DE DECLARAÇÃO PROFESSOR CO-ORIENTADOR

DECLARAÇÃO

O Curso de Turismo – Bacharelado da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM declara para os devidos fins que o(a) Prof(a).
..... co-orientou o
Trabalho de Conclusão de Curso dos (as) alunos(as)
.....
.....
.....intitulado:“.....
.....
.....”, apresentado nesta data como pré-requisito para conclusão do Curso de Turismo – Bacharelado.

Diamantina, de de

Prof^o. Coordenador do Curso de Turismo



ANEXO B5 – MODELO DE DECLARAÇÃO BANCA EXAMINADORA

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que.....participou como membro efetivo da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a),.....

..... cuja defesa realizou-se em/...../....., como pré-requisito para Conclusão do Curso de Turismo – Bacharelado.

Título do Trabalho:
“.....
.....
.....”

Banca Examinadora:

- (orientador)
- (examinador 1)
- (examinador 2)

Diamantina, de de 20....

Profº. Coordenador do Curso de Turismo



ANEXO B6 – MODELO DE FOLHA DE QUALIFICAÇÃO DE PROJETO

TÍTULO: Subtítulo

Nome do autor(a):

Orientador(a):
Nome do orientador

Professor(a):
Nome professor TCC

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo, como parte dos requisitos exigidos para a conclusão do curso.

QUALIFICADO em / /

NOTA _____

Prof– UFVJM (examinadora interna)

Prof..... – UFVJM (orientadora)



ANEXO B7 – MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO DE TCC

TÍTULO: subtítulo

Nome do autor(a):

Orientador(a):
Nome do orientador(a)

Professor(a):
Nome do professor(a)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Turismo, como
parte dos requisitos exigidos para a
conclusão do curso.

APROVADO em / /

NOTA _____

Prof^a ***/ UFMG (examinador externo)**

Prof^o/ UFVJM (examinador interno)

Prof^o/ UFVJM (orientador)



ANEXO B8 – FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROJETO DE TCC

AVALIAÇÃO - TCC I
Título do trabalho:
Aluno/equipe:

1 – APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO TRABALHO – *contem:*

Núcleo do Trabalho:

- Introdução – contendo comentários introdutórios acerca do tema; problema de pesquisa e apresentação do objeto de estudo;
- Objetivos – geral e específicos;
- Justificativa;
- Referencial Teórico – em andamento ou apresentando os autores e/ou conceitos a serem trabalhados;
- Cronograma
- Referências

Aspectos Gerais:

- Capa
- Folha de Rosto
- Sumário
- Apêndices e Anexos (caso se aplique)

2 – ESTRUTURA FORMAL DO TRABALHO

2.1 – Introdução:

A introdução está redigida de maneira clara, sintética e objetiva?

- Sim Não Em parte

Manifesta as intenções do autor, bem como apresenta o problema e o objeto de estudo claramente delimitados?

- Sim Não Em parte

2.2 – Objetivos:

São apresentados de forma clara, expressando que aspecto da problemática apresentada constitui interesse central no TCC

- Sim Não Em parte

2.3 – Justificativa:

Esclarece os motivos para a escolha do tema e a viabilidade da pesquisa, além de apresentar dados preliminares que apontem para a necessidade de sua realização.

- Sim Não Em parte

2.3 – Metodologia:

Revela métodos e abordagens condizentes com o tema do trabalho e a área de estudo?



() Sim () Não () Em parte

Mostra-se exeqüível?

() Sim () Não () Em parte

2.4 – Cronograma:

Está condizente com a proposta do trabalho e o tipo de estudo?

() Sim () Não () Em parte

Mostra-se exeqüível quando comparado à metodologia proposta e a fase em que o TCC se encontra?

() Sim () Não () Em parte

Apresenta de forma clara e objetiva as etapas a serem cumpridas?

() Sim () Não () Em parte

3 – AVALIAÇÃO ORAL – *deverá levar em conta os seguintes itens:*

3.1 Recursos utilizados na apresentação

3.2 Postura, clareza e objetividade na apresentação

3.3 Utilização racional do tempo

3.4 Domínio do tema

Nota: *

Comentários/ Sugestões:

Data: ____/____/____

Nome do avaliador: _____

Assinatura: _____

* A distribuição das notas no TCC1 será por meio de média simples, pelo professor e banca examinadora.



• ANEXO B9 – FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC

AVALIAÇÃO - TCC 2

Título do trabalho:

Aluno/equipe:

1 – ESTRUTURA FORMAL DO TRABALHO

1.1 – Introdução:

- A introdução está redigida de maneira clara, sintética e objetiva?

() Sim () Não () Em parte

- Manifesta as intenções do autor, bem como apresenta o problema e o objeto de estudo claramente delimitados?

() Sim () Não () Em parte

- Os objetivos são apresentados de forma clara, expressando que aspecto da problemática apresentada constitui interesse central no TCC

() Sim () Não () Em parte

1.2 – Desenvolvimento:

A Fundamentação Teórica é coerente, atualizada e adequada ao tema;

() Sim () Não () Em parte

O conteúdo apresentado na pesquisa é relevante contribuindo na formação do Acadêmico e da instituição;

() Sim () Não () Em parte

1.3 – Metodologia:

- Os procedimentos e métodos da pesquisa ou do estudo são descritos e analisados adequadamente.

() Sim () Não () Em parte

- Revela métodos e abordagens condizentes com o tema do trabalho e a área de estudo?

() Sim () Não () Em parte

- A amostra para coleta de informações é coerente com o objetivo do trabalho e está clara a forma como foi desenvolvida sua investigação no TCC?

() Sim () Não () Em parte

1.4 – Resultados:

- Os resultados apresentam-se com embasamento teórico e metodológico;

() Sim () Não () Em parte



- A Conclusão faz referência ao problema, objetivos e fundamentos teóricos e metodológicos;
() Sim () Não () Em parte
- As recomendações são coerentes com o trabalho realizado.
() Sim () Não () Em parte

2 – AVALIAÇÃO ORAL – *deverá levar em conta os seguintes itens:*

- 3.1** Recursos utilizados na apresentação
- 3.2** Postura, clareza e objetividade na apresentação
- 3.3** Utilização racional do tempo
- 3.4** Domínio do tema

Nota (parte escrita):

Nota (parte oral):

Comentários/ Sugestões:

*

Data: ____/____/____

Nome do avaliador: _____

Assinatura: _____

* A distribuição das notas no TCC2 será por meio de média simples pela banca examinadora.



C - Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Turismo

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ATIVIDADES ACADEMICO-CIENTIFICO-CULTURAIS

Art. 1º. As Atividades Complementares-AC e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC são aquelas as quais os discentes participarão tendo como orientação o seu próprio interesse e/ou as atividades orientadas pelos professores do curso, visando o enriquecimento do seu currículo e ampliação de sua visão crítica acerca de sua futura profissão.

Art. 2º. Uma vez seguido o Regulamento das Atividades Complementares e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais para o cumprimento da carga horária destinada no projeto pedagógico, serão de livre escolha as atividades a serem cumpridas pelos discentes, tendo em vista seu interesse e sua disponibilidade de horário.

Art. 3º. O discente que ingressar no Curso de Turismo da UFVJM deverá obrigatoriamente completar 100 horas em AC ou ACC, devidamente comprovadas por meio de documentos os quais deverão ter o aceite do professor responsável pelas atividades complementares.

§ 1º. Os alunos poderão realizar atividades complementares desde o 1º semestre de matrícula no curso de Turismo.

§ 2º. A participação em AC ou ACC deverão ter como norte a complementação de sua formação, assim as atividades que não apresentarem esse caráter poderão ser indeferidas pelo professor responsável pelas atividades complementares.

§ 3º. As AC ou ACC podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento.

§ 4º. Apresentar o certificado de, no mínimo 60 horas, em outro idioma para atender demanda da Resolução nº13, acerca organização didático-pedagógica como oportunidade de domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira.,

Art. 4º As AC ou ACC, são as seguintes:

Grupo I: Atividades de iniciação à docência e pesquisa:

1. Participação em Programas de Iniciação Científica;
2. Participação em Projetos de Pesquisa Institucionais;
3. Participação em Programas de Monitoria;
4. Participação em grupos de estudo/pesquisa;
5. Participação em oficinas de leitura, sob a supervisão de professor responsável ou com prévia comunicação à Coordenação de Curso.

Grupo II: Congressos, seminários, conferências e outras atividades assistidas:



1. Participação em congressos, seminários, conferências e palestras, sem apresentação de trabalhos;
2. Defesas de monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado assistidas;
3. Eventos, mostras e exposições;
4. Participação em atividades culturais e esportivas institucionais complementares à formação do Turismólogo;
5. Participação em órgãos colegiados, comissões ou entidades estudantis da UFVJM.

Grupo III: Publicações:

1. Artigos publicados em revistas científicas;
2. Artigos publicados em jornais;
3. Artigos publicados em anais de congressos, seminários, etc;
4. Apresentação de trabalhos em eventos científicos.

Grupo IV: Vivência profissional complementar:

1. Realização de estágios não curriculares;
2. Realização de estágios em Empresa Júnior / Incubadora de Empresa;
3. Participação em projetos sociais.

Grupo V: Atividades de Extensão:

1. Participação em Projetos de Extensão;
2. Cursos à distância;
3. Disciplinas cursadas em cursos de Extensão;
4. Cursos de aperfeiçoamento.

Grupo VI: Atividades de Aprendizagem Formal:

1. Disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino;
2. Módulos temáticos (Disciplinas optativas e eletivas) cumpridas na UFVJM;
3. Visitas Técnicas, quando não contabilizadas como carga horária de disciplina da estrutura curricular;
4. Cursos de língua estrangeira;
5. Cursos em outro idioma.

Art. 5º. O aproveitamento da carga horária seguirá os critérios abaixo:

Atividades Complementares:	Grupo	Horas
Iniciação Científica	I	25% da CH
Projetos de pesquisa institucionais	I	25% da CH
Programas de Monitoria	I	25% da CH
Participação em grupos de estudo/pesquisa	I	25% da CH
Participação em oficinas de leitura	I	25% da CH
Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências, Palestras sem apresentação de trabalho	II	25% da CH
Defesas de monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado assistidas;	II	25% da CH
Eventos, mostras e exposições;	II	25% da CH
Participação em atividades culturais e esportivas institucionais complementares à formação do	II	10% da CH



Turismólogo;		
Participação em órgãos colegiados, comissões, entidades estudantis da UFVJM.	II	Cada ciclo de participação (2 anos) corresponderá a 25 horas
Artigos publicados em revistas científicas;	III	10 horas
Artigos publicados em jornais;	III	2 horas
Artigos publicados em anais de congressos, seminários, etc	III	5 horas
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	III	2 horas
Realização de estágios não curriculares;	IV	25% da CH
Realização de estágios em Empresa Júnior / Incubadora de Empresa, Laboratórios ou equivalentes.	IV	25% da CH
Participação em projetos sociais	IV	25% da CH
Projetos de extensão	V	25% da CH
Cursos à distância	V	25% da CH
Disciplinas cursadas em programas de extensão;	V	25% da CH
Cursos de aperfeiçoamento	V	25% da CH
Módulos temáticos (Disciplinas optativas e eletivas) UFVJM	VI	25% da CH
Disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino;	VI	25% da CH
Curso de língua estrangeira	VI	25% da CH
Curso em outro idioma	VI	25% da CH
Visita Técnica, desde que não esteja contabilizada na carga horária da disciplina*	VI	25% da CH

*Visita Técnica / Duração	Carga Horária	Atividades Complementares
1 dia	8 horas	2 horas
2 dias	16 horas	4 horas

Art. 6º. Para os fins que dispõe este Regulamento, a carga horária a ser contabilizada em AC ou ACC não poderá ultrapassar o respectivo limite fixado no item Art. 5º.

Art. 7º. Ficam estabelecidas as seguintes exigências de documentação comprobatória para o aproveitamento das atividades complementares:

Atividade	Requisitos
Iniciação Científica	Certificado do professor responsável / Instituição
Participação em projetos de pesquisa	Certificado do professor responsável /



institucionais.	Instituição
Monitoria	Certificado do professor responsável
Participação em grupos de estudo/pesquisa.	Certificado do professor responsável.
Participação em oficinas de leitura.	Certificado do professor responsável.
Congressos, seminários, conferências, palestras etc.	Certificado de presença
Atividades culturais e esportivas institucionais complementares à formação do Turismólogo.	Certificado de presença ou Declaração do professor responsável.
Participação em órgãos colegiados, comissões, entidades estudantis da UFVJM.	Portaria de nomeação do discente ou declaração de participação.
Defesas de monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado assistidas;	Certificado de presença ou declaração do professor responsável.
Eventos, mostras, exposições assistidas.	Certificado de presença ou declaração do professor responsável.
Artigos publicados em revistas científicas.	Xerox da publicação com identificação do respectivo meio de divulgação.
Artigos publicados em jornais	Xerox da publicação com identificação do respectivo meio de divulgação.
Artigos publicados em anais de Congressos, seminários, etc	Xerox da publicação com identificação do respectivo meio de divulgação.
Apresentação de trabalhos em eventos científicos.	Certificado de apresentação
Realização de estágios não curriculares	Atestado / declaração da empresa
Realização de estágios em Empresa Júnior / Incubadora de Empresa, Laboratório ou equivalente.	Atestado / declaração da instituição
Participação em projetos sociais	Atestado / declaração de participação ou declaração do professor responsável.
Projetos de extensão	Atestado / declaração de participação ou declaração do professor responsável.
Cursos à distância	Certificado de realização
Disciplinas cursadas em programas de extensão.	Certificado de realização
Cursos de língua estrangeira	Certificado de realização
Cursos em outro idioma	Certificado de realização
Módulos temáticos (Disciplinas optativas e eletivas) UFVJM	Certificado de realização
Disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino;	Certificado de realização



Visita Técnica

Certificado de presença ou declaração
do professor responsável.

Art. 8º. Antes de realizar uma atividade complementar, o aluno deverá buscar informações com o setor responsável no Curso de Turismo da UFVJM sobre a pertinência da atividade.

Parágrafo Único: Qualquer atividade realizada pelo aluno sem a prévia orientação sobre a pertinência da atividade será de responsabilidade única do aluno.

Art. 9º. O controle acadêmico do cumprimento dos créditos referentes às atividades complementares é de responsabilidade do Coordenador das Atividades Complementares, a quem cabe avaliar a documentação exigida para validação da atividade.

Parágrafo Único: Após a realização da atividade, o aluno deverá submeter os comprovantes cabíveis ao Coordenador, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerar insatisfatórios a documentação e/ou o desempenho do aluno.

Art. 10º. O aluno terá um prazo de até 30 dias antes do término do semestre letivo para apresentar a documentação e os certificados das AC ou ACC realizadas.

§ 1º. Sendo aceita a AC ou ACC realizada pelo aluno, cabe ao Coordenador atribuir a carga horária correspondente.

§ 2º. A carga horária atribuída pelo Coordenador de Atividades Complementares a cada uma das atividades, obedecerá ao disposto no Art. 5º. desta Resolução.

§ 3º. Os comprovantes apresentados pelo aluno serão devolvidos após análise do Coordenador de Atividades Complementares e deverão permanecer sob a posse e responsabilidade direta de cada aluno.

§ 4º. Quando ocorrer eventual solicitação de comprovantes já analisados, deverá o aluno reapresentá-los ao Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 11º. O Coordenador de Atividades Complementares encaminhará à Coordenação de Curso a carga horária atribuída para cada atividade complementar realizada, bem como um relatório síntese das cargas horárias já cumpridas pelos alunos.

Art. 12º. Os alunos que ingressarem no Curso de Turismo da UFVJM por meio de algum tipo de transferência ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária de AC ou ACC, podendo solicitar à Coordenação das Atividades Complementares o cômputo de parte da carga horária atribuída pela Instituição de origem, observadas as seguintes condições:

§ 1º. As AC ou ACC realizadas na Instituição/curso de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento;



§ 2º. A carga horária atribuída pela Instituição de origem não poderá ser superior a conferida por este Regulamento à atividade idêntica ou congêneres;

§ 3º. O limite máximo de aproveitamento da carga horária atribuída por outra Instituição não poderá ser superior a 25% da carga horária de atividades complementares.

Art. 13º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Turismo da UFVJM, após o relato do Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 14º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Diamantina, 02 de agosto de 2011.

Profa. Virginia Martins Fonseca
Presidente do Colegiado do Curso de Turismo



D - Infra-Estrutura

1) Laboratório de Turismo, do Curso de Turismo - Estrutura Física e Utilização das Salas

Atualmente, situado à Rua do Amparo, 135, no centro de Diamantina, o Núcleo possui a seguinte estrutura física:

- 1 sala de acesso, para o técnico de laboratório e estagiários, dotada de mobiliário para computadores, mesas, cadeiras e armários;
- 1 sala de apoio para atender as demandas dos monitores, estagiários e discentes do curso, dotada de mobiliário para computadores;
- 1 sala de suporte a atividades didáticas;
- 2 salas de reunião;
- 2 salas de trabalho para professores e coordenação do laboratório, dotadas de mobiliário para computadores, mesas, cadeiras e armários;
- 1 sala de almoxarifado e estudos, dotada de mesas, cadeiras e armários;
- 1 copa.

2) Sala de departamento e coordenações de curso e de estágio obrigatório

Possui 03 computadores, 02 mesas de madeira, 05 cadeiras, 01 impressora, 01 armário e 01 armário de gaveta.

3) Gabinetes

- Gabinete 07, bloco 05 – Professores Carlos Eduardo Silveira, Juliana Medaglia Silveira e Maria de Lourdes Santos Ferreira – 03 computadores, 03 mesas em L, 01 multi-impressora, 06 cadeiras, 03 armários e 01 armário de gaveta.
- Gabinete 05, bloco 05 – Professores Virginia Martins Fonseca, Cynthia Regina Fonte Boa Pinto e Maria Cláudia Almeida Orlando Magnani – 03 computadores, 02 multi-impressoras, 03 mesas em L, 06 cadeiras, 03 armários e 01 armário de gaveta.
- Gabinete 03, bloco 05 – Professores Gustavo Aveiro de Araújo e Sandro Henrique Almeida – 03 computadores, 03 mesas em L, 06 cadeiras, 03 armários e 01 armário de gaveta.

4) Prédio da Faculdade de Ciências Humanas

O prédio da Faculdade de Ciências Humanas, no qual o Curso de Turismo está lotado, está em construção no campus II e será dotado de laboratórios, gabinetes para professores, estrutura administrativa para os cursos, auditórios, salas de aula e de estudos.

5) Laboratórios do Curso de Turismo a serem implantados

O Plano de Demandas para o Planejamento Físico do Laboratório do Curso de Turismo tem como objetivo apresentar uma proposta de revitalização e adequação do antigo edifício do Diretório Acadêmico – DA da FAFEOD, localizado no centro de Diamantina. Este trabalho é, portanto, resultado de diversas reuniões, visitas técnicas e demais ações empreendidas pela referida



Comissão. Foram definidos os laboratórios que serão necessários, a saber: Laboratório de Antropologia Cultural e Lazer; Laboratório de Eventos; Laboratório de Meios de Hospedagem; Laboratório de Alimentos e Bebidas; Sala de Multimídias e reuniões; Centro Acadêmico de Turismo; Núcleo de Pesquisa e Observatório de Turismo e; Laboratório de Planejamento Turístico.



E - Corpo docente

Ana Flávia Andrade de Figueiredo

Bacharel em Turismo
Especialista no Ensino de História das Artes e das Religiões
Mestre em Antropologia
Doutoranda em Antropologia

Carlos Eduardo Silveira

Bacharel em Turismo e Hotelaria
Especialista em Turismo e Hotelaria
Mestre em Turismo em países em Desenvolvimento
Doutor em Gestão e Desenvolvimento Turístico Sustentável

Cynthia Regina Fonte Boa Pinto

Bacharel em Turismo
Especialista em Planejamento Turístico e Desenvolvimento Sustentável
Mestre em Turismo e Meio Ambiente

Fernanda de Alencar Machado Albuquerque

Bacharel em Turismo
Especialista em Gestão de Empreendimentos Turísticos
Mestre em Turismo e Meio Ambiente
Doutoranda em Educação

Gustavo Aveiro de Araujo

Bacharel em Turismo
Especialista em Planejamento, Gestão e Marketing do Turismo
Mestre em Cultura e Turismo

Helga Silva Espigão

Bacharel em Administração Geral
Mestre em Administração

Raquel Faria Scalco

Bacharel em Turismo
Especialista em Planejamento Turístico e Desenvolvimento Sustentável
Mestre em Geografia

Juliana Medaglia Silveira

Bacharel em Turismo
Especialista em Marketing Empresarial
Especialista em Gestão Social
Mestre em Comunicação e Turismo

Maria Cláudia Almeida Orlando Magnani

Bacharel em Filosofia



Especialista em Filosofia Contemporânea
Mestre em História
Doutoranda em História

Maria de Lourdes Santos Ferreira

Licenciada em Letras
Mestre em Lingüística
Doutoranda em Educação

Sandro Henrique Vieira de Almeida

Licenciatura em Psicologia e Formação de Psicólogo
Mestre em Educação: Psicologia da Educação
Doutor em Educação: Psicologia da Educação

Virginia Martins Fonseca

Bacharel em Turismo
Especialista em Educação Ambiental e Recursos Hídricos